

UNIVERSIDADE ABERTA



**Modelos e Práticas do uso da Plataforma de
eLearning na Universidade Católica de Moçambique:
O caso do *Instituto de Educação a Distância***

Maria Teresa José Salite

Mestrado em Pedagogia do eLearning

2021

UNIVERSIDADE ABERTA



**Modelos e Práticas do uso da Plataforma de
eLearning na Universidade Católica de Moçambique:
*O caso do Instituto de Educação a Distância***

Maria Teresa José Salite

Mestrado em Pedagogia do eLearning

Orientada por: Prof. Doutora Ana Paula Afonso

Co-orientada por: Prof. Doutora Lina Morgado

2021

A investigação realizada no âmbito deste Projeto está integrada nas linhas de investigação da Unidade de Investigação e Desenvolvimento - **Laboratório de Educação a Distância e eLearning**¹ (UID 4372/FCT), da Fundação para a Ciência e Tecnologia do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.



¹ <https://lead.uab.pt>

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradecer a Deus pelo dom da vida

Às minhas supervisoras Ana Afonso e Lina Morgado pelo empenho, incentivo e apoio dado durante o período em que me dediquei a fazer este trabalho.

À *Universidade Católica de Moçambique* em particular ao *Instituto de Educação a Distância* que me concedeu uma Bolsa de Estudo para tornar este sonho realidade, agradeço ainda aos colegas da coordenação do Instituto de Educação a Distância pela paciência que tiveram em me escutar e ajudar nos dias de crise.

Ao meu pai que mesmo estando ausente vem iluminando a minha vida torcendo para que tudo desse certo e consiga alcançar os meus objetivos, a minha musa inspiradora Bruna Daniela Salite Melo, só por ela a minha vida corre.

À minha mãe Clara Salite, aos meus irmãos Alito, Ernestina (em memória), Ássia Clara (Xita), Catarina Salite (Tucha) e Daniela Salite (Nane) que muito me apoiaram nesta longa caminhada e foram as principais fontes de inspiração para a continuação dos estudos, mesmo sendo em outro continente.

Agradeço em especial à caçula Daniela Salite (Nane) que muito me ajudou com as mensalidades, críticas construtivas que me fizeram não desistir dessa batalha, ela é e sempre será sempre um anjo na minha vida, hoje se consegui vencer foi graças a ajuda que sempre me deu.

Aos meus amados amigos de longa data pelo apoio incondicional que me tem oferecido todos os dias, a Selma, Sílvia, Lili, Manuela, Maria Luísa, Nane, Tucha, Xita, Leonilde, Nelson, Amad, Manuel e ao Leo pela linda amizade.

Agradeço a todos pela ajuda e paciência que tiveram em me apoiar nas dificuldades encontradas, em especial a Mela, ao Alberto Malequeta, a Daniela e a Vilma pelo incansável apoio dado desde o primeiro momento.

Por fim, agradeço a todos os meus colegas do Mestrado em Pedagogia do eLearning em especial a Augusta e a Teresa Navalha que apesar da distância que nos separa estamos unidas de coração nesta grande batalha.

RESUMO

Tendo em conta que o mundo está cada vez mais dominado pela tecnologia, a aprendizagem no contexto online está acompanhando paulatinamente o desenvolvimento como fator primordial para a Educação a Distância. As tecnologias propiciam novas formas de construir o conhecimento através de novos ambientes virtuais de aprendizagem quebrando os paradigmas tradicionais com a separação física entre o tutor e o estudante. No Instituto de Educação a Distância da Universidade Católica de Moçambique, a aprendizagem é caracterizada sob dois modelos de ensino, o semi-presencial e o online com ênfase as plataformas digitais. O objetivo do estudo é analisar os modelos e práticas do uso da Plataforma de eLearning no Instituto de Educação a Distância da Universidade Católica de Moçambique. Parte da seguinte questão de investigação: Quais os modelos e práticas do uso da Plataforma de eLearning no processo de ensino e aprendizagem no Instituto de Educação a Distância da Universidade Católica de Moçambique? Trata-se de um estudo de caso que se caracteriza como uma pesquisa de abordagem mista devido à variedade de procedimentos e instrumentos de recolha de dados usados, nomeadamente, o questionário, a entrevista (semi-estruturadas), a análise documental e a observação. A amostra foi constituída por 12 estudantes do 3º e 4º ano do curso de Licenciatura em Ensino de História, 7 tutores, 3 monitores da plataforma e o Diretor Pedagógico dos cursos online. Recorreu-se também a análise de manuais de procedimento online com base na aplicação da técnica de análise de conteúdo.

Os resultados obtidos indicam a necessidade de ampliar conhecimento e desenvolver competências sobre: a) Educação a Distância no que se refere aos aspetos das metodologias, estratégias e ferramentas pedagógicas e b) mediação pedagógica em Educação a Distância. Em relação aos estudantes, a ausência de instrumentos de avaliação como os testes e os trabalhos e a exploração dos fóruns culmina com a falta de incentivo à participação dos estudantes na plataforma de eLearning. Quanto aos docentes, a ausência de interação com os estudantes e a falta de formações contínuas na área das competências para a docência online são apontadas como aspetos que influenciam negativamente o uso da plataforma. Assim sendo, para dar sustentação aos ingressos na Educação a Distância é essencial uma formação inicial dos estudantes e dos docentes e, em sequência, o desenvolvimento de um programa de formação contínua e que deve alicerçar-se sobre a matriz de competências e habilidades organizadas segundo os domínios institucional, tecnológico, pedagógico e de gestão e, sobre níveis de proficiência de acordo com os papéis e funções do profissional.

Palavras-Chave: Educação a Distância, eLearning, Plataformas digitais.

ABSTRACT

Taking into account that the world is increasingly dominated by technology, learning in the online context is gradually following the development as a key factor for Distance Education. Technologies provide new ways to build knowledge through new virtual learning environments, breaking traditional paradigms with the physical separation between tutor and student. At the Institute of Distance Education of the Catholic University of Mozambique, learning is characterized by two teaching models, semi-presential and online, with an emphasis on digital platforms. The aim of the study is to analyze the models and practices of using the eLearning Platform at the Institute of Distance Education of the Catholic University of Mozambique. It starts with the following research question: What are the models and practices of using the eLearning Platform in the teaching and learning process at the Institute of Distance Education of the Catholic University of Mozambique? It is a case study that is characterized as a mixed approach research of descriptive statistics type due to the variety of procedures and data collection instruments used, including questionnaires, interview guides (semi-structured), document analysis, observations and bibliographic research. The sample consists of 12 students from the 3rd and 4th year of the Licentiate Degree in History Teaching, 7 tutors, 3 platform monitors and the Pedagogical Director of the online courses. We also used the analysis of online procedure manuals based on the application of the content analysis technique.

The results obtained indicate the need to expand knowledge and develop skills on: a) Distance Education with regard to aspects of pedagogical methodologies, strategies and tools and b) pedagogical mediation in Distance Education. Regarding students, the lack of assessments such as tests and essays and exploration of forums culminates in the lack of encouragement for students to participate in the eLearning platform. As for teachers, the lack of interaction with students and the lack of continuous training in the area of skills for online teaching are identified as aspects that negatively influence the use of the platform. Therefore, to support the entry into Distance Education, initial training for students and teachers is essential and, subsequently, the development of a continuous training program, which should be based on the matrix of competences and skills organized according to the institutional, technological, pedagogical and management domains, and on levels of proficiency according to the roles and functions of the professional.

Keywords: Distance Education, eLearning, Digital Platforms.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	IV
RESUMO	V
ABSTRACT.....	VI
ÍNDICE DE TABELAS.....	IX
ÍNDICE DE GRÁFICO DOS ESTUDANTES	X
ÍNDICE DE GRÁFICO DOS TUTORES.....	XI
ABREVIATURAS E SIGLAS.....	XII
INTRODUÇÃO	1
Introdução.....	2
Enquadramento e motivação	2
Objetivos e breve descrição do trabalho desenvolvido.....	4
Estrutura da Dissertação.....	5
Parte I. Enquadramento Teórico.....	6
CAPÍTULO 1. Revisão da Literatura	7
1. Introdução.....	8
1.1. Fundamentos de Educação a Distância	9
1.1.1. Conceito de Educação a Distância	9
1.1.2. Evolução da Educação a Distância	10
1.1.3. Modalidades de Educação a Distância.....	11
1.2. O eLearning.....	12
1.2.1. Conceito e vantagens de eLearning.....	13
1.2.2. Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).....	14
1.2.3. Ferramentas de Comunicação no eLearning.....	16
1.2.4. Interação Tutor – Estudante no contexto online.....	19
1.2.5. Papel do Tutor Online	21
1.2.6. Papel do Estudante online	23
1.3. Educação a Distância em Moçambique	24
1.3.1. As Tecnologias Educacionais em Moçambique	28
1.4. Educação a Distância na Universidade Católica de Moçambique.....	30
1.4.1. O Instituto de Educação a Distância	30

1.4.2. Plataformas de eLearning Assíncrona e Síncrona.....	31
1.4.2.1. O Moodle	31
1.4.2.2. O Cisco WebEx	38
1.4.3. Considerações finais	40
Parte II. Estudo Empírico.....	42
CAPÍTULO 2. Metodologia da Investigação	43
2. Metodologia.....	44
2.1. Enquadramento do Estudo	44
2.2. Fundamentação e análise das opções metodológicas	44
2.3. Objeto de estudo e questões de investigação.....	45
2.4. Participantes no Estudo	46
2.5. Técnicas e Instrumentos de recolha de dados	47
2.5.1. Análise dos dados	47
2.5.2. Questionário	48
2.5.3. Entrevista	50
2.5.4. Observação não participante.....	52
2.5.5. Análise Documental	52
CAPÍTULO 3. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	54
3. Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados	55
3.1. Análise dos resultados do questionário dos Estudantes.....	55
3.2. Análise dos resultados do questionário dos docentes	71
3.3. Análise dos resultados das Entrevistas com os monitores da plataforma	86
3.4. Análise dos resultados da Entrevista com o Diretor Pedagógico online	90
CAPÍTULO 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	97
4. Considerações Finais.....	98
4.1. Discussão dos Resultados	98
4.2. Contribuições do estudo e limitações	103
4.3. Sugestões para investigação futura	103
CAPÍTULO 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	106
5. Bibliografia	107
Anexos.....	113
Apêndices.....	130

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de Moçambique	3
Figura 2 – Tipos de interação na Educação a Distância	19
Figura 3 – Página inicial	32
Figura 4 – Página Principal	33
Figura 5 – Ambientação online	34
Figura 6 – Disciplina	34
Figura 7 – Adicionar uma atividade ou recurso	35
Figura 8 – Fórum Dúvidas	36
Figura 9 – Adicionar teste	37
Figura 10 – Plataforma Cisco WebEx	38

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Benefícios dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem	16
Tabela 2 – Matriz do questionário aplicado aos estudantes	47
Tabela 3 – Matriz do questionário aplicado aos tutores	48
Tabela 4 – Matriz da entrevista dirigida aos monitores da plataforma	50
Tabela 5 – Matriz da entrevista dirigida ao Diretor Pedagógico online	50

ÍNDICE DE GRÁFICO DOS ESTUDANTES

Gráfico 1.1 – Género	54
Gráfico 1.2 – Idade	54
Gráfico 1.3 – Ocupação	55
Gráfico 1.4 – Local de Residência	55
Gráfico 2.1 – Tem domínio das TIC	55
Gráfico 2.2 – Capacitação no uso da plataforma	56
Gráfico 3.1 – Razões que levaram a optar pela modalidade online	57
Gráfico 3.2 – Dispositivo que usa para conectar a plataforma	58
Gráfico 3.3 – Frequência que acessa a plataforma de eLearning	58
Gráfico 3.4 – Tempo de sessão suficiente para atingir os objetivos	59
Gráfico 3.5 – Conteúdos disponíveis são úteis para aprendizagem	60
Gráfico 4.1 – Ferramentas usadas para interação	61
Gráfico 4.2 - As ferramentas de comunicação são uteis para aprendizagem	62
Gráfico 4.3 – O tutor esclarece dúvidas levantadas	63
Gráfico 4.4 – Participação dos tutores na plataforma	64
Gráfico 5.1 – A plataforma é fácil de usar	64
Gráfico 5.2 – Principais dificuldades	65
Gráfico 5.3 – Quando tem dificuldades a quem recorre para dar o suporte	66
Gráfico 6.1 – As atividades existentes são suficientes para a aprendizagem	67
Gráfico 6.2 – Satisfação em relação ao uso da plataforma	68

ÍNDICE DE GRÁFICO DOS TUTORES

Gráfico 1.2 – Idade	70
Gráfico 1.3 – Habilitações Académicas	70
Gráfico 1.4 – Área de Formação	71
Gráfico 1.5 – Tempo de lecionação na IED - UCM	71
Gráfico 2.1 – Domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação	72
Gráfico 2.2 – Antes de ser tutor já tinha conhecimento da plataforma	72
Gráfico 3.1 - Dispositivo que usa para se conectar a plataforma	73
Gráfico 4.1 – Tempo de utilização da plataforma para atingir os objetivos	74
Gráfico 4.2 – Avaliação da funcionalidade da plataforma Moodle	75
Gráfico 5.1 – Formação em docência online	76
Gráfico 6.2 – Ferramentas de comunicação que utiliza para interação	79
Gráfico 6.3 – Participação dos estudantes na plataforma	80
Gráfico 7.2 - Quando tem dificuldades a quem recorre para dar o suporte	83
Gráfico 8.1 – Satisfação em relação ao uso da plataforma	84

ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambientes Virtuais de Aprendizagem
CED	Centro de Ensino a Distância
EA	Ensino e Aprendizagem
EaD	Educação a Distância
E – LEARNING	Aprendizagem Eletrónica
E – MAIL	Correio Electrónico
IED	Instituto de Educação a Distância
IEDA	Instituto de Educação Aberta e a Distância
IES	Instituições de Ensino Superior
INED	Instituto Nacional de Educação a Distância
LMS	Learning Management System
MESCT	Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia
MOODLE	Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment
MSN	Microsoft Service Network
PEA	Processo de Ensino e Aprendizagem
PEED	Plano Estratégico da Educação a Distância
PEES	Plano Estratégico do Ensino Superior
SNE	Sistema Nacional de Educação
SINAQES	Sistema Nacional de Avaliação, Acreditação e Garantia de Qualidade
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
UCM	Universidade Católica de Moçambique

INTRODUÇÃO

Introdução

Enquadramento e motivação

O estudo realizado no âmbito desta dissertação está integrado nas linhas de investigação da Unidade de Investigação e Desenvolvimento - *Laboratório de Educação a Distância e eLearning* (UID 4372/FCT), Fundação para a Ciência e Tecnologia do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e debruça-se sobre os modelos e práticas do uso da plataforma de eLearning no Instituto de Educação a Distância da Universidade Católica de Moçambique.

Com o desenvolvimento da Educação a Distância, das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), e o aparecimento da internet, surgem novas formas de aprender, quebrando os paradigmas tradicionais. A sala de aula deu lugar ao ambiente virtual de aprendizagem, utilizando as chamadas plataformas digitais (eLearning) com métodos construtivistas mais interativos, com possibilidades de aulas colaborativas onde os intervenientes interagem por meio de diversas ferramentas proporcionando uma aprendizagem adequada às necessidades, disponibilidade e ritmo dos utilizadores, tendo como característica a utilização da internet para distribuição de conteúdos.

Segundo Costa e Morgado (2014), o desenvolvimento exponencial das tecnologias digitais teve impacto, conseqüentemente, na expansão da Educação a Distância e do eLearning, de igual modo, os novos públicos que têm acesso a este nível de ensino, colocam desafios geradores de insegurança, incertezas e de resistências em docentes e estudantes que se cruzam com expectativas, entusiasmo e desejo de inovação. Este desenvolvimento quebra os paradigmas das salas de aulas tradicionais apoiando-se em novos mecanismos de aprendizagem que culminam com a separação física e geográfica entre o estudante e o tutor.

A presente pesquisa foi realizada no Instituto de Educação a Distância da Universidade Católica de Moçambique no contexto do uso da plataforma de eLearning e envolveu os estudantes e os tutores do 3º e 4º ano do curso de Licenciatura em Ensino de História, os monitores da plataforma digital e o Diretor Pedagógico dos cursos online. Para um cabal entendimento do contexto de estudo, apresenta-se em seguida alguma informação sobre o país e a instituição de ensino em foco.

Moçambique fica localizado na Costa Oriental da África Austral tem como limites a norte: Tanzania, Noroeste: Malawi e a Zâmbia, a Oeste: O Zimbabwe, a África do Sul e a Essuatini, a Sul: a África do Sul, a Leste: a seção do Oceano Índico designado por Canal de Moçambique.

Figura 1. Mapa de Moçambique



Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Figura-4-Mapa-das-provincias-de-Moçambique_fig2_339848857

A metodologia utilizada nesta pesquisa é de natureza mista (qualitativa e quantitativa) visando a participação e análise de um problema específico que constituirá um estudo sobre os modelos e práticas do uso da plataforma de eLearning com o propósito de fornecer subsídios determinantes aos recursos disponíveis no processo de ensino e aprendizagem. Para tal foram usados instrumentos e técnicas de recolha de dados de natureza diversa, tais como questionários, entrevistas, observação não participante e análise documental.

No contexto atual, as tecnologias digitais têm vindo a oferecer diversos recursos para a aprendizagem e isso vem estimulado de certa forma a interação e colaboração em espaços de aprendizagem. Neste contexto, as plataformas de aprendizagem servem como suporte a diferentes estratégias de ensino.

Sendo que na Educação a Distância fatores como a tecnologia, interação, motivação, organização, disciplina e condições de estudo são fundamentais para o sucesso da

experiência educativa, importa para o estudo conhecer o funcionamento da Educação a Distância no Instituto de Educação a Distância da Universidade Católica de Moçambique, sendo que neste Instituto a gestão da aprendizagem online é feita utilizando as plataformas *Moodle* e *Webex*, com recurso a diversas ferramentas de comunicação para interação que podem ser exploradas pelos estudantes e tutores.

Face a isto, o estudo tem a seguinte questão de investigação:

1. Quais são os modelos e práticas do uso da plataforma de eLearning no processo de ensino e aprendizagem no Instituto de Educação a Distância?

A partir da questão principal surgem as seguintes sub questões pertinentes ao estudo:

- Como é avaliada a prática do uso de eLearning no Processo de Ensino e Aprendizagem online?
- Quais são as ferramentas de interação usadas pelos docentes e estudantes no Processo de Ensino e Aprendizagem online?
- Como é avaliada a funcionalidade da plataforma de eLearning no Processo de Ensino e Aprendizagem online?
- Quais as principais dificuldades que os tutores e estudantes enfrentam no uso da plataforma de eLearning?

Objetivos e breve descrição do trabalho desenvolvido

O desenvolvimento do estudo orientou-se por um conjunto de objetivos que nortearam as questões de investigação, a saber:

Objetivo Geral

- Analisar os modelos e práticas do uso da Plataforma de eLearning no ensino e aprendizagem no Instituto de Educação a Distância da Universidade Católica de Moçambique.

Objetivos Específicos

- Descrever os modelos e as práticas do uso da plataforma de eLearning no Instituto de Educação a Distância da Universidade Católica de Moçambique;
- Avaliar as funcionalidades da plataforma de eLearning como ambiente virtual no processo de ensino e aprendizagem;
- Descrever as ferramentas de interação online utilizadas no processo de ensino e aprendizagem;

- Conhecer as principais dificuldades que enfrentam os estudantes e tutores no uso da plataforma de eLearning;

Estrutura da Dissertação

A presente dissertação encontra-se dividida em duas partes: a primeira engloba a parte do Enquadramento Teórico e a segunda parte aborda o Estudo Empírico. Está estruturada em seis capítulos que se apresentam em seguida:

A **Introdução** faz menção à parte introdutória do estudo, apresenta a contextualização geral, descreve o problema, as razões da escolha do tema, as questões de investigação, bem como os objetivos que norteiam o estudo.

O **Capítulo 1** faz o enquadramento teórico em torno do conceito, evolução e modalidades da Educação a Distância, especifica o eLearning, as ferramentas de comunicação e interação, bem como o papel do tutor e do estudante no contexto online, enquadra ainda a Educação a Distância em Moçambique e na Universidade Católica de Moçambique.

No **Capítulo 2** descreve a metodologia do estudo, apresenta os aspetos metodológicos, identifica os instrumentos de recolha de dados, a população e a amostra, bem como as técnicas de análise e os métodos utilizados.

O **Capítulo 3** corresponde à apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos a partir dos dados recolhidos no estudo bem como a sua argumentação a partir dos autores mencionados na fundamentação teórica.

O **Capítulo 4** corresponde às conclusões e considerações finais, remetendo para a sistematização de toda informação recolhida durante o estudo, articulando a sugestão de ideias futuras para melhorar o sistema de ensino baseado na plataforma Moodle bem como as suas limitações.

Finalmente, o **Capítulo 5** apresenta as referências bibliográficas. Para concluir, os Anexos que suportam o estudo.

Parte I. Enquadramento Teórico

CAPÍTULO 1. Revisão da Literatura

1. Introdução

Como forma de auxiliar a percepção do estudo é importante antes de mais fazer a revisão da literatura que, na visão de Bento (2012, p.1), “é uma parte vital do processo de investigação. Aquela que envolve localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia relacionada com a sua área de estudo”. Esta revisão permitirá efetuar um enquadramento teórico com revisões bibliográficas que abordam conteúdos diretamente relacionados com a Educação a Distância e eLearning de trabalhos de outros autores.

Assim sendo, neste capítulo será apresentada a trajetória que procura explicar a relação existente entre os elementos a serem pesquisados: num primeiro momento faz-se o enquadramento teórico da Educação a Distância com uma breve descrição sobre a sua evolução, conceitos e as modalidades que a caracterizam; um segundo momento integra o eLearning, como uma das modalidades de Educação a Distância, suas definições e vantagens; um terceiro momento relaciona este referencial teórico com a Educação a Distância em Moçambique e o contexto das tecnologias educacionais; por último discorre-se sobre a Educação a Distância no *Instituto de Educação a Distância* da Universidade Católica de Moçambique com o foco nas plataformas de eLearning em uso.

Para o seu entendimento, vários foram os conceitos utilizados para fazer menção à Educação a Distância e ao eLearning. Para abordar a Educação a Distância utilizaram-se definições de Moran (2002), Moore e Keasley (2007) onde a essência está na separação física e geográfica entre o tutor e o estudante e a definição adoptada pelo Governo moçambicano (2013), cujo foco é a democratização do acesso a educação efetiva a todos os cidadãos. O eLearning foi apresentado sob a perspectiva de Cação e Dias (2003), e de Figueira (2003) e Salvador et al. (2017), que realçam a aprendizagem a distância como baseada em tecnologias com recurso à internet e uma plataforma digital com ferramentas múltiplas e suportando a interação síncrona e assíncrona.

Importa ressaltar que foram usadas diversas referências bibliográficas, artigos e dissertações de mestrados e doutoramento que serviram de suporte à revisão da literatura, e que retratam de forma clara aspetos que se relacionam diretamente com a pesquisa e serviram de grande valia para a compreensão de elementos que foram fundamentais para a elaboração da pesquisa.

1.1. Fundamentos de Educação a Distância

Este tópico inicia com uma breve descrição sobre a Educação a Distância e aquilo que foi o processo da sua evolução até aos nossos dias. Na sequência apresenta o conceito, as fases da evolução e as modalidades da Educação a Distância que nos conduzirá ao uso da plataforma de eLearning, objeto central do estudo aqui apresentado.

1.1.1. Conceito de Educação a Distância

A Educação a Distância tem uma longa história e foram muitos os autores que a construíram com as suas teorias e modelos que foram sendo aplicados e testados. Na impossibilidade de fazer esse percurso selecionamos algumas das perspetivas. Neste contexto pode dizer-se que a Educação a Distância (EaD) é vista como o processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias, onde professores e estudantes estão separados espacial e/ou temporalmente (Keegan, 1986; Moran, 2002). Essa mediação ocorre por meio de diversos dispositivos tecnológicos que viabilizam a comunicação segundo as facilidades tecnológicas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem e que mudaram ao longo das suas gerações (Anderson & Dron, 2011).

Para Moore e Kearsley (2007, p. 2) a Educação a Distância “é a aprendizagem planeada que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais”. Para estes autores, o que chama a atenção no seu conceito é o emprego dessas tecnologias que depende da utilização do tipo de técnicas de criação e comunicação específicas dessas tecnologias e diferentes daquelas que os professores normalmente aplicam em salas de aulas.

Em Moçambique, o governo na área da Educação e da política de EAD elaborou a Estratégia da Educação a Distância 2014 – 2018 que define a Educação a Distância como sendo “o modelo de ensino que se distingue pela separação entre estudante e professor, uso de tecnologia para mediar a aprendizagem, comunicação bidirecional que permite a interação entre estudantes, professores e tutores e a possibilidade de encontros presenciais para tutorias.” (Conselho de Ministros, 2013).

Concluimos que, a Educação a Distância é uma modalidade de ensino- aprendizagem onde professores e estudantes não estão normalmente juntos física e geograficamente porém estão conectados por meio de recursos tecnológicos que os ajuda a superar a distância caracterizando a autonomia e o auto controle do estudo.

1.1.2. Evolução da Educação a Distância

A Educação a Distância está presente desde os finais do século XVIII e início do século XIX passando por diversos avanços. Segundo Moore e Kearsley (2007, p. 47) “a Educação a Distância evoluiu ao longo de cinco gerações identificáveis pelas principais tecnologias de comunicação empregadas”.

A *primeira Geração*, chamada de estudo por correspondência, estudo em casa e estudo independente, proporcionou o fundamento para a Educação individualizada a Distância. A *segunda Geração*, caracterizada pela transmissão por rádio, televisão, cassetes de áudios/vídeos, teve pouca ou nenhuma interação entre professores e estudantes exceto quando relacionada a um curso por correspondência. A *terceira Geração*, caracterizou-se pelo nascimento das Universidades Abertas, integravam vários meios de ensino como material impresso, áudio/vídeo e correspondência com orientação face a face. A *quarta Geração*, foi a dos serviços de teleconferência caracterizada pela utilização de áudio, vídeo e computador, proporcionando a primeira interação em tempo real de estudantes com estudantes e instrutores a distância. A *quinta Geração*, caracteriza-se por Aulas Virtuais baseadas no Computador (eLearning) com métodos construtivistas mais interativos, com possibilidades de aulas colaborativas e interações síncronas e assíncronas utilizando tecnologias que permitem o Ensino e Aprendizagem através da internet.

A evolução da Educação a Distância impulsionou os primeiros passos de uma aprendizagem em que os atores educativos se encontram separados físicas e geograficamente, permitindo a exploração de diversos meios de comunicação, possibilitando a implementação de métodos construtivistas mais interativos, de modo a reduzir a distância e ultrapassar as dificuldades de aprendizagem o que, com o passar do tempo, contribuiu para a melhoria da qualidade de ensino.

Diversos são os autores que defendem a evolução da Educação a Distância como é o caso de Moore e Kearsley (2007) sendo que consideramos que apresentam a abordagem mais compreensiva e elucidativa. As gerações apresentadas realçam a evolução da comunicação e tecnologia utilizadas para a interação e construção de conhecimento nos seus diferentes escalões, influenciando a melhoria do feedback fornecido e recorrendo a diversas ferramentas tecnológicas para reduzir a separação física e geográfica.

1.1.3. Modalidades de Educação a Distância

São vários os conceitos sobre a Educação à Distância, dependendo dos casos, diversos autores apresentam regiões de convergência conceptual através da ênfase de determinadas características da modalidade de educação que se vem revelando um instrumento fundamental de promoção de oportunidades para diversos indivíduos a nível mundial.

Estas divergências estão relacionadas com a possibilidade de organização de cursos a distância, por causa das diversidades de recursos como vídeo-conferências, CD-ROM, DVDs, ambientes virtuais de ensino e aprendizagem, sem contar com a diversidade de interfaces que integram esses recursos e ambientes. Estes artefatos possibilitam uma variedade de modelos de Educação a Distância que podem utilizar distintos modelos e recursos tais como correspondência, via TV, virtuais, entre outros (Padilha, 2013).

A Educação a Distância passou a ser entendida como uma das modalidades de ensino e aprendizagem em que a mediação se dá pelos suportes tecnológicos digitais em rede, podendo ser implementada em sistemas de ensino misto ou blended-learning, ou completamente virtuais, tendo como ênfase não mais o ensino conteúdista, mas sim o conhecimento produzido coletivamente por estudantes e tutores e mediado pelas tecnologias.

Por via disso, Padilha (2013), apresenta três principais modelos de ensino com recursos tecnológicos: blended-learning, mobile-learning e eletronic-learning.

Para Mateus e Orvalho (2004), o blended-learning ou b-learning, une as tecnologias de informação e comunicação com momentos presenciais e virtuais, valorizando os diferentes modos de interação. Neste modelo híbrido, os estudantes, além das situações a

distância, cumprem uma carga horária obrigatória em pólos descentralizados da instituição proponente presencialmente, compostas por atividades, apresentações de trabalhos, avaliações, vídeo-conferências, orientações com tutores, entre outras atividades.

Schlemmer et al. (2007) consideram o mobile learning ou m-learning como o modelo que utiliza as tecnologias móveis e sem fios, tais como o telefone celular, telefones inteligentes, laptops com conexão a rede sem fios, assim como aplicações de RFID (Radio Frequency Identification) aliadas à crescente necessidade de mobilidade de pessoas, objetos e informação, é facilmente percebida a sua maior valia na atualidade. Porém, ainda há uma grande restrição em relação a este modelo de aprendizagem devido à resistência às novas tecnologias e por ser necessária uma inovação nas práticas didático-pedagógicas para sua implementação, bem como, os professores possuem formação para usar essa nova tecnologia.

O eletrônico-learning ou eLearning, traduz a aplicação de meios eletrônicos a cenários educativos, e teve um crescimento exponencial com o avanço da internet; enquanto modalidade de educação a distância implica também a disponibilização de e-conteúdos especificamente criados para o ambiente virtual de aprendizagem, aliados a diversos recursos tais como, email, textos, imagens, vídeos, sala de bate-papo, entre outros. Procura explorar de forma mais atualizada o desenvolvimento das novas metodologias pedagógicas, (Gomes, 2005), aliadas aos suportes online, e pode apresentar-se de modo síncrono ou assíncrono.

Assim sendo, e definidas as modalidades de Educação a Distância, podemos dizer que é um tipo de ensino onde existe a separação física entre o tutor e o estudante e que vários são os métodos usados para a aprendizagem como são os casos de b-learning, m-learning, eLearning etc. É importante salientar que o surgimento do eLearning teve o seu início com a geração das aulas virtuais baseadas no computador com métodos construtivistas mais interativos.

1.2. O eLearning

O desenvolvimento significativo das tecnologias de Informação e Comunicação e o aparecimento das Comunidades Virtuais de Aprendizagem caracterizadas pelas salas de

aulas virtuais deram um novo rumo ao que se chama de eLearning que combina a filosofia de Educação a Distância com o uso de plataformas digitais criando novas formas de aprender.

1.2.1. Conceito e vantagens de eLearning

Salvador et al. (2017) definem o eLearning como sendo uma forma de Educação a Distância que emprega recursos computacionais e audiovisuais para promover o aprendizado a uma pessoa, um grupo ou uma comunidade. A aprendizagem centra-se no estudante obtendo maior autonomia no ato da aprendizagem, adotando um conjunto de metodologias pedagógicas que promovem a interação e participação ativa segundo os diferentes estilos de aprendizagem propostos.

O eLearning apresenta-se com um “tipo de aprendizagem interativa, no qual o conteúdo de aprendizagem se encontra disponível online estando assegurado o feedback automático das atividades de aprendizagem do estudante” (Cação & Dias, 2003, p. 24). A comunicação online em tempo real poderá ou não estar incluída.

Na mesma óptica, Figueira (2003, p. 10) considera o eLearning como “um processo que permite criar um ambiente de aprendizagem suportado pelas tecnologias com conexão a internet permitindo a transformação da informação em conhecimento independentemente da hora ou local”. Neste contexto é exigido que novas competências sejam desenvolvidas, o que pode levar à resistência na sua adoção por parte dos utilizadores, dificultando o uso da tecnologia para fins de ensino e aprendizagem.

No seu exercício atua como o mais recente estágio de desenvolvimento no contexto da Educação a Distância, o seu campo de ação é partilhado por dispositivos ligados à rede de internet e que, neste processo, tornam possível armazenar, atualizar e distribuir conhecimento com mais segurança, facilidade e alcance. A sua adoção requer a transformação das mentalidades, o que envolve a adaptação de comportamentos dos sujeitos a um novo modelo de aprendizagem basicamente virado para Tecnologia de Informação e Comunicação por meio de plataformas, utilizando instrumentos digitais como os Computadores, Smartphones, Tablets, etc.

De acordo com Cação e Dias (2003) as vantagens do eLearning podem agrupar-se de seguinte modo: a) *aprendizagem mais eficaz* - o aluno define o seu método de estudo e o seu ritmo de aprendizagem; b) *ensino à medida da disponibilidade do estudante* - conteúdos estão disponíveis online 24 horas por dia, podendo aceder a eles quando lhe for mais conveniente; c) *aprendizagem em qualquer lugar* - o aluno pode aceder a aulas e conteúdos de aprendizagem em qualquer lugar (em casa, no escritório, em viagem, etc.); d) *formação com custos mais baixos* - Não há necessidade de deslocar alunos e professores para salas de aula; e) *ensino mais versátil* - os conteúdos de aprendizagem podem ser alterados, corrigidos e atualizados com rapidez e facilidade, proporcionando ao estudante a informação mais recente e atual.

Por sua vez, a partir de websites, emails, fóruns, aplicações de mensagens instantâneas e vídeo-conferências, o eLearning viabilizou não apenas o envio de conteúdos ao estudante, como também a possibilidade de responder, comentar, tirar dúvidas, ser avaliado, comunicar com os seus colegas e tutor, etc. Ainda, o eLearning estrutura a importância da interação na superação da distância física que caracteriza este tipo de abordagens e como forma de o tutor apoiar e motivar os seus estudantes durante o processo de aprendizagem.

Contudo, uma das notáveis características do eLearning é a sua mobilidade, ou seja, o estudante e o tutor podem estar separados fisicamente, mas o acesso a informação pode se fazer a qualquer altura, os conteúdos podem ser modificados, adaptados e atualizados sempre que seja necessário (Samartinho, 2010, p. 7).

Face a tudo isto, entendemos que esta inovação na Educação a Distância tem em si mesma potenciais desafios de índole pedagógica e tecnológica que podem ser vistos como bastante positivos, embora regendo-se por critérios e regras que a tornem cada vez mais vantajosa e credível.

1.2.2. Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)

O aparecimento de recursos tecnológicos e digitais trouxe inúmeros desafios e, por conseguinte, amplas demandas em todas as esferas educacionais, culminando com o aparecimento de novas teorias, metodologias e modalidades de aprendizagem. As

tendências recentes transcorrem, portanto, em favor da necessidade da ocorrência de constantes metamorfoses para o acompanhamento das novas demandas dos atuais ambientes complexos de aprendizagem (Martins et al., 2016).

Behar et al. (2005, p. 2) conceituam o Ambiente Virtual de Aprendizagem como sendo “um espaço na Internet formado pelos sujeitos, suas interações e as formas de comunicação que se estabelecem através de uma plataforma de softwares, tendo como foco principal a aprendizagem”. Outrossim, o AVA permite organizar outros processos de capacitação, formações contínuas e cursos de extensão. Estes conteúdos incluem cadastros de usuários, catálogos e cronogramas de cursos (Rosini, 2013).

Os ambientes virtuais de aprendizagem consistem em sistemas de informação que pode ser usados como plataformas de gestão e distribuição de conteúdos e de colaboração e interação entre os diversos atores educativos nas diversas modalidades de ensino (Pimentel & Gomes, 2019).

Neste sentido, para Martins et al. (2016), os Ambientes Virtuais de Aprendizagem assumem um papel de grande importância pois, além de viabilizarem inúmeras possibilidades antes engessadas, podem funcionar como ferramentas e instrumentos de apoio ao sucesso do processo de ensino e aprendizagem, o que dependerá das estratégias assumidas pelos agentes de tal processo. Estes agregam ferramentas de softwares que facilitam a comunicação multidirecional, possibilitando interações individuais e em grupos entre os intervenientes no processo educativo. Esta vantagem nota-se em Moçambique na Estratégia da Educação a Distância 2014 – 2018.

Um AVA possui funcionalidades que propiciam interações síncronas (em tempo real) e assíncronas (em tempo diferido) entre os seus utilizadores, possibilitando a coordenação de atividades e a animação de grupos de trabalho, as interações podem ocorrer em tempo real (bate-papo ou vídeo-conferência) ou por meio de mensagens ou fóruns de discussão. Estes espaços dialógicos de troca permitem que o aluno tenha contato com os materiais nos quais são mediados os conhecimentos com os professores e com pares por meio de uma sala virtual em qualquer lugar e a qualquer momento (Pimentel & Gomes, 2019). Schelemmer (2005) agrupou os benefícios dos AVA em função dos intervenientes segundo a tabela abaixo (cf. tabela 1).

Tabela 1: Benefícios do AVA

IES	Docentes	Discentes
<p>Atendimento a um variado espectro de público;</p> <p>Amplia espaços destinados à Educação, podendo ser usado para construção de comunidades virtuais com o apoio presencial e também para a EaD;</p> <p>Possibilita reduzir custos relacionados a deslocamentos físicos e infraestrutura física.</p>	<p>Suporte a vários grupos de aprendizagem: corporativa, orientada por discussão, centrada no sujeito;</p> <p>Desenvolvimento de práticas pedagógicas inter e transdisciplinares;</p> <p>Disseminação de informações para um grande número de pessoas;</p> <p>Registo das atividades realizadas;</p> <p>Veicula materiais tornando possível a atualização, armazenamento e acompanhamento instantâneo;</p> <p>Visualizar possibilidades de uso e conduz a uma maior interação;</p> <p>Personalização de uma comunidade de acordo com suas necessidades e características.</p>	<p>Fácil acesso à informação, pois não depende de espaço e nem de tempo fixos. Os estudantes ficam livres para estudar no seu próprio ritmo, a partir de qualquer lugar;</p> <p>Aprendizagem pode ocorrer 24 h por dia, sete dias por semana, 365 dias por ano;</p> <p>Compartilhamento de informações e produção de conhecimento de forma colectiva, para ampliar experiências e estimular a colaboração;</p> <p>Acompanhamento personalizado e adequado às necessidades individualmente ou em grupo;</p> <p>Conexão na hora que julgar mais propícia, com a disponibilidade de poder escolher assuntos e opções mais convenientes.</p>

Fonte: Adaptado de Schelemmer (2005)

É de referir que no processo de aprendizagem, existem vários ambientes virtuais que regulam a aprendizagem e, para o nosso estudo o conhecido é o Moodle; destinado à criação de comunidades online voltadas para a aprendizagem colaborativa.

1.2.3. Ferramentas de Comunicação no eLearning

Com o aparecimento da internet, a comunicação ganhou uma nova dinâmica nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem como forma de auxiliar a aprendizagem na Educação a Distância contribuindo para a melhoria da interação entre os tutores e estudantes.

Segundo Morais et al. (2018), as ferramentas de interação no eLearning permitem ultrapassar as aulas tradicionais em sala de aula, os profissionais devem filtrar entre numerosos programas, com níveis variáveis de interação, a fim de encontrar um que irá promover o melhor custo benefício. A interatividade de um programa de eLearning pode ser determinada pela quantidade de ferramentas disponíveis para ajudar no envolvimento do estudante.

Dada a relevância de que se revestem os Ambientes Virtuais de Aprendizagem é importante conhecer as ferramentas de comunicação que são imprescindíveis e facilitam a

interação mediada entre os tutores-estudantes e estudantes-estudantes, quer para a comunicação síncrona quer para a assíncrona:

A Comunicação Síncrona

A comunicação síncrona permite a interação em tempo real com um ou mais utilizadores conectados à internet. Para Cação e Dias (2003, p.26) “a comunicação síncrona diz respeito ao tipo de aprendizagem online onde se reproduz virtualmente o ambiente de sala de aula presencial” e prevê o uso de recursos como chats, vídeo-conferências, entre outros.

Essas ferramentas são mais estimulantes e motivadoras; incitam uma interação participativa; proporcionam um feedback imediato e uma aprendizagem efetiva, possibilitam poupar tempo e custos, e estabelecem uma integração entre ambas as partes em tempo real, com o estudante comunicando, na maioria das vezes, com o professor-tutor diretamente. Alguns exemplos de ferramentas de comunicação síncrona são:

- ✓ **Chat:** espaço para discussão em tempo real através da Internet, de temas referentes ao conteúdo do curso e para a troca de experiências entre tutores e estudantes; permite a comunicação entre vários interlocutores, através de uma janela comum onde tudo o que é escrito por cada participante pode ser lido imediatamente por todos os outros.
- ✓ **O Áudio e a Vídeo-conferência:** consiste numa discussão em grupo ou pessoa-a-pessoa na qual os participantes estão em locais diferentes, mas podem ver-se e ouvir-se uns aos outros como se estivessem reunidos num único local. Fatores importantes, tais como, suporte a comunicação multiponto, técnicas de codificação e compressão de vídeo e áudio, requisitos de hardware e software e o preço da ferramenta, devem ser levados em consideração na adoção dessa modalidade.

Comunicação Assíncrona

A comunicação assíncrona realiza-se em momentos diferentes, não permitindo a interação entre estudante e tutor em tempo real, isto é, os intervenientes não necessitam de estar no mesmo local ou ao mesmo tempo para a sua aprendizagem. Amante et al. (2008, p.107), sustentam que “na comunicação assíncrona os interlocutores não necessitam de estar em sincronia online pois a informação é partilhada, refletida e debatida em momentos diferentes, dependendo da disponibilidade de cada um”.

As ferramentas assíncronas mais tradicionais são:

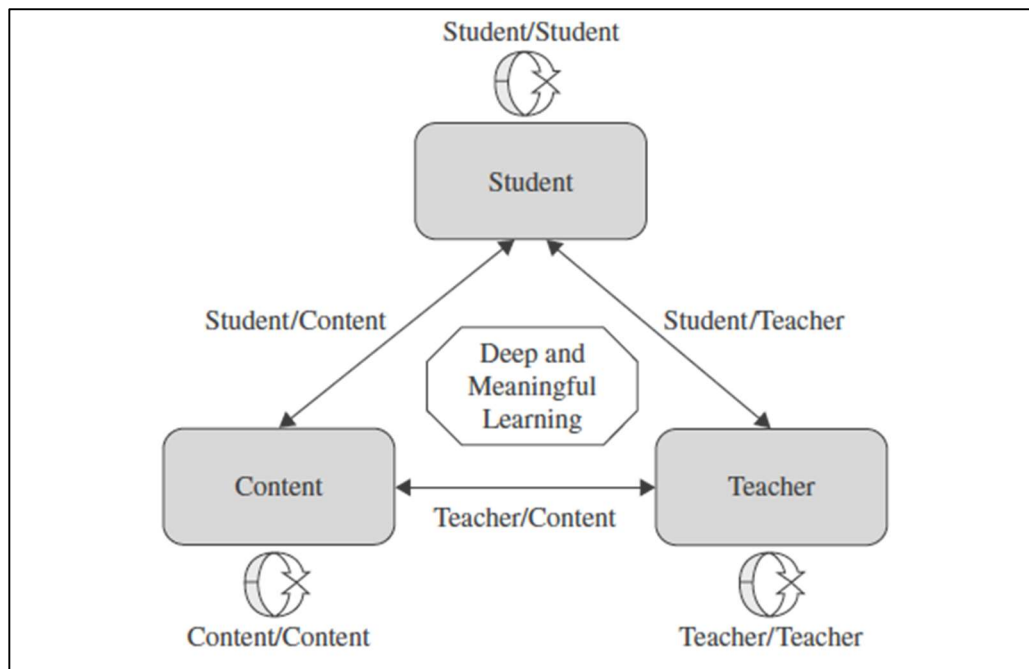
- ✓ **E-mail:** envio e recebimento de mensagens e/ou arquivos de acordo com a disponibilidade de tempo. Traz a vantagem de a comunicação ser confidencial e rápida, dependendo do contexto pode ser de um para um ou de um para muitos.
- ✓ **Os Fóruns de Discussão:** as mensagens são organizadas de forma hierárquica, de tal forma que é mais fácil visualizar que mensagens pertencem a um mesmo tópico. Esta ferramenta pode ser utilizada como um espaço aberto para a disponibilização de opiniões críticas a respeito de tópicos abordados por um grupo de trabalho ou estudo.

A comunicação assíncrona ocorre em mediações realizadas por computador e o seu uso não permite a interação entre estudante/professor-tutor em tempo real; as informações ficam dispostas e podem ser acessadas a qualquer momento; confere uma maior flexibilidade ao estudante com relação aos estudos; um maior tempo para refletir sobre o tema abordado e permite, também, a colaboração entre os estudantes de acordo com a sua disponibilidade.

Na EaD, a comunicação entre o tutor e o estudante é importante na medida em que pode ajudar a superar a distância física que a caracteriza. Assim, sendo a comunicação entre tutores e estudantes mediada pela tecnologia, as duas formas de comunicação, síncrona e assíncrona, são essenciais para a o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Neste âmbito, Moore (1993) na sua obra Teoria da Distância Transacional destaca três modalidades de interação cruciais na aprendizagem a Distância:

- *A interação estudante-professor*, assume a forma de instrução direta através de diálogo, feedbacks e incentivos ao estudante. Os professores adotam várias estratégias como forma de motivar os estudantes a interagirem e focarem-se na aprendizagem, recebem acompanhamento e feedback das atividades que realizam.
- *A interação estudante-conteúdo*, o estudante interage de forma intelectual com o material de estudo de acordo com a apropriação dos conhecimentos.
- *A interação estudante-estudante*, os estudantes colaboram com os pares sobre as tarefas, discussões, trocas de ideias e interagem sobre temas que se relacionam com o curso. Esta interação pode ocorrer com ou sem a presença do professor.

Figura 2: Modos de interação na Educação a Distância (Anderson, 2003)



Fonte: Retirado de Anderson, T. (2003): Modes of Interaction in Distance Education: recent Developments and Research Questions (p. 133) in Moore & Anderson (Eds.). *Handbook of Distance Education*. LEA Publishers (pp. 129-144)

1.2.4. Interação Tutor – Estudante no contexto online

No contexto online, a construção do conhecimento não é feita só de tecnologia, as interações são online, na sua maioria realizadas de forma assíncrona pelo email, chats ou fóruns. Os tutores estão profundamente envolvidos com o processo de ensino, como facilitadores da aprendizagem e avaliadores de competências, e devem ter uma participação ativa com os sujeitos envolvidos. Sendo assim:

“Para que se construa o conhecimento de forma colaborativa, os tutores e estudantes devem se empenhar mais participando com frequência e intervindo de forma refletida e diligente, uma vez que a necessidade de participar e de intervir nestes ambientes é mais acentuada do que em situações face a face. (Amante et al., 2008, p.107).

Tanto o tutor como os estudantes, têm papéis fundamentais no que toca à boa interação que promova uma aprendizagem colaborativa. Salmon (2000) propõe um modelo de desenvolvimento de atividades online que de algum modo enquadra o papel do tutor e dos estudantes nesse ambiente de aprendizagem:

- **Fase 1: Acesso e motivação** - o tutor expõe os participantes ao ambiente digital incentivando-os a usar a tecnologia e colher dela benefícios, para que possam se fazer presente na sala de aulas virtual.
- **Fase 2 - Socialização online** - os participantes já se encontram integrados no trabalho online. Forma-se a comunidade virtual e os tutores devem aproveitar a Interação online para criar oportunidades de socialização e fortalecimento dos grupos.
- **Fase 3 – Partilha de informação** - a partilha de informação é elevada e o tutor deve prestar atenção nos estudantes que ainda não estão confortáveis com o volume e riqueza da informação disponibilizada pelos colegas online. Também, deve promover a aprendizagem colaborativa e participação ativa nos fóruns e chats.
- **Fase 4 - Construção do conhecimento** - o conhecimento é construído através da Interação dos participantes, apresentam as suas ideias e comentam as dos colegas. A participação dos conceitos e teorias é auxiliada pelo debate com outros estudantes e o desenvolvimento da aprendizagem é pela colaboração altamente produtiva, baseada em situações práticas ou solução de problemas.
- **Fase 5 - Desenvolvimento Pessoal** - os estudantes são responsáveis pela própria aprendizagem, promove-se o pensamento crítico e reduz-se a moderação do tutor. São fornecidos links para que eles possam pesquisar e enriquecer os seus conhecimentos sobre a matéria e posteriormente debater online com os colegas.

Este modelo é claro e objetivo quanto às etapas fundamentais da criação e desenvolvimento da comunidade de aprendizagem e dos papéis dos aprendentes e formador em cada uma das etapas promovendo a interatividade na consecução dos objetivos (patentes no modelo) mas que apresenta uma ambivalência pois esses objetivos são progressivamente mais complexos e difíceis de atingir.

Parafraseando Moore e Kearsley (2007, p. 195) “a maioria dos estudantes gosta da interação com seu instrutor e seus colegas não só pelas razões que dizem respeito a instrução, mas sim pelo apoio emocional que advém desse contato”. A interação social em ambientes virtuais influencia diretamente nos vínculos de amizade criados entre tutores/estudantes e estudantes/estudantes e no nível de interação entre os mesmos.

É de realçar que, neste modelo, para que o estudante possa atuar com segurança a partir de atividades individuais e mais direcionadas e passar para atividades em grupos, o tutor deve aumentar o nível de interação usando diferentes estratégias, promover a confiança e encorajar a exploração de ideias.

1.2.5. Papel do Tutor Online

Nos últimos anos, a Educação a Distância vem se desenvolvendo a passos largos, fato que deixa imensas discussões, sobre o papel do tutor como sendo uma figura preponderante no processo de consolidação de um modelo ideal de Educação a Distância.

Souza et al. (2005) definem a tutoria como sendo uma ação orientadora global e crucial para articular a instrução e o educativo. Compreende, desta forma, um conjunto de ações educativas que contribuem para desenvolver e potencializar as capacidades básicas dos estudantes, orientando-os a alcançarem o crescimento intelectual e autonomia, e para ajudá-los a tomar decisões em vista de seus desempenhos e suas circunstâncias de participação como estudante. Entende-se, com esta definição que, na tutoria, o tutor é o principal agente no processo de motivação, instrução, orientação e acompanhamento dos estudantes no processo formativo.

Para coadjuvar esta definição, Martins e Oliveira (2014) aludem que os tutores são mediadores do processo de ensino e aprendizagem e favorecem a construção do conhecimento. A sua atuação influencia a motivação dos estudantes “desmotivados” que buscam atingir seus objetivos no curso e se deparam com certas dificuldades, as suas atribuições possuem responsabilidades que vão além do esclarecimento de dúvidas, como a organização do material didático, acompanhamento e interação por meio de fóruns.

O tutor antes de mais deve ser alguém atento que define o seu papel com a função de apoiar, estimular, motivar, monitorar e dar feedback facilitando a aprendizagem através da sua relação com o estudante. Morgado (2001; 2003; 2005) apresenta vários papéis que o tutor deve desempenhar para um ensino de qualidade:

- **Aspetos Pedagógicos** – engloba todos os aspetos que dizem respeito ao processo de aprendizagem, como as técnicas de ensino que facilitam a aprendizagem, tais como fazer perguntas, dar exemplos e modelos, dar sugestões, promover reflexões, orientar e estimular os estudantes a justificação, feedback e sumariar;
- **Aspetos de Gestão** – Prende-se com as tarefas que dizem respeito a organização e planificação do curso e das atividades de ensino;
- **Aspetos Sociais** – Criação de um contexto social de aprendizagem desenvolvendo atividades em grupos facilitando a interação entre os membros a trabalhar colaborativamente;

- **Aspetos Técnicos** – Contribuição do professor na utilização transparente da tecnologia e familiarização com a plataforma e desenvolvimento das competências de comunicação online.

O tutor deve ser alguém que propõe e discute com os estudantes as atividades a serem desenvolvidas, em quatro categorias de atuação: (i) *visibilidade* – primordial para construção de um contexto de aprendizagem e interações na sala de aula virtual); (ii) *feedback* - feedback imediato no cenário coletivo, orientação imediata apoiar um número variado de estudantes, ser regular e detalhado; (iii) *materiais*- devem estar previamente preparados antes do curso iniciar e (iv) *permanência* - ritmo de exigência do curso, monitoramento do nível de participação e envolvimento dos estudantes (op. Cit, 2001; 2003;2005).

Valente et al. (2011) afirmam que o tutor é o professor que instrui os estudantes através de uma tutoria a distância. É um profissional que clarifica dúvidas, direciona conteúdos, emenda provas e exercícios e, muitas vezes, similarmente produz conteúdos didáticos, participa ativamente da avaliação de aprendizagem de cada estudante em especial, além de identificar suas dificuldades e obstáculos e trabalhar de forma eficiente em cada caso.

É importante que em suas atividades o tutor ouça, responda, motive, apresente ideias ou alternativas para resolução de uma atividade, esclareça dúvidas, formule perguntas estimulantes e crie situações problematizadoras, auxilie os estudantes na execução de atividades e dê feedbacks constantes, faça críticas construtivas auxiliando nas decisões e assegurando que a aprendizagem seja efetiva e significativa. Uma característica crucial da aprendizagem online, segundo Morgado (2001,) é a interação que possibilita um tipo de aprendizagem que se inscreve nos paradigmas construtivistas e que se diferencia de outras formas de Educação a Distância.

Ainda assim, uma das funções do tutor online está relacionada com o esclarecimento de dúvidas através de fóruns de discussão, pelo telefone, participação em vídeo-conferências, de acordo com o projeto político pedagógico. Outrossim, promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e, frequentemente, participar dos processos avaliativos de ensino aprendizagem. (MEC/SEED, 2007).

Porém, para Malequeta et al. (2019), a função do tutor está diretamente ligada à sua função pedagógica. Esta perspectiva está associada à melhoria do processo pedagógico de modo a garantir facilidade dos estudantes em relação aos conteúdos e prestar todo o apoio na aprendizagem. O tutor é indispensável em qualquer modelo de EaD, pois é o mediador da aprendizagem, estimulando a aprendizagem colaborativa, onde cada estudante pode ajudar, incentivar projetos e atividades em grupo, incrementando a construção de conhecimento de forma coletiva e oferecendo feedback rápido sobre qualquer demanda que o mesmo possa ter.

O papel do tutor online está além das qualificações catalogadas acima, este deve estar sempre atualizado, ter a mente aberta e buscar aprender constantemente com os estudantes, saber utilizar a tecnologia para melhorar o aprendizado. Desta forma passarão a buscar métodos de ensino-aprendizagem mais dinâmicos, que ao mesmo tempo potencializem o aprender, tragam resultados concretos, que exijam o uso da tecnologia, a realização de múltiplas tarefas e trocas de experiência entre os estudantes na aula virtual.

1.2.6. Papel do Estudante online

A tecnologia inova cada vez mais, os métodos de ensino, e os limites em tempo e distância são rompidos com o surgimento de um novo tipo de ensino. Ao estudante impõe-se uma nova postura mais crítica que desenvolva novas formas de construção do conhecimento em que a organização e autodisciplina são consideradas elementos fundamentais para o estudante online.

O estudo do papel do estudante em EaD tem sido motivo de várias pesquisas e referenciados nos modelos pedagógicos desenvolvidos para vários sistemas, como é o caso do modelo da Universidade Aberta portuguesa (Pereira, Quintas-Mendes, Morgado, Amante & Bidarra, 2007), modelo pioneiro a nível internacional que dá a centralidade ao estudante. Nesta Universidade, um dos aspetos importantes para a aprendizagem dos estudantes é o incremento do módulo de ambientação que é realizado em um período de duas semanas antes do início das unidades curriculares, este módulo é crucial para a preparação do estudante online.

Num estudo aprofundado de Neves, (2014, p. 20), argumenta-se que “espera-se que o estudante online seja acima de tudo autónomo, e na falta desta autonomia, o tutor deve ajudar a desenvolver a autonomia para frequentar com sucesso um determinado modelo de Educação a Distância”. Ele deve ser alguém disciplinado, proativo, organizado e flexível, que gere o seu próprio tempo e espaço em que pretende estudar permitindo desenvolver a autonomia e interdependência dado que ao assumir a responsabilidade de estudar na modalidade online se vê obrigado a ter um ambiente específico e tempo de estudo planificado atendendo que o seu ritmo é proporcionado pela capacidade individual.

Havendo um compromisso acrescido para o estudante no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que se torna autónomo, este deve deter os meios e a capacidade para planear o seu envolvimento e efetuar uma gestão ativa do seu tempo de estudo e esforço de aprendizagem o que implica uma predisposição para aprender, comunicar e expressar-se de forma diferente daquela que acontece de forma presencial, implica ainda utilizar e manipular tecnologias num contexto em que os papéis dos estudantes e dos professores são diferenciados do ensino presencial (Moreira, 2012).

Concluindo, na modalidade online, a aprendizagem surge como um processo de construção de conhecimento com base na vontade do estudante em aprender, este deve saber organizar-se, ser hábil e proativo ao mesmo tempo que constrói conhecimento de forma autónoma, assumindo uma maior responsabilidade no processo de ensino e aprendizagem aumentando, assim, a eficácia da própria aprendizagem.

1.3. Educação a Distância em Moçambique

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino que vem sendo adotada no mundo por diversos países, incluindo Moçambique, para fazer face à crescente necessidade de formação que o desenvolvimento sócio-económico, político e cultural vem exigindo, esta apresenta-se como de fundamental importância ao criar oportunidades de educação a cidadãos que por diversas razões enfrentam dificuldades em aceder a uma formação presencial.

Em Moçambique, os primeiros registos da implantação de Ensino a Distância remontam ao ano de 1977, altura em que a expansão e acesso aos serviços educativos tornou-se numa das principais prioridades do Governo após a independência. Desde então, a aposta nacional com a educação nunca saiu da agenda de desenvolvimento do país nem mesmo durante o conflito armado e os períodos que se seguiram a crise económica (Mombassa, 2013).

Durante o Terceiro Congresso realizado em 1977, a Frelimo² no âmbito do acesso a educação, orientou estudos até 1979 para apurarem as condições para o estabelecimento do Centro Nacional de Ensino por Correspondência que utilize uma radiodifusão. (Neeleman & Nhavoto, 2013; Mombassa & Aruda, 2018). Neste período já existia em Moçambique, estudantes a frequentar cursos por correspondência principalmente em instituições portuguesas, mas estes cursos implicava a transferência de valores em divisa e com o agravamento da crise económica causada pela guerra aliada a ideologia socialista adotada pelo país que dificultava o Estado de prosseguir com as despesas, o Governo decidiu cancelar as transferências eliminando assim a continuidade desta modalidade de ensino e aprendizagem.

Nos anos seguintes, ainda no contexto das orientações saídas do Terceiro Congresso da Frelimo, Neeleman e Nhavoto (2003) descrevem a política estratégica de desenvolvimento desta área em Moçambique, assinalando que é em 1983 que com a criação do Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação (INDE) é criado um Departamento de Educação a Distância (DED) e são formados os futuros especialistas financiado pela UNESCO e Governo do Brasil que virão a criar um curso para professores do ensino primário através da Rádio Moçambique. De acordo com estes autores, foi criado “um documento (Ministério de Educação e Cultura 1980) que é uma espécie de estudo de viabilidade (...) ampliou o conceito de ensino por correspondência e introduziu no país o termo "ensino à distância". O estudo recomendou que os professores primários fossem considerados o primeiro grupo-alvo do Ensino a Distância. (op. Cit, p3).

O sistema inicialmente criado foi reestruturado, e o ensino a distância passou a ter como foco a formação de professores. Em 1996 o Ministério da Educação criou o Instituto

² Frelimo – Frente de Libertação de Moçambique

de Aperfeiçoamento de Professores (IAP) dedicado exclusivamente para EAD sendo criados núcleos pedagógicos em todo o país baseados em escolas primárias. Experiências em outras áreas surgiram como por exemplo, o Instituto de Formação Bancária, que optou pela adaptação ao contexto moçambicano de manuais produzidos em Portugal (Nhavoto, 2003).

Foram também desenvolvidas várias iniciativas e programas em cooperação internacional como a referida por Preti e Babieri (2013) com universidades brasileiras. Mombassa e Arruda (2018) descrevem, por exemplo, o papel que o Brasil teve nas políticas públicas do país e o impulso dado à EAD com a criação em Moçambique da Universidade Aberta do Brasil pelo Presidente Lula (Preti, 2013). Mais recentemente são também de registo iniciativas com instituições portuguesas.

Outro exemplo claro que merece destaque na área da Educação a Distância é a atuação do ESAM³ uma Organização não Governamental ligada a Igreja Católica sediada na província de Niassa que iniciou as atividades de ensino secundário a Distância usando material escrito produzido e compilado localmente. Numa outra vertente, verificava-se a ação da Universidade Católica de Moçambique ao criar o Instituto de Educação a Distância para formar a pedido da Associação ESMABAMA⁴, professores destas missões utilizando o material impresso.

Em 2001 foi criado o documento denominado estratégia de Educação a Distância visando criar e desenvolver um sistema desta modalidade que incentivasse a concentração, sinergia, partilha e articulação de investimentos requeridos em infraestruturas, recursos humanos e materiais para a sua implementação. Nhavoto (2003) sustenta que o documento deixa evidente que para além do ensino formal, a formação profissional, cursos não formais, cursos de actualização e de formação contínua também irão beneficiar da introdução de um sistema de Educação a Distância.

Em observância a Política Nacional de Educação, no que diz respeito a necessidade de desenvolver infraestruturas e recursos tecnológicos adequados a implantação de estratégias da Educação a Distância no país, o Conselho de Ministro através do Diploma Ministerial nº 49/2006 de 26 de Dezembro de 2006 aprovou a criação do Instituto Nacional

³ Ensino Secundário Aberto Moçambicano

⁴ Estaquinha, Mangunde, Barada e Machanga

de Educação a Distância (INED) dotado de personalidade jurídica e de autonomia científica e técnica, bem como de autonomia administrativa.

O *Instituto Nacional de Educação a Distância* é o órgão responsável pela regulamentação das atividades públicas e privadas da Educação a Distância em todos os níveis do Sistema Nacional de Educação. Dentre as várias competências específicas o INED é responsável por: (i) promover e coordenar as iniciativas por parte das instituições que pretendam ou ofereçam cursos a Distância; (ii) avaliar as instituições credenciadas assim como cursos a Distância por elas oferecidas; (iii) a acreditação de instituições nacionais e estrangeiras que queiram prover cursos na modalidade à Distância; (iv) supervisionar a área de Educação a Distância de modo a garantir o funcionamento da rede nacional; (v) promover a formação de especialistas nos vários domínios da Educação a Distância; (vi) criar e desenvolver um sistema de acreditação e garantia de qualidade de Educação a Distância (Ministério da Educação, 2012, p. 15)

Para além do INED, outra instituição de grande importância formalmente criada é o Instituto de Educação Aberta e a Distância (IEDA) criado pelo Decreto nº 8/2011 de 3 de Maio e reajustado pelo Decreto 58/2016 de 12 de Dezembro de 2016 com o objectivo de organizar e promover programas de formação de professores bem como atender cidadãos não cobertos pelo sistema do ensino na modalidade presencial, incluindo a promoção de cursos profissionalizantes de curta duração utilizando metodologias de EaD e aprendizagem Aberta (Mombassa & Arruda, 2018).

Reconhecendo que a Educação a Distância já era uma prática em Moçambique e havendo necessidade de alargar o acesso à Educação a zonas recônditas, bem como regulamentar o seu funcionamento, o Governo através do Conselho de Ministros aprovou o Decreto nº 35/2009 de 7 de julho aprovou o Regulamento do Ensino a Distância, aplicável a todos os níveis e tipos de ensino. Neste contexto, era importante a criação de um modelo de gestão do sistema de Educação a Distância (desenho curricular, elaboração do material didático, gestão das infra-estruturas, supervisão, avaliação e acreditação dos cursos).

No documento referente à estratégia de Educação a Distância 2014 – 2018, os cinco desafios que se colocam na provisão da Educação são (Conselho de Ministros, 2013):

1. Divulgação ampla das potencialidades da Educação a Distância entre as entidades nacionais a todos os níveis;
2. Desenvolvimento de mecanismo de acreditação e garantia de qualidade em coordenação com outras entidades competentes;
3. Formação adequada do pessoal afecto a Educação a Distância;
4. Investimento em infra-estrutura e tecnologias que permitam uma melhor distribuição de oportunidade de formação;
5. Uso da modalidade de Educação a Distância como meio de expansão efectiva da oferta para beneficiários específicos.

Os desafios que se colocam à provisão da Educação a Distância no país são enormes, o Governo e as instituições de ensino superior pública e privadas tem envidado esforços devendo ultrapassar os obstáculos postos ao desenvolvimento da Educação a Distância que envolve formação de corpo docente e a construção de políticas nacionais que promovam a modalidade no país.

Tendo em conta que nas zonas recônditas ainda é muito limitado o acesso e uso da internet e das tecnologias digitais, ainda há um longo caminho pela frente, é importante que se aposte na formação dos tutores, na alfabetização digital com vista a aumentar a literacia digital da população, pois este tipo de ensino requer tutores devidamente formados para atender às necessidades específicas desta modalidade de ensino.

1.3.1. As Tecnologias Educacionais em Moçambique

De acordo com Bueno (1999, p. 87), “a tecnologia é um processo contínuo através do qual a humanidade molda, modifica e gera a sua qualidade de vida”. Este fato vem marcando significativamente os modos e as expectativas da sociedade e, conseqüentemente tem-se infiltrado no território educativo levantando a vários desafios.

Sendo assim, a introdução das TIC no sistema de ensino, apoiada por conteúdos digitais direcionados para a população moçambicana, visa acelerar a alfabetização e a inclusão digital, contribuindo simultaneamente para esbater as assimetrias regionais, entre as populações urbanas e rurais, com vista à expansão para o desenvolvimento da rede elétrica e das infraestruturas de telecomunicações permitindo o acesso à

eletricidade e/ ou às telecomunicações que ainda não é possível em alguns pontos do país nomeadamente as zonas recônditas de difícil acesso. A este respeito:

No que toca à Sociedade da Informação e a introdução das TIC no ensino, o país tem vindo a desenvolver um conjunto de iniciativas, globais e enfocadas na Educação. Contudo subsistem grandes desafios decorrentes não só da evolução do sistema educativo, mas também da necessidade de infra-estruturas de base como a electricidade e telecomunicações (Tecnológico da Educação, 2011, p.24).

Entretanto, a aposta do País no desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação é notória em diversos setores da sociedade, com especial destaque no que diz respeito à Educação. Joanguete (2011, p. 62) afirma que “um número reduzido de cidadãos que moram nas zonas urbanas beneficiam de conhecimentos de ferramentas informáticas e da internet”. Para que esta situação seja claramente resolvida é necessário, segundo Gaster et al. (2009), solucionar três problemas:

- **A infraestrutura física:** A implementação de infraestruturas apropriadas é um fator primordial para o desenvolvimento de cursos a distância. Facto que em Moçambique o sistema de electricidade e telecomunicações ainda constituem um desafio dado a sua natureza de funcionamento ser ainda fraca. O acesso a infraestruturas depende da existência da corrente elétrica que é crítica havendo oscilações e quedas constantes de energia, a conexão a internet ainda é muito fraca, a sua distribuição pelo país não é feita de forma equitativa.
- **A capacitação humana:** A maioria da população moçambicana reside nas zonas rurais onde assumem que aparelhos como telefones, computadores, internet etc são para pessoas ricas com qualificações académicas mais elevadas e utilizam esses aparelhos para comunicar e digitar documentos. Face a essa realidade , o desafio principal reside na massificação de formação que vai para além de cursos básicos, mas a capacitação do uso efectivo de TIC, deve se apostar na inclusão digital.
- **Preço da internet:** Em Moçambique os preços da internet são altos sobretudo para as populações residentes nas zonas rurais. Por isso o primeiro desafio é baixar o custo da internet junto aos operadores assegurando que os usuários beneficiem de preços baixos.

Neste sentido, Lumbela (2017, p. 13), afirma que “o governo tem tomado várias iniciativas para proporcionar que maior número de moçambicanos tenha acesso as novas tecnologias de informação e comunicação o que pode melhorar a qualidade da Educação a Distância no país”. Assim, as TIC colocam novos desafios ao ensino como forma de proporcionar aos estudantes experiências educativas inovadoras, com o propósito de melhorar a qualidade da aprendizagem e compreender as limitações e as vantagens dessas ferramentas.

A Estratégia de Educação a Distância 2014 – 2018 enfatiza que “o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação tem admitido a Educação a Distância envolver grandes números de pessoas podendo estas vencerem as limitações de acesso decorrentes da sua situação geográfica ou ocupacional eliminando dessa forma a distância física” (Conselho de Ministros, 2013, p. 15) uma vez que o essencial nesse tipo de ensino é tornar-se mais pessoal e significativos para os estudantes.

Embora haja um esforço massivo por parte do governo moçambicano em garantir a todos o acesso a uma internet de qualidade e barata, bem como permitir uma melhor qualificação dos cidadãos no uso das TIC, existem limitações no acesso e utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação impostas, não só pelo acesso à tecnologia em si, mas também pela necessidade de formação adequada.

1.4. Educação a Distância na Universidade Católica de Moçambique

1.4.1. O Instituto de Educação a Distância

O Instituto de Educação a Distância da Universidade Católica de Moçambique, remonta ao ano 2003 e foi criado a pedido das associações ESAM e ESMABAMA com o objetivo de formar professores em componentes psicopedagógicas (Universidade Católica de Moçambique, 2016). É vocacionado para a formação de professores em exercício bem como a todos cidadãos interessados em frequentar o ensino superior nas áreas oferecidas. A metodologia de Educação a Distância caracteriza-se pelo distanciamento físico entre professores e estudantes, contrariamente ao que acontece nos modelos tradicionais.

Foi avaliado pelo Instituto Nacional de Educação a Distância com objetivo de conhecer o funcionamento do EaD, controlar a acreditação e garantir um ensino de qualidade. Conforme o ofício GM/MCTESTP/2015, de 04 de março de 2015, o INED aprovou e autorizou a acreditação de doze cursos a Distância no nível de Licenciatura, nomeadamente: Ensino de Matemática, Física, Química, Biologia, Desenho, Educação Física e Desporto, Informática, Língua Portuguesa, História, Geografia e Licenciatura em Administração Pública e Gestão Ambiental.

No seu historial de seu funcionamento, conta até ao momento com 15 centros de recursos distribuídos pelas 11 províncias do país (fig. 1), nomeadamente: Maputo, Beira, Búzi, Gorongosa, Muanza, Marromeu, Chimoio, Tete, Quelimane, Milange, Gurué, Cuamba, Nampula, Pemba e Mocímboa da Praia. Apresenta dois modelos de ensino e aprendizagem, nomeadamente o modelo semi-presencial e o modelo online.

O *Modelo Semi – Presencial* é baseado nos módulos impressos, a aprendizagem é centrada no estudante, apoiando-se em guias de estudo, tutores e em bibliotecas físicas presentes nas unidades básicas da UCM e nos Centros de Recursos do IED. As sessões presenciais acontecem quatro vezes por ano (duas para sessões e duas para exame). A colaboração entre os estudantes é estimulada de modo que juntos construam o conhecimento, pelo debate de ideias e partilha de informações e recursos. O tutor faz o acompanhamento, que consiste em atender pelo telefone, internet ou fisicamente os estudantes, dá feedback, reforça o processo de auto-aprendizagem, esclarece dúvidas, direciona conteúdos, promove o diálogo problematizador, modera, acompanha as discussões nos grupos de estudo e atualiza o conteúdo pedagógico.

O *Modelo Virtual ou Online* utiliza como gestão dos cursos online a plataforma de aprendizagem Moodle que permite a interação entre os estudantes e tutores. Além da Plataforma Moodle utiliza também a plataforma de vídeo-conferência Cisco WebEx onde os tutores interagem em tempo real com os estudantes como veremos na descrição mais abaixo.

Feita a caracterização do modelo virtual ou online, no ponto seguinte descreveremos detalhadamente as funcionalidades da plataforma de eLearning utilizada no Instituto de Educação a Distância da Universidade Católica de Moçambique.

1.4.2. Plataformas de eLearning Assíncrona e Síncrona

1.4.2.1. O Moodle

A plataforma *Moodle*⁵ é um sistema de gestão da aprendizagem mais popular tendo sido criado por Martin Dougiamas em 2001 baseando-se na pedagogia sócio-

⁵ Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment

construtivista (Dougimas e Taylor, 2003, Roob, 2004) como uma plataforma de código aberto o que a torna bastante flexível e customizável sendo adotada por instituições em todo o mundo.

De acordo com Prado e Freitas (2010), o *Moodle* é uma aplicação baseada na web, e o seu funcionamento é feito a partir de um sistema de gestão de aprendizagem caracterizado por uma plataforma eLearning ou LMS, permite a criação de cursos online, páginas de apoio a disciplinas, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem, que podem ser utilizadas não apenas como um repositório de recursos, mas também de atividades que permitem aos estudantes interagir com colegas e tutores.

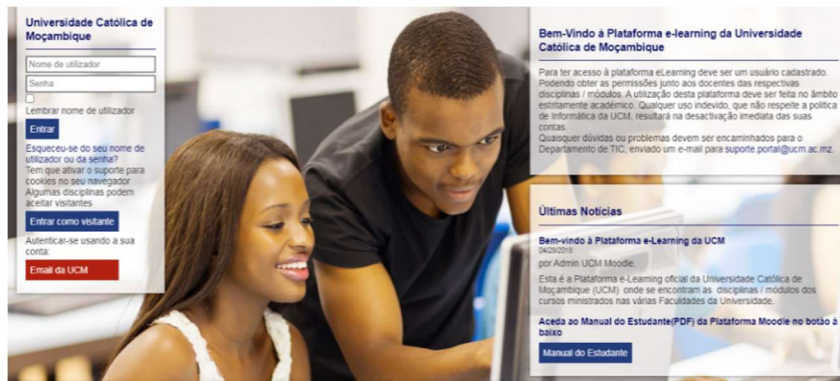
No âmbito das suas atividades, a Universidade Católica de Moçambique institucionalizou o eLearning em 2009 dando o início ao processo de utilização do eLearning com suporte *Moodle*. Nesse sentido o IED adota o *Moodle* em 2012 como principal plataforma de sustentação das atividades pedagógicas podendo adoptar outras que se julguem convenientes para o processo de ensino e aprendizagem.

Como referido anteriormente, a filosofia que inspirou o criador do *Moodle* foi a pedagogia sócio-construtivista o que possibilita a abordagens centradas na aprendizagem colaborativa através por exemplo do fórum de discussão ou de recursos a wikis e a reflexão crítica sendo bastante versátil desde que exista um modelo pedagógico (Salmon, 2002) de base, por exemplo com e-atividades. Pode também ser utilizada como apoio de aulas online ou como complemento de aprendizagem presencial (Samartinho, 2010). Estas atividades podem atuar em modo assíncrono e/ou síncrono e facilitam a gestão do conteúdo, permitindo que qualquer utilizador modifique e faça adaptações do ambiente, de acordo com as suas próprias necessidades.

Apresenta-se em seguida as características da plataforma na UCM na medida em que podem ser muito distintas.

A página inicial da disciplina no Moodle é totalmente personalizável, em termos de aparência visual, organização e disposição dos blocos de informação o que confere grande flexibilidade aos docentes e tutores para organizar o material e torná-los mais atrativos e funcionais.

Figura 3



Fonte: retirado de <http://portal.ucm.ac.mz/login/index.php>

Para acessar o ambiente do Moodle é necessário digitar o email⁶ na página de acesso e será exibida a página inicial. Os utilizadores visualizam a página com as suas credenciais e para autenticar no Moodle com a sua conta deve ter acesso ao email institucional.

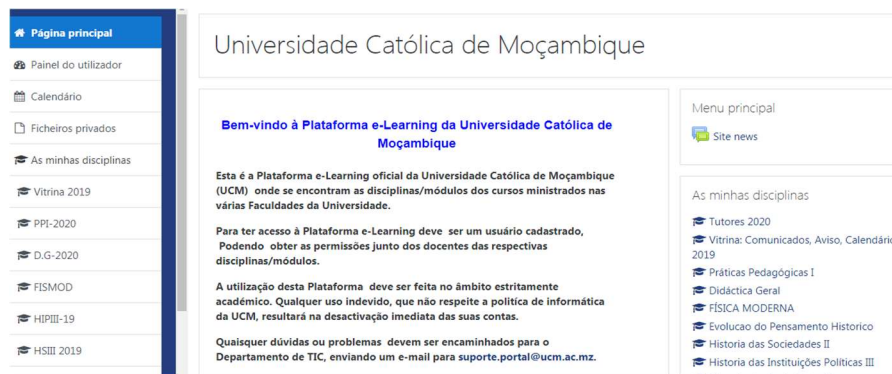
Página Principal

Como primeira ação, o Tutor deve inserir ou atualizar o seu contacto (nome completo, email e número de telefone). A disciplina deve ser organizada em tópicos que podem corresponder às áreas temáticas ou aos capítulos do manual. Cada tópico deve conter: um título; uma introdução; uma descrição dos objetivos e a lista das atividades ligadas ao tópico. Exemplo de atividade: podem ser a leitura de um capítulo do livro ou de um texto particular, assistir a um vídeo, etc.

Após a primeira atividade do tutor na disciplina, o estudante encontra diversos itens como “minhas disciplinas, ficheiros privados, ambientações, atividades, anúncios, eventos, calendários etc).

⁶ <http://portal.ucm.ac.mz/Moodle/>

Figura 4



Fonte: retirado de <http://portal.ucm.ac.mz/login/index.php>

Ambientação online

Antes de iniciar um módulo da disciplina, tanto o tutor como o estudante passam por uma fase de ambientação na plataforma. O tutor tem acesso à disciplina uma semana antes do início do Módulo.

Figura 5



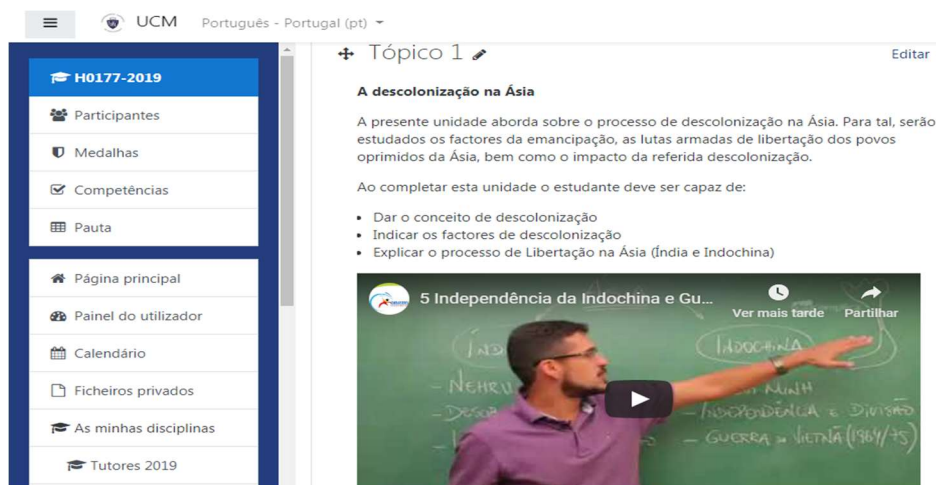
Fonte: retirado de <http://portal.ucm.ac.mz/login/index.php>

Esta ambientação permite que os estudantes tenham o primeiro contacto com a sala de aula virtual, superem os receios inerentes ao uso de ferramentas tecnológicas, descubram formas de interagir e aprender num contexto mediado pelas TIC. Permite a integração ao grupo, socialização, manuseio das ferramentas, domínio das estratégias de Interação e a formação da comunidade de aprendizagem.

Disciplina

Abrindo uma disciplina no Moodle é conduzido a página principal onde o estudante encontra informações de natureza institucional académica relacionadas com a disciplina tais como: informações sobre o Tutor, manuais, apontamentos, conteúdos-programa das aulas; guias de estudo, módulo, bibliografias básicas e complementares e objetos de aprendizagem (textos de apoio, *PowerPoint*, *Prezi*, *Youtube*, entre outros), testes, fóruns, pautas, entre outros. As atividades na disciplina são ministradas com o emprego de recursos que propiciem ao estudante por um lado a devida autonomia e por outro o desenvolvimento da sua capacidade de iniciativa. Assim sendo, numa dada disciplina, um estudante pode realizar as seguintes atividades: Participar de um Chat, Fóruns e Realizar o teste de autoavaliação.

Figura 6



Fonte: retirado de <http://portal.ucm.ac.mz/login/index.php>

Adicionar atividade ou recurso

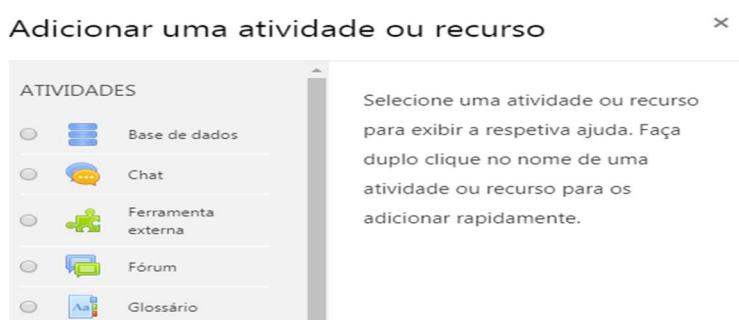
Após cada sessão tutorial online, como primeira atividade da disciplina, o tutor cria diversos fóruns de discussão no prazo de 24 horas com objetivos de aprendizagens diferentes. Descrevemos em seguida esse processo:

O primeiro Fórum - "Introdução a disciplina" tem como objetivo principal introduzir o estudante à disciplina e deve ser ligado ao conhecimento e à percepção que o estudante tem da disciplina. O segundo Fórum deve apresentar uma discussão sobre um tema da

disciplina apresentado até ao momento. Nesta fase, o tutor esclarece dúvidas, modera, acompanha as discussões e atualiza o conteúdo pedagógico. O terceiro *Fórum* deve apresentar uma discussão sobre os conteúdos apresentados, relevância, nível de aprofundamento e logo depois, fazer a preparação para os exames.

Em termos da responsabilidade que lhe cabe, o tutor enquanto moderador deve visitar os vários fóruns pelo menos 3 vezes ao dia, de modo a avaliar a participação do estudante e dar o feedback, responder as dúvidas, caso existam.

Figura 7



Fonte: retirado de <http://portal.ucm.ac.mz/login/index.php>

Anúncios

Os tutores devem utilizar o fórum anúncios para enviar informações aos estudantes como por exemplo a publicação no fórum, e atualizações dos conteúdos. Ao utilizar o fórum anúncios, o tutor deve criar um novo tópico e selecionar a opção "**Enviar já notificação por e-mail**", assim todos os estudantes cadastrados na disciplina recebem por email a comunicação.

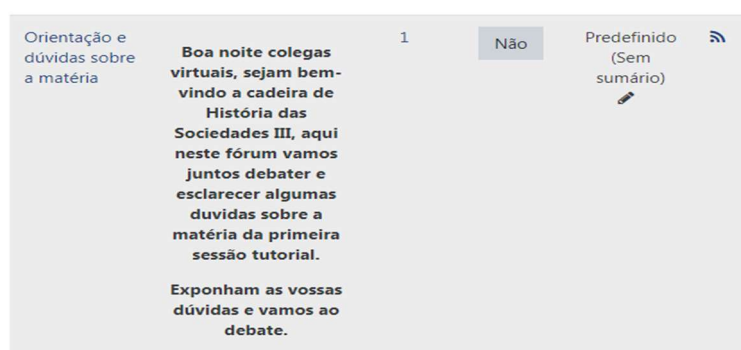
Os estudantes podem aceder aos conteúdos do curso, participar nos fóruns e responder às atividades solicitadas durante a disciplina. Os monitores podem executar todo o trabalho de administração da plataforma, como configurar a disciplina, enviar convites para as sessões, dar feedbacks, inscrever diferentes tipos de utilizadores etc.

Concluindo e atendendo às suas funcionalidades, com a plataforma Moodle é possível registar estudantes, criar cursos editar os seus conteúdos e atividades, criar fóruns/chats, registar e avaliar o progresso dos estudantes. É exequível monitorizar os acessos dos utilizadores e o progresso dos estudantes inscritos na plataforma, bem como avaliar as notas e o desempenho dos formandos nos respetivos cursos da plataforma.

Fórum Dúvidas

O Fórum de Dúvidas deve ser criado no prazo de 24 horas logo após o início do módulo na disciplina, por baixo do fórum anúncios. O título deve ser: **“Fórum Dúvidas”**. O tutor pode já criar alguns tópicos neste fórum sobre os testes de autoavaliação e conteúdos particulares apresentados na disciplina.

Figura 8



Fonte: retirado de <http://portal.ucm.ac.mz/login/index.php>

Adicionar Teste

De acordo com as funções que lhe estão atribuídas, o tutor deve configurar o Teste de Auto-Avaliação na plataforma cinco dias antes da data agendada no calendário. O Teste deve ser 100% Escolha Múltipla devendo criar três testes, pois servirá de auxílio para conhecerem melhor a disciplina. O processo de criação é o seguinte: o conteúdo do módulo deve ser dividido em 3 partes, e deve conter no mínimo 10 questões cada parte.

Figura 9



Fonte: retirado de <http://portal.ucm.ac.mz/login/index.php>

1.4.2.2. O Cisco WebEx

O Instituto de Educação a Distância utiliza a plataforma de Vídeo-conferência Cisco WebEx, para interação síncrona, que permite que os tutores e os estudantes interajam em tempo real nas chamadas sessões tutoriais online. De acordo com o previsto *Guia do Tutor online* (2018), “nesta interação o tutor explica o conteúdo aos estudantes e os estudantes apresentam as suas dúvidas se existirem depois da explicação” (op. Cit., 2018, p. 5).

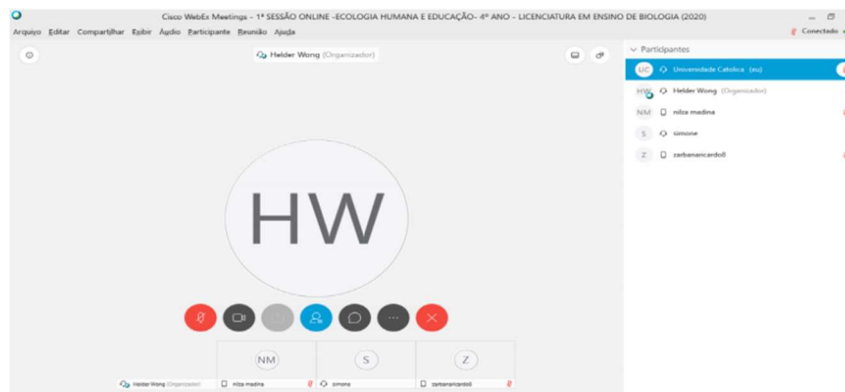
Esta plataforma é a ferramenta formal para a interação síncrona entre os utilizadores no IED. A organização destas sessões é da responsabilidade da Equipa Técnica. Os tutores devem conectar-se à sessão a partir de um convite feito por email pela Equipe Técnica (os supervisores/monitores da plataforma) com antecedência de dois dias. No convite consta a data, hora e o link para aceder a sessão.

Cada sessão tem a duração de duas horas, sendo o seu principal objetivo orientar os estudantes, esclarecer dúvidas e dar feedback das atividades realizadas. O tutor e os estudantes recebem da Direção Pedagógica Online a calendarização de todas as atividades do PEA de cada plano modular. Em síntese, pode dizer-se que o decurso das disciplinas obedece em linhas gerais a três sequências: as Sessões Online, o Momento Interregno e as Sessões de Exame que passamos a descrever.

Primeira Sessão Online Síncrona

Esta sessão visa familiarizar o estudante com os objetivos gerais da disciplina. O tutor faz a apresentação da disciplina, a metodologia a ser usada, orienta os conteúdos, as atividades e auto-avaliação e esclarece as estratégias de interação que como se encontra previsto no *Guia do Tutor Online* (2018), “o seu papel centra-se na motivação, mediação, orientação e promoção de um contexto de aprendizagem tendente a formação da comunidade de aprendizagem” (op. cit, 2018, p. 21).

Figura 10



Fonte: copiado de <http://portal.ucm.ac.mz/login/index.php>

Segunda Sessão Online Síncrona

Nesta segunda sessão pretende-se que o Tutor oriente o estudante para que assuma o seu processo de aprendizagem e concentra-se em esclarecer dúvidas, dar feedback das atividades realizadas e fornecer as directrizes na preparação para o exame. (Guia do Tutor online, 2018, p.21).

Terceira Sessão Online Síncrona

“Corresponde as orientações para o exame, o estudante expõe as dúvidas existentes, interage individualmente ou em grupo de forma rigorosa conforme os objetivos preconizados em cada unidade. Interage com o conteúdo, seus pares e o tutor” (Guia do tutor online, 2018, p. 21).

Momento de Interregno

Neste período, o Tutor faz o acompanhamento, que consiste em dar feedback através de fóruns, telefone, reforçar o processo de auto-aprendizagem, elaborar, configurar e monitorar atividades, acompanhar o crescimento intelectual, através de atividades avaliativas, moderar e acompanhar as discussões no fórum ou Chats.

O processo de Exame

Diferente das restantes atividades que são 100% online, os exames são presenciais, sendo realizados no final de cada plano modular. Existem para tal duas épocas definidas (normal e recorrência) e como regra institucional, o estudante faz o exame no local do Centro de Recurso onde fez a matrícula. Todo o processo de exame é gerido no Centro de Recurso sendo as notas enviadas ao IED central e lançadas na plataforma onde se pode visualizar a pauta e/ou todo o processo académico.

1.4.3. Considerações finais

Em jeito de conclusão da fundamentação teórica, importa referir que o estudo foi feito tendo como base o modelo de aprendizagem online ou virtual que caracteriza a aprendizagem no IED. O quadro conceptual do estudo foi fundamentado na revisão da literatura, onde se definiu a Educação a Distância e a sua evolução caracterizada na última geração pelo eLearning, que compreende todas as formas de atividades de ensino e aprendizagem que são apoiadas pelo uso de ferramentas electrónicas como fóruns, vídeo-conferência e email.

Em Moçambique, os primeiros registos da implantação de Ensino a Distância remontam ao ano de 1977, altura em que a expansão e acesso aos serviços educativos tornou-se numa das principais prioridades do Governo após a independência. Com o passar do tempo e pela necessidade de alargar o acesso à educação a zonas recônditas explorando novas modalidades de ensino, o Governo Moçambicano através da Lei do Sistema Nacional de Educação⁷ adoptou a Educação a Distância como modalidade de ensino por se reconhecer que as suas virtudes poderiam ser usadas para suprir necessidades de recursos humanos dispersos e investimento na sua capacitação. Apesar da sua disseminação por todo o mundo e no continente africano também, esta modalidade passou a ser implementada no país a partir do ano 2001⁸ dada elevada importância para o progresso e desenvolvimento sustentável do país, e sendo assim,

⁷ Lei 6/92 (1992). Lei do Sistema Nacional de Educação. Boletim da República. I Série, 19

⁸ Conselho de Ministros. (2013). Estratégia de Educação a Distância 2014 – 2018.

várias instituições de ensino superior passaram a adotá-la, como é o caso do Instituto de Educação a Distância da Universidade Católica de Moçambique.

O IED funciona sob duas modalidades de ensino e aprendizagem, nomeadamente: i) o semi-presencial, que tem como suporte de aprendizagem o material didático impresso e ii) o virtual ou online, em que a mediação se dá através de meios tecnológicos, utiliza como plataforma de gestão de aprendizagem assíncrona, o Moodle e recorre-se à utilização de ferramentas como fóruns para interação, e a plataforma síncrona de vídeoconferência Cisco WebEx.

Neste processo de ensino aprendizagem, o papel que o tutor assume é o de facilitador, moderador, mediador, motivador, orientador dos estudantes no seu processo formativo, auxilia na execução de atividades, dá feedback constante sobre o processo de ensino e aprendizagem e faz críticas construtivas auxiliando nas decisões e assegurando que a aprendizagem seja efetiva e significativa. O estudante online caracteriza-se como alguém disciplinado, proativo, organizado e flexível, que gere o seu próprio tempo e espaço em que pretende estudar permitindo desenvolver a habilidade de ter uma aprendizagem autónoma, condição sine qua non para o sucesso de qualquer experiência na aprendizagem a distância.

Parte II. Estudio Empírico

CAPÍTULO 2. Metodologia da Investigação

2. Metodologia

2.1. Enquadramento do Estudo

Construído o enquadramento teórico deste estudo para dar resposta aos problemas formulados e aos objetivos estabelecidos, neste capítulo, explicaremos os procedimentos metodológicos utilizados para a concretização da nossa investigação, especificando o caminho percorrido.

Este capítulo apresenta a metodologia que enquadra este estudo, focando-a num estudo de caso detalhado de um contexto, o do *Instituto de Educação a Distância* nomeadamente o estudo dos modelos e práticas do uso da plataforma de eLearning que aí decorrem. Assim, centramos a nossa atenção em descrever com o rigor possível, todo o processo e a forma como os dados foram recolhidos e interpretados, designadamente: (a) a análise e opções metodológicas, (b) objeto de estudo e questões de investigação e (c) técnicas e instrumentos e recolha de dados.

2.2. Fundamentação e análise das opções metodológicas

O estudo enquadra-se numa abordagem mista de investigação que, segundo Creswell e Clark (2011) e Paranhos et al. (2016), trata-se de um procedimento de recolha, análise e combinação de técnicas qualitativas e quantitativas num mesmo desenho de pesquisa. Esta metodologia tem como objetivo obter dados num único estudo com diversas fontes de informação para uma melhor compreensão do problema a ser pesquisado.

Minayo (2001) acrescenta que os dados quantitativos e qualitativos não se opõem, eles complementam-se, pois, a realidade abrangida por eles interage dinamicamente excluindo qualquer dicotomia. Este método permite ainda alargar as abordagens a uma mistura de resultados na mesma fase da pesquisa, analisando separadamente os dois resultados obtidos para os juntar à posteriori, com a finalidade de dar uma interpretação geral dos resultados.

Trata-se de um estudo de caso que na definição de Yin (2001, p. 32) “é uma investigação empírica que investiga um fenómeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenómeno e o contexto não estão

claramente definidos” ou a de Gall e Borg (2007, p. 447), “como um estudo em profundidade de um ou mais exemplos de um fenómeno no seu contexto natural, que reflete a perspetiva dos participantes nele envolvidos”.

Ainda Ponte (2006) considera que o estudo de caso:

É uma investigação que se assume como particularística, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial pelo menos em certos aspetos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico e, desse modo contribuir para a compreensão global de um certo fenómeno de interesse. (Ponte, 2006, p. 2).

O estudo de caso é assim uma metodologia de investigação adequada quando se procura descrever, explorar ou compreender fenómenos ou contextos complexos nos quais intervêm diversos fatores. Tendo optado por esta abordagem, escolhemos como unidade do nosso estudo o *Instituto de Educação a Distância* da Universidade Católica de Moçambique, com foco nos modelos e práticas do uso da plataforma de eLearning e como técnicas de recolha de dados recorreremos a questionários, observação, entrevistas e análise documental.

2.3. Objeto de estudo e questões de investigação

Esta pesquisa centra-se no eLearning e está voltada para o uso da plataforma de eLearning utilizada pelos tutores e estudantes no processo de ensino e aprendizagem no IED. Assim, o objetivo geral deste trabalho é analisar os modelos e práticas do uso da Plataforma de eLearning no Instituto de Educação a Distância tendo como objetivos específicos:

1. Descrever os modelos e as práticas do uso da plataforma de eLearning no Instituto de Educação a Distância da Universidade Católica de Moçambique;
2. Avaliar as funcionalidades da plataforma de eLearning como ambiente virtual no processo de ensino e aprendizagem;
3. Descrever as ferramentas de interação online utilizadas no processo de ensino e aprendizagem;
4. Conhecer as principais dificuldades que enfrentam no uso da plataforma de eLearning
5. Avaliar o grau de satisfação dos utilizadores no uso da plataforma de eLearning.

Tendo em conta os objetivos enunciados, o estudo tem as seguintes questões de investigação:

1. Quais os modelos e práticas do uso da plataforma de eLearning no processo de ensino e aprendizagem no Instituto de Educação a Distância?

A partir da questão principal surgem as seguintes sub questões pertinentes ao estudo:

- Como é avaliada a prática do uso de eLearning no Processo de Ensino e Aprendizagem online?
- Quais as ferramentas de interação usadas pelos docentes e estudantes no Processo de Ensino e Aprendizagem online?
- Como é avaliada a funcionalidade da plataforma de eLearning no Processo de Ensino e Aprendizagem online?
- Quais as principais dificuldades que os tutores e estudantes enfrentam no uso da plataforma de eLearning?

2.4. Participantes no Estudo

No entender de Vilelas (2009, p. 245), “a população é um conjunto de todos indivíduos no qual se desejam investigar algumas propriedades”. Os participantes no estudo foram estudantes e tutores do 3º e 4º ano do curso do Licenciatura em Ensino de História, os monitores dos cursos e o Diretor Pedagógico Online. A escolha dos sujeitos da amostragem justifica-se pela sua relevância, contribuição substancial e apresentação de características que satisfaçam os objetivos da pesquisa, possibilitando que através deles possamos ter acesso ao conhecimento detalhado sobre o tema em estudo e colher informações que possam responder às questões levantadas.

Foram enviados por email um total de 20 inquéritos por questionário aos estudantes e 8 aos tutores, quanto as entrevistas, foram enviados a 3 monitores e o Diretor Pedagógico online. Contudo, participaram do estudo 12 estudantes, 7 tutores, 3 monitores e o Diretor Pedagógico dos cursos online. Observou-se o anonimato e a confidencialidade no preenchimento dos questionários e nas respostas às entrevistas. Importa referir que existia no IED no ano de 2019 apenas o 3º e 4º ano do curso de Licenciatura em Ensino de História, daí o número reduzido da amostra. Trata-se assim de uma técnica de amostragem não probabilística, por conveniência.

2.5. Técnicas e Instrumentos de recolha de dados

2.5.1. Análise dos dados

A construção de tipo de análise de dados requer várias habilidades de acordo com os objetivos definidos, atendendo que para o estudo visa responder sobre os modelos e as práticas do uso da plataforma de eLearning sendo que as questões subsequentes ajudarão a recolher os dados precisos para o estudo. Para a análise dos dados recolhidos, recorreu-se à análise de conteúdo que segundo Chizzotti (2006, p.98), “tem como objetivo compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”.

Para o desenvolvimento da análise de conteúdo, fez-se a separação do material pertinente definidas para o estudo assegurando assim a descrição dos dados, foi feita uma análise minuciosa dos conteúdos afim de colher, analisar e perceber as informações dos participantes. Sendo assim, de acordo com o género e critérios previamente definidos, será usada a categoria de análise temática que ocorre em três fases:

1. **A pré – análise:** acesso aos materiais, leitura dos manuais institucionais com o objetivo de sistematizar as primeiras ideias sobre Educação a Distância e o eLearning que se clarificaram com o tempo.
2. **Exploração do material:** a elaboração e aplicação dos instrumentos de recolha de dados teve dois momentos: i) O primeiro consistiu na identificação do grupo alvo e a posterior a elaboração e validação do questionário e entrevista (primeiro pela orientadora e co-orientadora e depois pelo comité de ética). ii) O segundo consistiu no envio dos questionários e na condução das entrevistas aos participantes.
3. **Tratamento dos resultados:** Consistiu na organização dos dados em categorias sendo posteriormente feita a análise dos dados bem como a interpretação dos dados colhidos.

A definição dos procedimentos inerentes à recolha de dados está subordinada ao tipo de informação necessária ao esclarecimento do problema da investigação. Feita a categorização do material recolhido, os estudantes foram codificados de E1 a E12, os tutores de T1 a T7, os monitores de M1 a M3 e o Diretor Pedagógico dos cursos online de DP, obedecendo ao critério de anonimato. Os dados obtidos a partir da técnica de

questionário, preenchidos pelos estudantes e tutores foram apresentados em gráficos obtidos através do programa de estatística IBM SPSS Statistics 20.

Para a análise dos dados quantitativos, optou-se pela análise estatística descritiva, com objetivo de descrever os dados em forma de gráficos de modo a se obter uma informação mais aprofundada. Esta análise é usada para a descrição dos dados por meios do uso de números ou medidas estatísticas que ajudam representar melhor os dados recolhidos na execução de uma pesquisa.

2.5.2. Questionário

De acordo com Marconi e Lakatos (2011, p. 86) o questionário “é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas ordenadas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Com o objetivo de abranger todos os participantes, o questionário foi enviado por email aos estudantes e aos tutores visando aferir a percepção em relação ao uso da plataforma de eLearning.

Os questionários foram elaborados a partir de questões do tipo abertas e fechadas tendo em conta os objetivos do estudo. As questões abertas objetivavam usar das suas palavras para transmitir as suas próprias ideias e opiniões em relação ao estudo; as questões fechadas foram efetuadas com o propósito de escolherem as suas respostas dentre as opções concebidas, que podem ser limitadas ou de alternativas fixas.

O questionário dirigido aos estudantes é composto por 6 categorias observando um total de 21 questões, favorecendo os critérios de validade e fiabilidade. A construção do questionário foi efetuada tendo em conta o tipo de estudo e a sua justificativa como ilustra a tabela abaixo.

Tabela 2 - Questionário aplicado aos Estudantes

Categoria	Perguntas	Justificativa
Dados pessoais	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Género ✓ Idade ✓ Ocupação ✓ Local de Residência 	Dados sociodemográficos dos estudantes, sendo importante constar essas informações no estudo
Utilização da plataforma	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Tem domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação ✓ Durante a frequência do curso teve formação ou capacitação na utilização da plataforma? 	Identificar o conhecimento dos estudantes sobre as TIC e frequência com que acessam a plataforma.
Usos da Funcionalidade da plataforma	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Razões que o levaram a optar pela modalidade online? ✓ Dispositivo usa para se conectar a Plataforma? ✓ Frequência acessa a plataforma? 	Avaliar usos da plataforma como forma a ajudar a melhor os aspetos que mais inquietam

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Considera o tempo de sessões online suficientes para atingir os objetivos da aprendizagem? ✓ Os conteúdos disponíveis na plataforma são úteis para a aprendizagem? 	
Interação Tutor - estudante	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ferramentas de comunicação utilizadas para interação? ✓ As ferramentas de comunicação são úteis para a aprendizagem? ✓ tutor esclarece as dúvidas (questões) levantadas? ✓ Como avalia a participação dos tutores na Plataforma? 	Identificar as principais ferramentas usadas para interação de modo a se reflectir no impacto da sua utilidade, vantagens com vista a garantir uma aprendizagem de qualidade (colaborativa, interativa e participativa).
Dificuldades na utilização da Plataforma	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A plataforma é fácil de utilizar ✓ Principais dificuldades enfrentadas no uso da Plataforma? ✓ Quando tem alguma dificuldade em aceder a Plataforma a quem recorre para dar o suporte? 	Identificar as principais dificuldades que enfrentam de modo a se delinear estratégias que melhor se adequem aos desejos dos mesmos.
Nível de Satisfação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ As atividades existentes na plataforma são suficientes para a aprendizagem? ✓ Satisfação em relação ao uso da Plataforma? ✓ Dê algumas observações, sugestões ou comentários relativamente à forma como foi explorada a Plataforma. 	Analisar o grau de satisfação dos estudantes tendo em conta a rotina individual e objetivos de aprendizagem bem como colher de forma aberta sugestões como forma de melhorar o PEA baseado em tecnologias

Fonte: (a autora, 2020)

Quanto ao questionário dos tutores, o procedimento foi o mesmo que em relação aos estudantes. Os participantes foram informados sobre o estudo e concordaram em participar. Foi enviado um email com um questionário feito a partir de questões do tipo abertas e fechadas. O preenchimento destes questionários levou cerca de quinze dias por razões de tempo e análise dos mesmos.

O questionário dirigido aos tutores é composto por 8 categorias observando um total de 21 perguntas do tipo abertas e fechadas favorecendo os critérios de validade e fiabilidade. A construção do questionário foi efectuada tendo em conta o tipo de estudo e a sua justificativa como ilustra a tabela abaixo.

Tabela 3 - Questionário aplicado aos tutores

Categoria	Perguntas	Justificativa
Dados pessoais	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Género ✓ Idade ✓ Hailitações Literárias ✓ Área de formação ✓ Tempo de leccionação no IED - UCM 	Saber os dados sociodemográficos dos docentes, bem como formações na área de docência (psicopedagogia) e experiência adquirida
Competências	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Tem domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação? ✓ Antes de ser tutor no IED-UCM, já tinha conhecimento sobre a plataforma? 	Pretendíamos saber como se classificavam em relação as TIC e sua experiência no conhecimento da plataforma
Utilização da Plataforma	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Dispositivo que usa para se conectar a plataforma? ✓ Frequência que acessa a plataforma? 	Saber qual o dispositivo que mais usa para se conectar e a frequência com que acessa a plataforma para a aprendizagem
Funcionalidade da plataforma	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Tempo de sessão é suficiente para atingir os objetivos da aprendizagem? ✓ Que avaliação faz da funcionalidade da Plataforma? 	Saber se o tempo estabelecido para as sessões corresponde as expetativas

Formação em docência online	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Teve formação em docência online? ✓ Considera importante uma formação para utilizadores da Plataforma? 	Saber se o IED promove formações em docência online e avaliar a sua importância no PEA
Interação Tutor - estudante	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Material didático disponibilizado aos estudantes na plataforma? ✓ Ferramentas de Comunicação utilizadas para interação? ✓ Participação dos estudantes na Plataforma? ✓ Regularidade que responde as questões levantadas ✓ Instrumentos que utiliza para avaliar os estudantes? 	Saber se as ferramentas que utiliza para interação facilitam o PEA, a capacidade de resposta em termos de feedback e frequência nas atividades, de modo a desenvolver acções que melhorarem o PEA
Dificuldades na utilização da Plataforma	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Principais dificuldades enfrentadas na Plataforma? ✓ Quando tem dificuldades a quem recorre para dar suporte? 	Pretendíamos saber as principais dificuldades que enfrentam no uso da plataforma de modo a se delinear estratégias que melhor se adequem aos desejos dos mesmos
Nível de Satisfação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Satisfação em relação ao uso da plataforma 	Avaliar a satisfação dos estudantes tendo em conta a rotina individual e objetivos de aprendizagem dos estudantes

Fonte: (a autora, 2020)

Os questionários dirigidos aos estudantes e aos docentes foram submetidos e validados pela Comissão de Ética do Laboratório de Educação a Distância e eLearning - UID 4372/FCT que emitiu um parecer sobre os mesmos e consentimento informado.

2.5.3. Entrevista

A entrevista é, para Yin (2001, p. 112), “uma das mais importantes fontes de informações para um estudo de caso”. Existem diversos tipos de entrevistas e que variam consoante o seu grau de estruturação; assim, “as entrevistas podem situar-se em entrevistas estruturadas e não estruturadas” Morgado (2012, p. 73).

A entrevista consistiu num guião estruturado com o objetivo de recolher através de uma visão mais holística toda a informação sobre a utilização da plataformas Moodle e Webex, onde se apresentou o assunto a ser estudado (o uso da plataforma de eLearning no IED), suas aptidões e as complexidades que são enfrentadas neste contexto. O processo de elaboração do guião foi sujeito aos pressupostos de validação. Antes da sua aplicação, foi enviado um email aos intervenientes com um pedido de participação no estudo.

O guião apresenta 4 categorias com um total de 12 perguntas que os justificam como ilustra a tabela abaixo.

Tabela 4 - Entrevista aplicada aos monitores da plataforma

Categoria	Perguntas	Justificativa
Caraterização	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Há quanto tempo trabalha como monitor/supervisor da Plataforma no IED? ✓ Qual é o papel do monitor? 	Pretendíamos saber o tempo de trabalho como supervisor da plataforma uma vez que esta informação é relevante para aferir a importância da supervisão na plataforma
Formação na utilização da Plataforma	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Recebeu alguma formação para ser monitor? ✓ Se sim, considera adequada a formação? 	Pretendimos perceber os mecanismos de supervisão utilizados para acompanhar as atividades no decurso da aprendizagem e saber se considera importante uma formação de modo a desenhar estratégias que melhor se adequa a a formação dos mesmos
Utilização da Plataforma	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Com que frequência os tutores e estudantes acessam a plataformas? ✓ Existem ferramentas de comunicação relevantes que não são utilizadas pelos tutores e estudantes? ✓ Se sim, quais são e porquê não são utilizadas ✓ Como avalia a Funcionalidade da plataforma? ✓ Como são feitas as atividades de supervisão na plataformas? 	Aferir a frequência com que os tutores e estudantes acessam a plataforma, saber até que ponto as ferramentas de interação utilizadas satisfazem as necessidades dos estudantes e tutores e saber que avaliação faz do uso plataforma
Dificuldades na utilização da plataforma pelos tutores e estudantes	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Quais as dificuldades enfrentadas pelos estudantes e tutores? ✓ Como é dado o suporte aos tutores e estudantes que tem dificuldades? ✓ O que seria necessário para os tutores e estudantes se envolverem mais na plataforma? 	Saber quais as dificuldades que os estudantes e tutores enfrentam ao utilizar a plataforma de modo a potenciar os estudantes e Saber dos mecanismos usados para dar suporte em casos de dificuldades

Fonte: (a autora, 2020)

Quanto à entrevista do Diretor Pedagógico online, o procedimento foi o mesmo feito para os monitores, foi informado sobre o estudo e concordou em participar, foi enviado um email contendo as questões para apreciação. O guião é composto por 5 categorias com um total de 15 perguntas que o justificam como ilustra a tabela abaixo.

Tabela 6 - Entrevista aplicada ao Diretor Pedagógico online

Categoria	Perguntas	Justificativa
Competências	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Há quanto tempo exerce a função de Diretor Pedagógico online no IED-UCM? ✓ Quais as principais tarefas do Diretor Adjunto-pedagógico dos cursos online? ✓ Qual a Importância da supervisão pedagógica no contexto online? ✓ Como director pedagógico tem feito supervisão das atividades na plataformas? 	Pretendíamos saber as tarefas que executa como Diretor pedagógico e aferir a importância da supervisão pedagógica no contexto online
Analisar o nível de entendimento e construção do Conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Como tem sido a relação entre o Diretor Pedagógico e os tutores? ✓ Existem mecanismos para avaliar o desempenho docente/estudante? 	Pretendíamos saber como se relaciona com os demais usuários da plataforma no âmbito da interação com os tutores e como é feita a avaliação de desempenho, quais os mecanismos usados para melhorar o PEA
Identificar acções desenvolvidas com relação à formação dos tutores em docência online	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Os tutores tem formação em docência online? ✓ A Direção pedagógica dos cursos online já promoveu alguma formação em docência online? ✓ Os tutores e estudantes tem beneficiado de formação no uso da plataformas? ✓ Ha necessidades de formação específica para um docente que atuam no ensino online? 	Saber se os tutores tiveram formação em docência online e aferir mecanismos de capacitações/formações o IED tem desenvolvido para os estudantes e tutores melhorarem o uso da plataforma.

Nível de satisfação das necessidades dos tutores e estudantes no uso da plataforma eLearning	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Qual a sua opinião sobre as atividades que os tutores e estudantes efetuam na plataforma? ✓ Qual o grau de aceitação de utilização da plataforma por parte dos estudantes e tutores? ✓ O que seria necessário para os tutores e estudantes se envolverem mais? 	Saber a opinião sobre as atividades que os tutores e estudantes efectuam na plataforma, a interação e desenvolver acções que melhorem a comunicação dos mesmos. Saber qual o grau de satisfação dos tutores e estudantes tendo em conta a rotina individual e objetivos de aprendizagem dos estudantes
Identificar os obstáculos no uso da plataforma	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Quais as maiores dificuldades enfrentadas pelos tutores e estudantes? ✓ Como é dado o suporte aos tutores e estudantes que encontram dificuldades? 	Saber as principais dificuldades que os tutores e estudantes enfrentam ao utilizar a plataforma de modo a promover estratégias que melhor se adequem aos seus anseios

Fonte: (a autora, 2020)

O guião de Entrevista dirigida ao Diretor Pedagógico online e aos Supervisores/monitores foi submetido e validado pela Comissão de Ética do Laboratório de Educação a Distância e eLearning - UID 4372/FCT que emitiu um parecer sobre os mesmos e o consentimento informado.

2.5.4. Observação não participante

A observação iniciou no momento em que a investigadora se apercebeu da real importância de se acompanhar o percurso das atividades realizadas na plataforma para perceber a investigação. Nesta observação, segundo Marconi e Lakatos (2011, p. 78) “o pesquisador está em contato com o grupo pesquisado mas não se envolve nas situações observadas”, sendo útil para fornecer informações adicionais sobre o tópico em análise.

Foram tidos em atenção aspetos importantes que facilitaram a compreensão do estudo como: Funcionalidade da plataforma; Material didático depositado; Frequências; Nível de interação; Atividades; Utilização dos fóruns; Sessões síncronas e outros aspetos relevantes. É de referir que as informações tiradas a partir das observações serviram para subsidiar alguns textos que não careceram de citação.

2.5.5. Análise Documental

A análise documental é uma técnica de recolha de informação essencial em qualquer investigação. Contudo, “a tarefa de recorrer a documentos é difícil e complexa, exigindo do investigador paciência e disciplina” (Pardal & Correia, 1995, p. 74).

Seruiu para colher informações em documentos produzidos e fornecidos pela instituição onde se realizou o estudo, como por exemplo, o Plano curricular do curso, manual das plataformas online, Guia do Tutor online, Manual de avaliação de desempenho, entre outros, para nos inteirarmos das directrizes pedagógicas e tecnológicas que norteiam o PEA.

Importa referir que o IED, para a modalidade online, ainda não tem documentos consistentes e físicos que suportem um modelo pedagógico a seguir, constam apenas algumas informações em sites e guiões que orientam a modalidade online. A leitura e análise dos documentos iniciou na fase do projeto permitindo uma maior verificação e conhecimento do problema.

CAPÍTULO 3. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

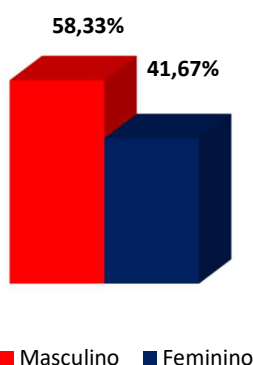
3. Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados

Neste capítulo serão apresentados os principais resultados da investigação. Os dados foram agrupados em categorias e organizados de acordo com os objetivos desta pesquisa.

3.1. Análise dos resultados do questionário dos Estudantes

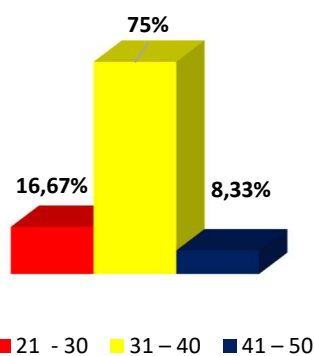
Perfil sóciodemográfico

Gráfico 1.1. Género



Fonte: (a autora, 2020)

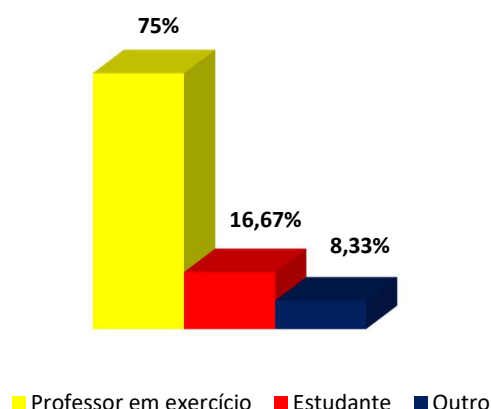
Gráfico 1.2. Idade



Fonte: (a autora, 2020)

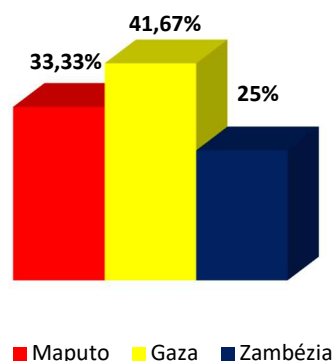
No que diz respeito a **Distribuição de Género**, e de acordo com o Gráfico (1.1), a maioria dos estudantes que responderam ao questionário (58.3%) são do sexo masculino sendo (41,6 %) do sexo feminino. Verifica-se a participação de mais homens que mulheres no estudo. Importa referir que existia no IED no ano de 2019 apenas o 3º e 4º ano do curso de Licenciatura em Ensino de História, daí o número reduzido que pode justificar a existência de mais homens no curso. Em relação à **Idade** como ilustra o gráfico (1.2) predomina a faixa etária dos 31 a 40 anos representando, assim 75% dos participantes do estudo. Pode-se então, concluir que os estudantes que mais contribuíram respondendo ao questionário estão na faixa etária referida.

Gráfico 1.3. Ocupação



Fonte: (a autora, 2020)

Gráfico 1.4. Local de residência

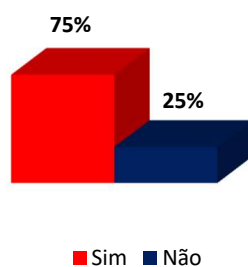


Fonte: (a autora, 2020)

No que refere a **Ocupação do Estudante**, 75% dos inquiridos são professores em exercício, 16,67% são estudantes e 8,33 %, outros (cf Gráfico 1.3). A maioria dos estudantes que frequentam o curso de Licenciatura em Ensino de História (3º e 4º ano) são professores em exercício. Quanto ao **local de residência** (Gráfico 1.4), 33.3% vivem nos distritos da província de Maputo (Boane, Matutuine, Namaacha), 41.67% de Gaza (Massangena, Xai - Xai) e 25% da Zambézia (Ilé, Mocuba, Gurue). De acordo com dados dos questionários, pode se perceber que a maioria dos estudantes vivem nos distritos e optam por esta modalidade pois muitos já não tem tempo de continuar com os estudos a tempo inteiro, considerando este modelo viável para a realidade a que se encontram.

Competências

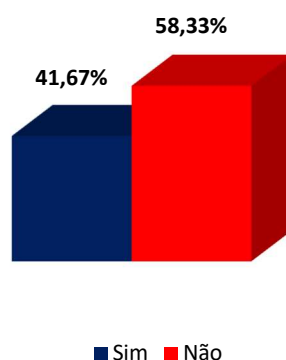
Gráfico 2.1. Tem domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)?



Fonte: (a autora, 2020)

No que diz respeito ao domínio das **Tecnologias de Informação e Comunicação**, 75% tem domínio e 25% não dominam as TIC como pode ser verificado no gráfico (2.1). Das respostas dadas, ficou claro que a maioria dos estudantes questionados tem domínio do uso das TIC, mas apresentam dificuldades no momento em que ingressam para os cursos online pelas condições sócio-económicas que caracterizam a maior parte da população moçambicana que vive nas zonas recônditas.

Gráfico 2.2. Durante a frequência do curso, beneficiou de alguma formação ou capacitação no uso da Plataforma



Fonte: (a autora, 2020)

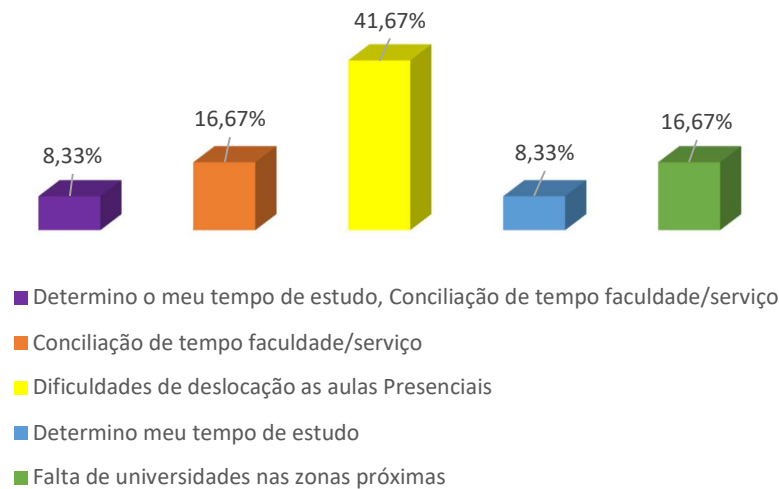
Quanto à capacitação no uso da plataforma, o gráfico (2.2) mostra que 41.67% afirmaram que durante a frequência do curso, tiveram formação no uso da Plataforma de eLearning, contrariando 58.33% que afirmaram negativamente. Para os estudantes que afirmaram que tiveram formação, deixaram as seguintes locuções como por exemplo:

E12 - Tive possibilidade de um mês de aula de ambientação como utilizar a plataforma sobre tudo noções básicas.

Um aspecto muito importante no que diz respeito às capacitações no uso da plataforma Moodle é a interação, é necessário que se forneçam aos estudantes ferramentas para a sua comunicação. No início de cada ano, os estudantes participam numa capacitação com duração de duas semanas, mas também no encontro de abertura do ano académico assistem a uma sessão de ambientação presencial. A ambientação online é importante para os estudantes que pretendem estudar em uma modalidade online pois permite adquirir diversas competências facilitando o incremento da literacia digital e que lhes permitirão atuar com firmeza nesses ambientes.

Utilização da Plataforma

Gráfico 3.1. Razões que levaram a optar pela modalidade online



Fonte: (a autora, 2020)

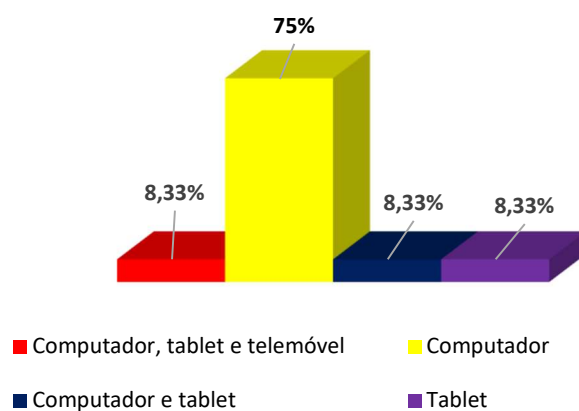
Questionados sobre as razões que levaram a optar pela modalidade online o gráfico (3.1) mostra que 16.67% responderam Conciliação de tempo faculdade/serviço; 41.67% responderam Dificuldades de deslocação as aulas Presenciais; 8.33% respondeu Determino o meu tempo de estudo, Conciliação de tempo faculdade/serviço; 8.33% respondeu Determino meu tempo de estudo e 16.67% responderam Falta de universidades nas zonas próximas. Os resultados podem ser justificados com as locuções abaixo:

E4 – Escolhi a modalidade de online devido ao trabalho e a localização do meu distrito, seria muito difícil me deslocar para as aulas todos os dias.

E12 – Tem-se notado muitas vantagens primeiro não Distânciam-se da sua família como caso estudantes que já são responsável da família menos custo não divisão dos bem para sustentar a segunda casa criada por situação da escola; Maior tempo para preparação das tuas aulas.

Na visão de Neves (2014), são vários os motivos que levam os adultos a frequentarem cursos online em vez de presenciais, embora maioritariamente ligados à flexibilidade que estes acarretam. Os estudantes do IED na sua maioria vivem em zonas recônditas de difícil acesso a Universidade, e devido ao trabalho e a localização do distrito, é difícil se deslocar para as aulas todos os dias como indicam as locuções.

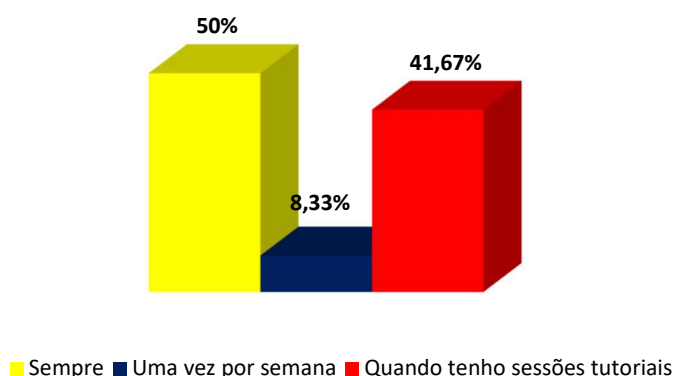
Gráfico 3.2. Dispositivo que usa para se conectar a Plataforma?



Fonte: (a autora, 2020)

Em relação ao tipo de dispositivo que usam para conectar a Plataforma, olhando para o gráfico (3.2) pode-se depreender que 75% utilizam o computador, 8.33% dispõem de computador, tablet e telemóvel; 8.33% afirmaram usar computador e tablet e 8.33% somente usam o tablet. De acordo com os dados do questionário, ficou evidente que o computador é o dispositivo mais usado pelos estudantes do 3º e 4º ano do curso de Licenciatura em Ensino de Historia para aceder a plataforma de eLearning.

Gráfico 3.3. Frequência que acessa a plataforma?



Fonte: (a autora, 2020)

O Gráfico (3.3), apresenta resultados descritivos dos estudantes do IED sobre frequência de acesso a plataforma de eLearning dos quais pode-se constatar que 50% dos estudantes acessam sempre (todos os dias) a plataforma e 41.67% acessam somente

quando têm sessões online e 8.33% acessam uma vez por semana. Os resultados demonstram um efeito sobre o acesso a plataforma que está relacionado com a disponibilidade de material, resolver os testes de auto-avaliação e aceder a vídeos disponíveis na plataforma como pode-se observar nas citações:

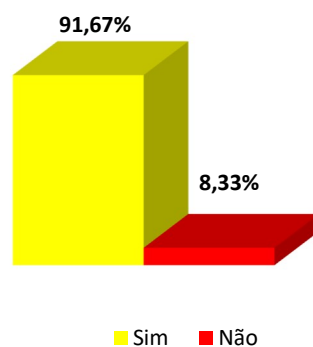
E4 - Frequentemente acesso a plataforma eLearning, pois todas as informações do estudante da modalidade online se encontram lá, aliás entro todos os dias na plataforma.

E5 - Durante as sessões de tutoria e para resolver os testes de auto-avaliação e por vezes participar no fórum. Quando temos sessões online somos solicitados via email a aceder a plataforma para termos aulas e durante as sessões.

E12 - Tenho acesso sempre a plataforma eLearning mas nalgum momento dificuldade rede.

O processo de ensino e aprendizagem está-se modificando, adaptando-se à nova configuração da sociedade digital. No sistema educacional moçambicano ainda é um desafio incluir essas tecnologias e utilizar-se das possibilidades que elas apresentam. Assim sendo, de acordo com as respostas, os estudantes somente entram na plataforma para baixar material didático, resolver teste de auto-avaliação e participar nas sessões online. Como regra no IED, tanto o estudante como tutor devem aceder a plataforma pelo menos três vezes ao dia para colher informações.

Grafico 3.4. Considera o tempo de sessões online suficientes para atingir os objetivos da aprendizagem?



Fonte: (a autora, 2020)

O Gráfico (3.4) destaca a opinião dos estudantes sobre o tempo das sessões tutoriais na plataforma de vídeo-conferência WebEx. Destes, 91.67% afirmaram que as sessões tutoriais satisfazem os objetivos desejados, assim como afirma:

E3 - Para mim acho suficiente, mas o que me deixa triste é de terem tirado os trabalhos e testes.

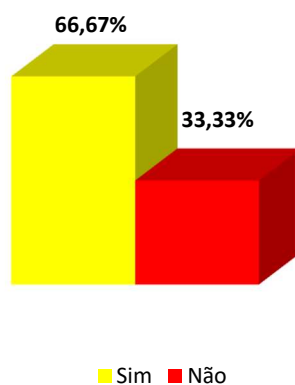
E4 - No meu ponto de vista o tempo das sessões não é suficiente para se alcançar os objetivos, para mim tínhamos que ter no máximo 3 a 4 horas de aulas, o que tem-se verificado os tutores dão oito temas por dia.

E5 - Porque temos três sessões em cada plano nodular e o tutor em cada plano consegue separar as matérias em unidades e ainda fazer a preparação para o exame

E12 - O tempo é suficiente, mas o estudante deve criar meio-termo fazer a leitura do módulo de modo quando decorrem já mediação e assimilação dos conteúdos possa responder as expectativas visto que estudante já vem preparado não a parecer agravar, mas tronca impressão didática.

No IED, estão previstas 3 sessões online com a duração de duas horas: a primeira visa familiarizar o estudante com os objetivos gerais da disciplina. A segunda envolve o feedback e a segunda parte do conteúdo da disciplina. A terceira é a preparação para o exame.

Gráfico 3.5. Os conteúdos disponíveis na plataforma são úteis para a aprendizagem?



Fonte: (a autora, 2020)

Em relação ao gráfico (3.5) se os conteúdos disponíveis na plataforma são úteis para a aprendizagem, 66.67% dos inquiridos afirmaram que Sim e 33.33% afirmaram que Não.

E3 – Facilita o processo de ensino e aprendizagem

E4 - Sem dúvida, os conteúdos disponíveis na plataforma são úteis no processo de ensino e aprendizagem.

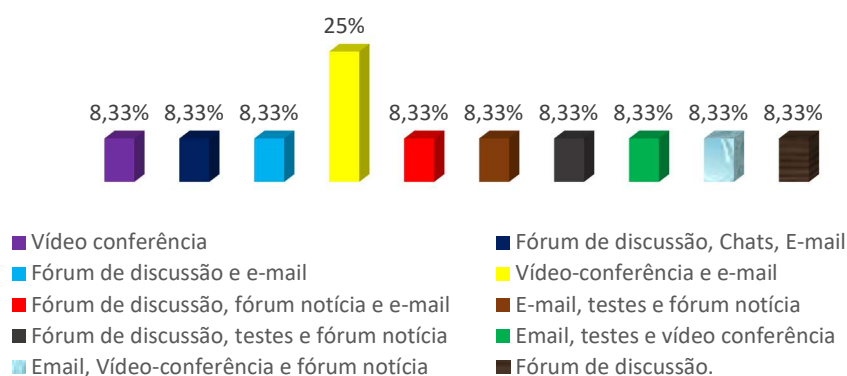
E6 - Deveríamos ter também trabalhos e testes avaliativos de modo a melhorarmos o nosso aprendizado.

E12 - Os conteúdos disponíveis na plataforma são úteis para o ensino e aprendizagem (multimédia, testes de auto-avaliação cria ideia ou expectativa como será o exame, módulo, material de estudo principalmente slides vídeo aulas ajuda muito por que a pode fazer revisões somente áudio sem fazer a leitura posteriormente vai consolidar com a leitura.

Apesar dos estudantes afirmarem que os materiais disponíveis na plataforma são úteis para o processo de ensino e aprendizagem, os mesmos são limitados e pouco interativos não sendo suficientes para o desenvolvimento da aprendizagem online e nem para o aperfeiçoamento de competências digitais. É necessário que os materiais e recursos sejam desenvolvidos, interativos e altamente estruturados permitindo um melhor desempenho académico por parte dos estudantes.

Interação Tutor – Estudante

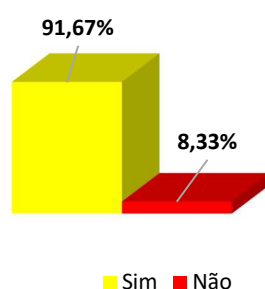
Gráfico 4.1. Ferramentas usadas para interação



Fonte: (a autora, 2020)

O Gráfico (4.1) apresenta resultados das opiniões dos estudantes em relação às ferramentas utilizadas para a interação. Destes, 25% destacaram que predomina mais o vídeo-conferência e email e 8.33% destacaram os fóruns de discussão, chat, email, fórum notícias e testes, respectivamente. Note-se que a plataforma oferece recursos para interação, mas a falta de iniciativa na interação cria um afrouxamento na exploração da plataforma. É de referir que apesar de ser o email a forma mais (de acordo com as respostas) utilizada por eles, o mesmo não permite uma interação em simultâneo servindo apenas de correio de informação. O Fórum de discussão deveria ser mais explorado pois é onde o estudante tem maior autonomia para ser ativo para partilhar ideias e criar debates entre os pares de forma colaborativa.

Gráfico 4.2. As ferramentas de comunicação são úteis aprendizagem?



Fonte: (a autora, 2020)

Em relação à relevância das ferramentas para o processo ensino e aprendizagem 91.67% afirmam que são úteis, como ilustram as citações:

E4 - Sim porque torna o processo de ensino e aprendizagem mais interessante e permite a interação do professor estudante e também é um meio de comunicação

E5 - Sim, mas no nosso caso vejo pouca utilização, por exemplo não temos tido discussões nos fóruns porque muitos colegas não participam

E6 - As ferramentas deveriam ser mais exploradas, por exemplo o fórum de discussão e o chat não se usam para as tutorias. Os docentes por vezes abrem os fóruns e os estudantes não participam

E12 - É na base de ferramentas de comunicação que o processo de ensino e aprendizagem decorre, facilita a interação entre o estudante e o tutor interagem para a mediação dos conteúdos programáticos.

As ferramentas de comunicação são úteis para incrementar a interação entre os estudantes para que possam desenvolver troca de opiniões e informação gerando conhecimento, permitem estabelecer entre os pares o diálogo necessário a essa modalidade e tal só é possível por meio de interfaces de comunicação síncronas ou assíncronas. É necessário que os estudantes dominem e utilizem estas ferramentas para construção de conhecimento. Diante de uma discussão no fórum cabe ao tutor sintetizar o conteúdo e as eventuais conclusões da discussão.

Moore e Kearsley (2007, p. 16) argumentam que “a maioria dos estudantes gosta da interação com o seu instrutor e seus colegas não somente por razões relacionadas a instrução, mas também pelo apoio emocional que surge desse contato social”. Note-se que existe uma fraca interação e comunicação entre os tutores e os estudantes nos fóruns, e o facto pode estar aliado ao Regulamento de Avaliação que não obriga à participação

dos estudantes nos fóruns, não existindo nenhum critério de avaliação. É necessário que se incentive os estudantes a utilizarem o fórum e privilegiar a interação através de discussões, reflexões que podem levar à construção do seu aprendizado.

Gráfico 4.3. O tutor esclarece as dúvidas levantadas?



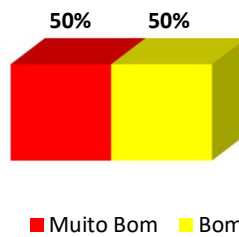
Fonte: (a autora, 2020)

O gráfico (4.3) reporta que 100% dos tutores esclarecem dúvidas aos estudantes. A maioria das dúvidas são colocadas durante as sessões online e o feedback é imediato podendo os estudantes discutirem na hora com o tutor.

E12 - O esclarecimento de possíveis dúvidas são esclarecidos imediatamente nas aulas e as dúvidas que são colocados nos fóruns é respondido no fórum.

O feedback é muito importante para a construção do conhecimento, é um elemento de instrução e é por meio dele que se tem conhecimento de como devem reagir, raciocinar e realizar algo para se atingir um objetivo proposto. É crucial que o estudante se sinta motivado, ouvido, pois para um tutor na Educação a Distância, o maior desafio que pode enfrentar ao fornecer feedback é motivar os estudantes buscando estratégias para que ele se sinta parte integrante do PEA. A maioria dos estudantes inquiridos utiliza a vídeo-conferência para o esclarecimento de dúvidas no momento das sessões. Os tutores logo após as sessões abrem fóruns para esclarecimento de dúvidas e muitos estudantes não apresentam dúvidas nos fóruns.

Gráfico 4.4. Participação dos tutores na Plataforma



Fonte: (a autora, 2020)

Em relação a participação dos tutores na plataforma, mais de 50% afirmaram ser positiva. Os resultados podem ser constatados onde os estudantes afirmam que:

E4 - A participação dos tutores é boa, nunca notei ausência dos tutores nos dias marcados para as sessões.

E5 - Os tutores participam ativamente na plataforma, dão sessões online, esclarecem dúvidas e dominam a matéria.

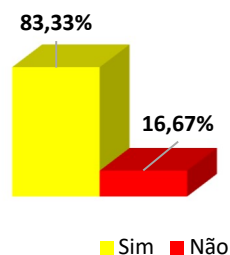
E6 - Os tutores são muito participativos, dominam a matéria, falta apenas termos trabalhos e testes avaliativos para melhorar a nota para exame.

E12 - Muito bom mas lamentar situação de oscilação da rede enquanto aula está no bom ritmo mas vou sublinhar caso dos estudantes com um aspecto negativo entrar na sessão não corresponder alegando a situação rede pode preferir continuar todos estudo usando a Distância.

Os estudantes referem que a participação do tutor é notável, depositam material de estudo, participam nas sessões online e abrem fóruns de discussão. Assume-se que os estudantes são capazes de utilizar as ferramentas disponíveis na plataforma para que os tutores possam estar disponíveis para esclarecer qualquer dúvida ao estudante e responsabilizar e orientá-los para a aprendizagem.

Dificuldades na utilização da Plataforma

5.1. A plataforma é fácil de utilizar?



Fonte: (a autora, 2020)

Como se pode observar do gráfico (5.1), 83.33% garantiram que a plataforma é de fácil utilização pese embora tenham algumas reservas, e 16.67% garantiram que Não.

E4 - A plataforma é fácil sim de utilizar, tirando os problemas de redes como a movitel e a vodacom para a utilização dos modems.

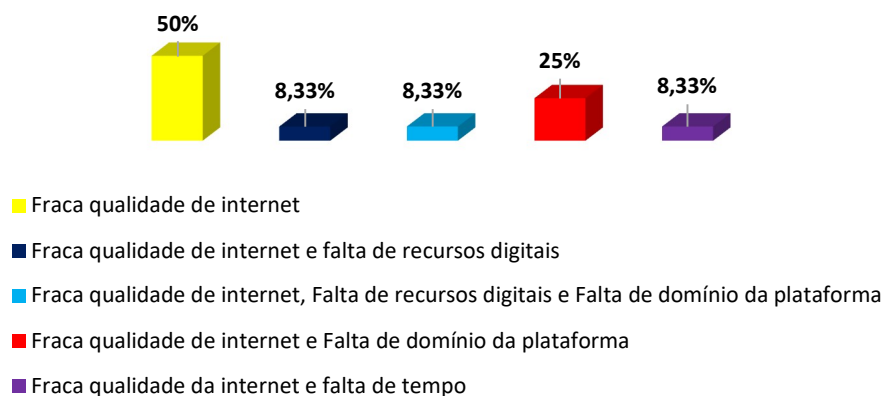
E5 - Sim considero a plataforma fácil de usar porque entramos para as sessões e conseguimos visualizar, fazemos os testes de auto-avaliação.

E6 - Porque não oferece muitas opções de aprendizagem, muitas ferramentas não são exploradas, nos limitamos apenas a ter sessões.

E12 - Requer um pouco de esforço quase em toda as atividades.

A maioria dos estudantes afirmaram que é fácil de utilizar. As plataformas de eLearning servem para implementar diferentes estratégias de ensino que contemplem a realidade tecnológica diante de várias ferramentas que no contexto de aprendizagem, na nossa realidade, ainda dificultam a aprendizagem de vários intervenientes neste processo.

Gráfico 5.2. Principais dificuldades enfrentadas?



Fonte: (a autora, 2020)

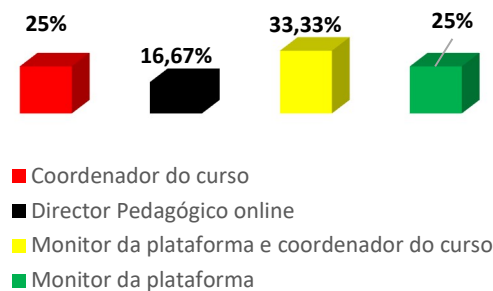
O gráfico (5.2) revela que a maioria dos inquiridos correspondentes a 50% indicaram somente a Fraca qualidade da internet como principal obstáculo, 8.33% referiu Fraca qualidade de internet e falta de recursos digitais, 8.33% Fraca qualidade de internet, Falta de recursos digitais e Falta de domínio da plataforma, 25% Fraca qualidade de internet e Falta de domínio da plataforma e 8.3% Fraca qualidade da internet e falta de tempo.

E3 - Estávamos a enfrentar dificuldades sérias com alguns monitores da faculdade principalmente nos de online mandávamos email eles não respondiam. Mas agora com o Dr. XXXXXX está tudo resolvido ele está sempre prontamente para esclarecer as nossas dúvidas.

E12 - Falta de domínio da plataforma por algum estudante visto outros nem para abrir o seu email é problema sério; A fraca qualidade de Internet, no decurso de aula se começa oscilar pode influenciar na aula.

De acordo com as respostas dadas notou-se que a fraca qualidade da internet tem sido referida como um dos grandes transtornos na aprendizagem e por se tratar de uma Educação a Distância e a maioria do público-alvo residir nas zonas recônditas, muitos estudantes encontram dificuldades, tornando difícil o PEA. A falha da internet muita das vezes acontecia no decurso das sessões online e muitos estudantes eram obrigados a abandonar pela má qualidade de rede.

Gráfico 5.3. Quando tem alguma dificuldade a quem recorre para dar o suporte?



Fonte: (a autora, 2020)

Das respostas do gráfico (5.3), nota-se que 33.33% dos estudantes responderam monitor da plataforma e coordenador do curso, 25% Coordenador do curso, 25% monitor da plataforma, 16.67% Diretor Pedagógico Online como indicam as citações:

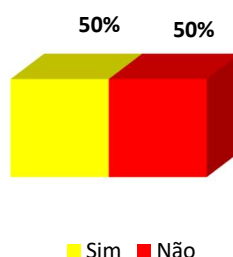
E3 - Ao Dr. XXX porque ele esta sempre disponível para esclarecer as nossas dúvidas, e resolver os problemas.

E12 - É verdade ao Diretor Pedagógico online de várias formas ligando fazer email da satisfação quando fiz inscrição em 2016 por falha tenha colocado na turma de Paper based mas coordenação conduziu o que era meu desejo.

Os estudantes quando têm alguma dificuldade a maioria recorrem ao monitor da plataforma e ao coordenador do curso. Os monitores da plataforma são responsáveis pelo funcionamento geral da plataforma. E os Coordenadores auxiliam mais na parte conteúdista. Contudo, a ajuda dada funciona a níveis aceitáveis uma vez que os inquiridos afirmaram que sempre que a solicitam obtém a ajuda requerida.

Nível de Satisfação

Gráfico 6.1. As atividades existentes são suficientes para a aprendizagem?



Fonte: (a autora, 2020)

Diante dos resultados do gráfico (6.1), constatou-se que 50% avalia positivamente as atividades existentes e 50% avalia negativamente, como pode-se verificar nas citações:

E1 - (Sim) A plataforma está enriquecida com material didático.

E2 – (Sim) Tem tudo o que precisamos, módulos e textos de apoio.

E3 – (Não) Porque tiraram os trabalhos e testes.

E5 – (Não) Antigamente sim, agora não porque não fazemos trabalhos nem testes avaliativos, agora só existe testes de auto – avaliação e isso desmotiva o estudante.

E6 - Os testes de auto-avaliação não são suficientes para medir a capacidade do estudante

E8 – (Não). Ausência de trabalhos e teste de avaliativos comprometem a aprendizagem

E9 – (Não), não são suficientes nós ficamos limitados em responder apenas os testes de auto-avaliação e isso não compensa. Deveria-se adicionar outras atividades.

E11 - Não podemos só fazer teste de auto-avaliação, dever também outras atividades como trabalhos e teste avaliativos.

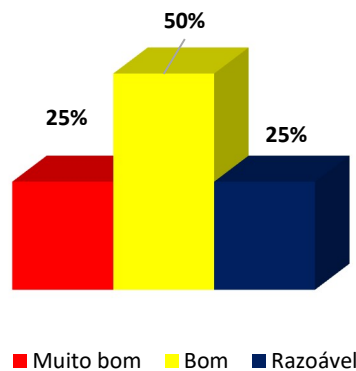
E12 - Oferece as condições para que decorre o processo apesar da oscilação da rede o estudante deve ser flexível e criativo não deve depender da única rede.

Um dos tipos de atividades assíncronas mais desenvolvidos no eLearning são os testes e trabalhos de investigação tendo estes na maioria das vezes um carácter avaliativo, que pode servir para o tutor fazer uma avaliação diagnóstica e formativa quando se trata de avaliar o progresso do estudante ao longo do curso e podem ser usados para certificar a aprendizagem, classificar os estudantes de acordo com o que aprendeu.

Importa referir que no IED, o modelo pedagógico em vigor prevê avaliações onde ao longo do processo formativo, o estudante poderá realizar atividades, trabalhos individuais

ou em grupo, testes escritos e um exame normal. De acordo com o que foi observado e colhido, houve necessidade de uma reestruturação embora não documentada no modelo avaliativo passando apenas a ser classificado o exame. Contudo, a única atividade notável são os testes de auto-avaliação.

Gráfico 6.2. Satisfação em relação ao uso da plataforma



Fonte: (a autora, 2020)

Quanto ao nível de satisfação, o gráfico (6.2) mostra que 50% classificaram como sendo boa, 25% razoável, 25% muito bom. Os estudantes justificaram que:

E12 - Muito bom quanto ao nível de satisfação do uso desde que comecei a explorar as TIC na UCM no diz respeito aulas tive bons docente que vale abraçar esta modalidade. Gostei dos slides, que a docente disponibiliza vai acordo o módulo mas numa maneira sintética.

A maioria dos estudantes considera bom o nível de satisfação porque é de fácil utilização e distribuição de material didático e facilita a interação, contribui para o aprendizado que traz muitos benefícios para o desenvolvimento académico dos estudantes.

Diante da questão feita sobre **observações e sugestões em relação a Plataforma de eLearning (questão 6.3)**, os estudantes afirmaram o seguinte:

E1 - A Plataforma é muito boa e os tutores dão bem as aulas só que a retirada dos trabalhos e testes dificultou aprendizagem a plataforma tornou-se um local só para depositar material. Deveria-se voltar a dar trabalhos aos estudantes, estamos a ter dificuldades para preparar a nossa monografia

E2 - Estou satisfeito com a forma como é explorada a plataforma, porém gostaria que melhorassem em termos de atividades de avaliação como testes e trabalhos.

E3 - Para mim não foi muito bom uma vez que sou mulher não tenho muito domínio de tecnologias e do uso do próprio computador, qualquer coisa tinha que procurar

alguém para me ajudar e no final lhe pagar. As atividades na plataforma não são suficientes, o que me deixa triste é de terem tirado os trabalhos e testes agora já não temos muita coisa para fazer.

E4 - Frequentemente acesso a plataforma eLearning todos dias, pois todas as informações do estudante se encontram lá. O tempo das sessões não é suficiente para se alcançar os objetivos, tínhamos que ter no máximo 3 a 4 horas de aulas, o que tem se verificado os tutores dão oito temas por dia. A plataforma é fácil sim de utilizar, tirando os problemas de redes como a Movitel e a Vodacom. A participação dos tutores é boa, nunca notei ausência dos tutores nos dias de sessões.

E5 - A Plataforma foi bem explorada, só a falta de muitas atividades cria de certo modo uma preguiça no estudante falo de trabalhos e testes avaliativos e também a utilização do fórum ou chat. Nós como estudantes só sabemos entrar na plataforma, ver o material disponível e responder ao teste de autoavaliação e participar nas sessões apenas, não temos mais outra atividade e não temos tido discussões nos fóruns.

E6 - A Plataforma é boa, mas parece ser muito limitada no seu uso, visto que existem muitas formas de interação que deveríamos explorar mais não usamos talvez pela retirada do trabalho enfraqueceu o ensino. As ferramentas deveriam ser mais exploradas, por exemplo o fórum de discussão e o chat não se usam para as tutorias. Os docentes por vezes abrem os fóruns e não há participação nem discussão. A plataforma não oferece muitas opções de aprendizagem, muitas ferramentas não são exploradas, nos limitamos apenas a ter sessões.

E7 - Para os próximos anos que se tenha avaliações e maior interação na plataforma utilizando os Fóruns. Nota-se que os Fóruns de discussão e Chat não são utilizados nem pelos docentes nem pelos estudante e que se devolva os trabalhos e testes para melhorar a qualidade de ensino.

E8 - A plataforma tem muito material mas gostaria que voltassem a incorporar os trabalhos e os testes, porque com a retirada desses elementos avaliativos, em algum momento não entro na plataforma porque la não tem trabalhos para se fazer. Estudar e só ser avaliado no exame não compensa.

E9 - Deve-se explorar as ferramentas de interação como os fóruns e chats para interação. Também se abrissem espaço para conhecermos outras ferramentas como Wiki entre outros.

E10 - Explorar mais a plataforma, isto é, as ferramentas como Chats, Fóruns, wikis, glossários, Fórum noticia.

E11 - A plataforma oferece muito material para o aprendizado, mas por ser via online gostaria de poder explorar mais outros elementos como fóruns e blogs.

E12 - Gostaria que não se retirasse as cadeiras que o estudante está a dever; mais vídeo aulas que contem relação com a matéria.

Olhando para as sugestões dadas, a plataforma de eLearning é boa para o processo de ensino-aprendizagem, contudo, vários são os fatores que inquietam os estudantes tais como: a retirada dos trabalhos de campo, teste avaliativos, falta de exploração de várias

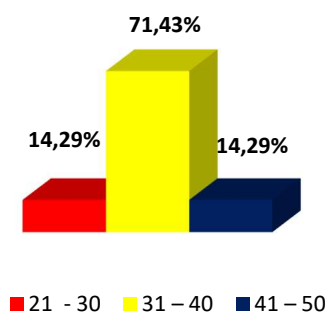
ferramentas, ausência de interação, internet, etc. É fundamental que se reveja estes fatores no sentido de tornar a plataforma mais atrativa e interativa.

3.2. Análise dos resultados do questionário dos docentes

Dados sóciodemográficos dos tutores

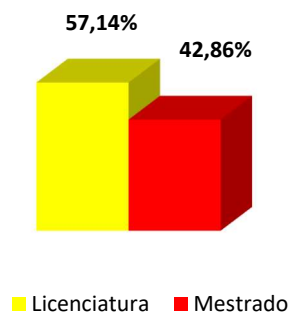
No que respeita aos **dados demográficos**, dos 7 tutores inquiridos no estudo, todos são do sexo masculino. De facto, o corpo docente do curso de História é constituído por um total de 10 tutores sendo apenas uma mulher a integrar o grupo (não fez parte do estudo por falta de disponibilidade no momento da entrevista).

Gráfico 1.2. Idade



Fonte: (a autora, 2020)

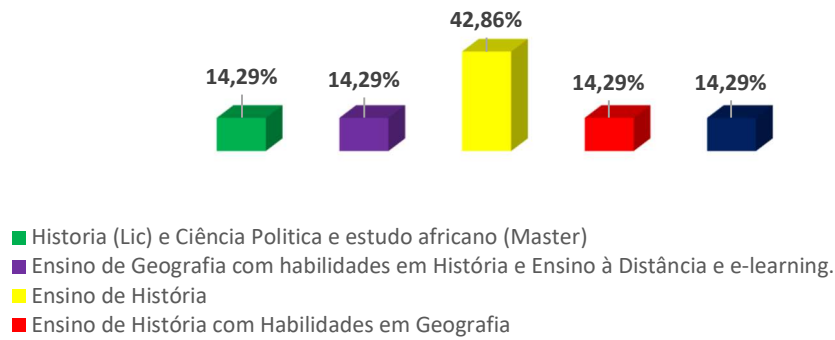
Gráfico 1.3. Habilitações Académicas



Fonte: (a autora, 2020)

Sobre a questão de **idade**, 14,33% tem as idades compreendidas entre 21 a 30 anos, 71,4%, compreendem as idades entre 31 a 40 anos e 14,33% compreendem as idades entre os 41 a 50 anos. A nível de **formação académica**, pode observar-se no Gráfico (1.3), ficou evidenciado que 57,14% dos docentes inqueridos possuem o nível de licenciatura e 42,86% são mestres. De acordo com os dados dos questionários, possuem no curso de Licenciatura em Ensino de História mais licenciados em relação aos mestres e não temos ainda doutores a lecionarem o curso. É importante que os docentes tenham no mínimo um nível académico de mestrado para lecionar cursos de licenciatura como estipula a alínea C) do artigo 10 do Decreto n° 46/18 de 1 de agosto, o ensino superior realiza-se com docentes altamente qualificados, habilitados com grau académico mínimo de mestrado em conformidade com o preconizado no Plano Estratégico 2012-2020.

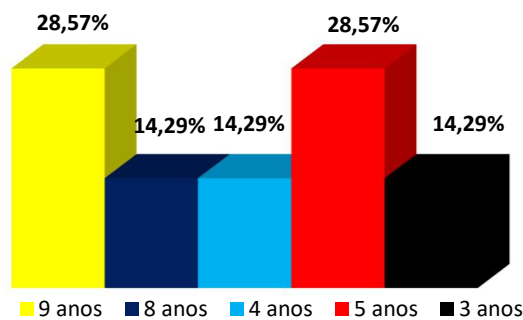
Gráfico 1.4. Área de formação



Fonte: (a autora, 2020)

O gráfico (1.4) descreve resultados quanto à área de formação dos tutores do IED, o mesmo indica que a maioria dos docentes tem a licenciatura em ensino de História e fizeram outras especializações no mestrado.

Gráfico 1.5. Tempo de lecionação no IED - UCM

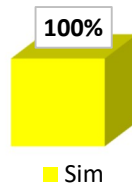


Fonte: (a autora, 2020)

O gráfico (1.5) apresenta o tempo de lecionação dos tutores que atuam no IED. Diante dos resultados, pode-se dizer que a maioria dos tutores envolvidos tem mais de cinco anos de experiência na docência na Universidade Católica de Moçambique o que o torna para a instituição um elemento facilitador no ensino pela experiência adquirida. Referir que os tutores inquiridos lecionam nas duas modalidades de ensino existentes no IED que são a semi-presencial e online.

Competências TIC

Gráfico 2.1. Tem domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação



Fonte: (a autora, 2020)

O gráfico (2.1) indica que os tutores tem domínio das TIC, como se pode justificar:

T1 - Tive vários cursos de informática na óptica do utilizador, não só a aprendizagem no dia-a-dia contribuiu para o domínio das TIC.

T2 - Tive várias formações no uso de plataforma Moodle fiz pós-graduação em Ensino à Distância e eLearning pela Universidade Católica do Porto.

T3 - Um excelente domínio visto que, com os aprendizados adquiridos anteriormente, nos cursos de Informática, na UAB, assim como algumas capacitações na matéria das TIC, me permitiram ter um excelente domínio no uso das mesmas.

No processo de ensino e aprendizagem, as TIC aparecem como um elemento estruturante que vem ganhando o mercado colocando novos desafios ao ensino como forma a proporcionar experiências educativas inovadoras com o propósito de melhorar a qualidade de aprendizagem e com isso compreender as limitações e as competências dessas ferramentas.

Gráfico 2.2. Antes de ser tutor no IED já tinha conhecimento da Plataforma Moodle



Fonte: (a autora, 2020)

Sobre a questão se antes de ser tutor no IED, já tinha conhecimento da Plataforma de eLearning, todos os tutores correspondentes a 100% afirmaram que não, assim como se pode constatar nas citações abaixo:

T3 - Não apenas me familiarizei com a plataforma Moodle assim que me tornei docente da modalidade online.

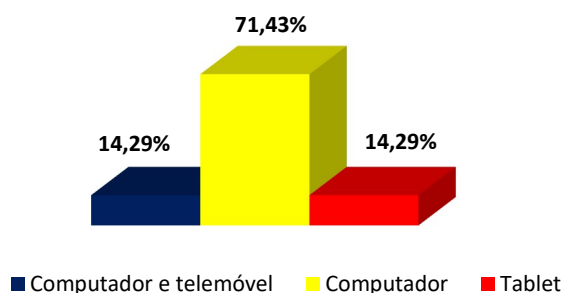
T5 - Não. Para mim constitui novidade, apenas quando me juntei ao online é que tive conhecimento sobre a plataforma.

T6 - Da plataforma Moodle não, mas já tinha conhecimentos básicos do uso das TIC.

Os tutores antes de entrarem para o IED não tinham conhecimentos sobre a plataforma Moodle, mas já dominavam as TIC o que constitui uma vantagem para leccionarem na modalidade online.

Utilização da Plataforma

Gráfico 3.1. Dispositivo que usa para se conectar a plataforma



Fonte: (a autora, 2020)

O gráfico (3.1) apresenta valores descritivos sobre o tipo de dispositivo que os tutores utilizam para se conectar na plataforma de eLearning. Os resultados indicam que a maior parte dos tutores utilizam computador 71.43% e 14.29% afirmaram telemóvel e tablet respetivamente. O telemóvel e o tablet são dispositivos que estão ganhando o seu espaço no contexto educativo e o tutor não pode ficar alheio, este deve adaptar-se e adquirir novas competências e buscar estratégias pedagógicas para explorar estes recursos.

Quanto a frequência de acesso à plataforma, os tutores foram cientes em afirmar que:

T1 - Sempre que possível, no IED o tutor tem a obrigatoriedade de acessar a plataforma de acordo com o regulamento 3 vezes ao dia isto no período em que estiver a decorrer as sessões.

T2 - Uso sempre porque as tutorias e a interação ocorrem sempre na plataforma Moodle.

T3 - Tomando em conta que sou tutor online, é imprescindível abdicar das atividades das mesmas, sendo assim todos os dias faço verificação na plataforma Moodle.

T4 - Todos os dias, porque o tutor deve entrar na plataforma pelo menos 3 vezes ao dia para ver se os estudantes entraram para resolver os testes de auto-avaliação, baixar apontamentos entre outros.

T5 - Três vezes ao dia enquanto durar o módulo da disciplina.

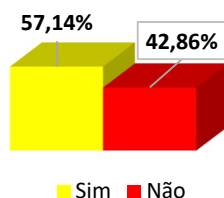
T6 - Sempre que necessário.

T7 - Uma vez por dia, dependendo da frequência de necessidades la existentes.

As respostas mostram que os tutores acedem à plataforma todos os dias para colocar atividades, dar feedback, etc. O tutor, como peça chave e como moderador do PEA, deve aceder pelo menos três vezes ao dia à plataforma para dar o feedback, responder e colocar debates nos fóruns de discussão, anúncios, depositar material de estudo, colocar testes de auto-avaliação, entre outros, e orientar-as atividades formativas e educativas no processo de ensino e aprendizagem.

Funcionalidade da Plataforma

Gráfico 4.1. Tempo de sessão é suficiente para atingir os objetivos da aprendizagem



Fonte: (a autora, 2020)

Em relação ao tempo de sessão (Gráfico 4.1), 57.14% dos tutores afirmaram que o tempo é suficiente para o alcance dos objetivos e 42.86 % afirmou que não, como pode se observar:

T1 - (...) cada sessão tutorial tem a duração de duas horas, (...) neste tempo o tutor da sessão tutorial e ainda esclarece dúvidas (...).

T2 - A plataforma está aberta 24 horas por dia, daí que posso entrar e fazer as diferentes atividades a qualquer hora e em qualquer lugar, desde que esteja conectado a internet.

T3 - Não há razão para o estudante não atingir as metas estabelecida pela universidade, visto que o tempo do uso da plataforma permite aos mesmo ter ilações básica do contexto.

T4 - O tempo de sessão são duas horas em média, considero muito pouco tendo em conta a vastidão da matéria para dar.

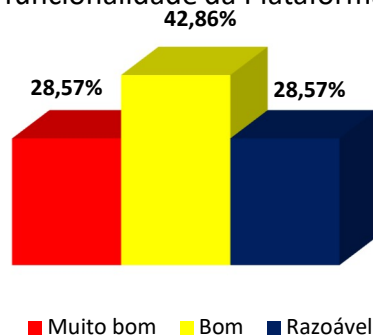
T5 - Não considero suficiente o tempo disponível, o tutor faz o resumo dos módulos e para cada sessão organiza 12 unidades e nas duas horas disponíveis deve explicar todas as unidade e ainda levantar debates.

T6 - Geralmente dá-se sessão em duas horas e temos três sessões que completam 6 horas e nessas6 horas o tutor pode muito bem conciliar toda matéria e ainda abrir espaço para dúvidas, interações e debates em cada uma das sessões.

T7 - Existe uma fraca participação dos estudantes na plataforma e as atividades para o estudo independente não tem havido respostas positivas. Com ausência dos trabalhos e testes o estudante não vê a necessidade de participar nas sessões online.

Das respostas dadas pode-se aferir que o tempo de sessão para o tutor é, em média, muito pouco atendendo à vastidão da matéria; para cada disciplina a sessão dura duas horas, o tutor interage em tempo real com os estudantes, expõem as dúvidas e dà o feedback.

Gráfico 4.2. Que avaliação faz da funcionalidade da Plataforma



Fonte: (a autora, 2020)

Os tutores avaliam a funcionalidade da plataforma Moodle como sendo boa 42.86%, contrariando 28.57% que avaliaram como razoável e 28,57% como muito bom. Ciente das limitações que a plataforma apresenta, os tutores justificaram que:

T1 - Avalio positivamente, a plataforma contém todos os elementos necessários para a aprendizagem do estudante.

T2 - A plataforma permite fazer as diferentes atividades a qualquer hora e em qualquer lugar sem restrições.

T3 – Muito boa em todos os aspetos

T4 - Pequena participação dos estudantes nas sessões e visitas constantes a plataforma de eLearning.

T5 - Considero boa a funcionalidade da plataforma atendendo que lá existe espaço para que se deposite todo tipo de material para aprendizagem

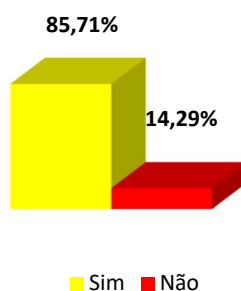
T6 - Ainda a muito se fazer para que a funcionalidade melhore de qualidade

T7 - Muito boa, lá existem ferramentas disponíveis para a interação tutor – estudante.

Pode dizer-se que a plataforma é muito bem vista, contém elementos básicos para a aprendizagem, possibilita que o estudante aprenda ou se forme sem poder estar em sala de aula presente; é positiva e está ajustada aos paradigmas de ensino online e responde aos desafios da atualidade em matéria de Educação à Distância.

Formação em docência online

Gráfico 5.1. Teve formação em docência online?



Fonte: (a autora, 2020)

O Gráfico (5.1) reporta que 85.71% afirmaram ter formação em docência online e 14.29% afirmaram que não, como fundamentam que:

T1 - Tive uma capacitação sobre como Ensinar a Distância e aprendizagem em docência foi um processo que não precisou de formação.

T2 - Tive formação em docência online pela Universidade Aberta de Lisboa (UAb) e fiz pós graduação em Ensino à Distância e eLearning pela Universidade Católica do Porto.

T3 - A formação na docência online é o elemento chave para o sucesso da tutoria, de modo a não dar vazão o incumprimento das atividades.

T4 - Formação de tutores em matéria de ensino a Distância.

T5 - Tive uma capacitação na utilização da plataforma de eLearning

T6 - Tive uma capacitação em algum momento com os que velam pela plataforma Moodle

T7 - Não, mas com o tempo fui aprendendo a dominar as TIC e o supervisor e a coordenadora do curso deram uma breve explicação sobre como utilizar a plataforma de eLearning.

Relativamente à formação dos tutores em docência online, os resultados extraídos do questionário indicaram que a maioria dos tutores tiveram sim capacitações em docência online, o que lhe possibilitou ser tutor online. É de referir que a maioria dos docentes que tiveram a formação em docência online são funcionários a tempo inteiro. Ramos e Medeiros (2010) referem que:

A formação dos professores em ambientes de aprendizagem online deve se dar considerando os espaços de suas práticas de estudos e aprendizagem como o lugar da ação-reflexão-ação, para que eles consigam mais do que saber usar as tecnologias de maneira adequada ao seu processo de aprendizagem, usar a tecnologia numa postura crítica e reflexiva empregando o próprio fazer como estudante para refletir como docente. (p. 47).

A formação de tutores constitui um dos grandes desafios para a docência online, na medida em que este profissional vem ganhando relevância no contexto das Tecnologias de Informação e Comunicação. Para a área da Educação a Distância nota-se que muitos tutores ainda apresentam dificuldades no uso de algumas ferramentas por não ser do conhecimento dos mesmos.

5.2. Considera importante uma formação para utilizadores da Plataforma?

T1 - É importante ter capacitações constantes de modo a melhorar e aperfeiçoar mais a plataforma

T2 - É importante para ter habilidades e domínio no uso da plataforma.

T3 - Sim sem formação não há sucesso e dificilmente se atinge as expectativas

T4 - Muito importante, através dela podemos aprender a utilizar vários artefactos e não só nos limitarmos a dar tutorias. Por exemplo utilizar várias ferramentas como Prezi, wikis, glossário etc.

T5 - Considero sim, porque através dela podemos aprender mais sobre a plataforma e a utilização de diversas ferramentas la existentes. Não só nos limitarmos a sessões online. Existem vários elementos que devem ser explorados na plataforma e ate hoje ainda persistem algumas dificuldades.

T6 - Muito importante atendendo que com a plataforma podemos sanar as dificuldades que ate hoje ainda existem em relação ao seu uso e não só, aprender a explorar outras ferramentas la existentes.

T7 - É importante sim. Através dela aprendemos mais sobre vários recursos tecnológicos, utilização de ferramentas síncronas e assíncronas, wikis, prezis etc.

Das respostas dadas pode observar-se que não é difícil usar a plataforma, mas é importante uma formação mais aprofundada para atuarem com segurança. Neste sentido,

Leyender e Silva (2017), realçam que a ausência de formação ou mesmo a resistência à formação, são pontos críticos que a Universidade precisa olhar com toda atenção, seja para manter ações contínuas ou para sensibilizar os docentes da importância da formação para a docência online.

Interação Tutor - Estudante

De acordo com os dados recolhidos, o **material didático** disponibilizado aos estudantes na plataforma (questão 6.1.) é:

T1 - Textos (resumos, artigos, módulo, manuais, etc); Vídeos de aulas; Links e Fóruns.

T2 - Testes de auto-avaliação, fóruns de discussão e trabalhos

T3 - Livros, vídeos, imagens módulo da disciplina, slides.

T4 - Como tutor tenho disponibilizado Slides, Resumos, brochuras, Vídeo aulas, módulos da disciplina, testes de auto-avaliação.

T5 - Módulos da disciplina, apontamentos, vídeos, links, testes de auto-avaliação, resumos etc.

T6 - Resumos, livros, vídeos, testes de auto-avaliação etc.

T7 - Apontamentos, Slides, Vídeos e links.

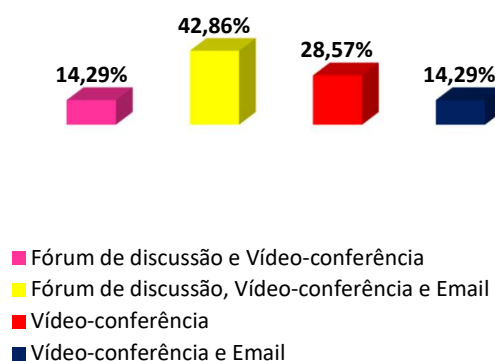
No processo de ensino e aprendizagem, para além da interação tutor-estudante, existem outras componentes imprescindíveis para uma aprendizagem efetiva, como é caso do material didático, que é visto como uma das principais ferramentas que despertam no estudante o interesse em pesquisar para a construção de conhecimentos. Esses materiais devem ser claros e de fácil leitura, de modo a que acompanhe o ritmo da Educação a Distância sendo visto como uma forma de auxílio à aprendizagem auto-dirigida suprimindo a ausência do tutor.

Segundo Lagarto (2002, p.104), “os materiais devem apresentar características tais que permitam não só a transmissão da informação necessária a aprendizagem, mas também veicular os estímulos motivacionais adequados”. De facto, pode-se depreender que o que proporciona uma boa aprendizagem não é o uso de novas tecnologias, mas sim o método de ensino, e a escolha correta dos materiais adequados para cada disciplina.

Pode dizer-se que existe pouco material multimédia disponível na plataforma, limitando-se nos livros, módulos, brochuras. Esta falta de material multimédia pode estar aliada ao fato dos tutores não terem formações específicas na área de docência online que lhes possibilite elaborar materiais multimédias dificultando assim o entendimento sobre o

material disponibilizado. Os tutores aliados a uma equipa de suporte tecnológica, devem ser capazes de integrar os vários recursos abertos existentes na internet e disponibilizar na plataforma de modo a facilitar a aprendizagem baseada em tecnologias.

Gráfico 6.2. Ferramentas de Comunicação que utiliza para interação com os estudantes



Fonte: (a autora, 2020)

Segundo o gráfico (6.2), os tutores recorrem com mais frequência (42.86%) ao fórum de discussão, vídeo-conferência e email, pois segundo eles:

T1 - Nos fóruns de discussão não há muita discussão, os estudantes pouco participam, das vezes que criei um fórum não tive participação, os estudantes só aparecem nas sessões.

T2 - Uso mais a Vídeo-conferência para as sessões online, o email serve mais para dar algum aviso e o fórum de discussão é pouco explorado, o tutor abre o fórum para discussão mais os estudantes não colaboram.

T4 - Algumas dessas ferramentas não são muito utilizadas, como é o caso de fórum de discussão.

T5 - Utiliza-se o email para orientar os estudantes sobre a sua participação nas sessões e também outras atividades, o vídeo-conferência utiliza-se mais para as sessões online.

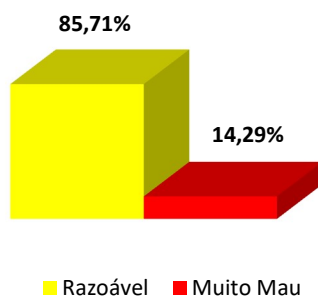
T6 - Utilizo a Vídeo-conferência para as sessões tutorias que são feitas na plataforma WebEx.

T7 - Essas três ferramentas permitem uma boa interação no contexto da aprendizagem.

Os tutores, na sua maioria, utilizam duas ou mais ferramentas para complementar as suas atividades. O fórum de discussão, vídeo-conferência e email foram classificados pelos tutores como as principais ferramentas de comunicação no ensino de História. Estes

Fóruns são de grande valia para a troca de ideias, e sendo um curso a distância, as ferramentas de interação estão sempre patentes e essa ausência de utilização das ferramentas mostra uma fraqueza no domínio da aprendizagem estando estas limitadas apenas à vídeo-conferência.

Gráfico 6.3. Participação dos estudantes na Plataforma



Fonte: (a autora, 2020)

Em função dos resultados, o gráfico (6.3), mostra que 85.71% consideram participação dos estudantes na plataforma como sendo razoável. Estes resultados são justificados a seguir:

T1 - Os estudantes são ausentes na plataforma. Geralmente uma turma é composta por 15 a 20 estudantes e dificilmente notamos a presença dos estudantes.

T2 - É razoável porque eles só entram e realizam as atividades recomendadas pelo tutor.

T3 - Razoável visto que os estudantes muitas das vezes entram na plataforma apenas para corrigir os testes, negligenciando as atividades imposta pelo tutor.

T4 - Os estudantes são poucos participativos na plataforma, muita das vezes só aparece um a dois estudantes.

T5 - Nem sempre os estudantes participam ou entram na plataforma, tem-se notado muita ausência dos mesmos.

T6 - Ainda a muito trabalho que deve ser feito para melhorar o nível de participação na plataforma.

T7 - Ainda vejo muita resistência por parte dos mesmos em aceder a plataforma para as sessões online.

De acordo com as locuções dos tutores, a participação dos estudantes na plataforma é razoável. Nem sempre participam ou entram na plataforma, tornando-se ausentes. Esta ausência de acordo com algumas observações pode estar associada ao fato do Regulamento Geral da UCM em vigor, não obrigar a participação do estudante na

plataforma. Cabe assim ao tutor a responsabilidade de ser alguém disponível, motivador, aconselhador que, por mais que a participação do estudante seja reduzida, deve insistir sempre na sua participação e aprendizagem.

Este fato influencia na questão (6.4), onde se perguntava a **regularidade na resposta** às questões levantadas pelos estudantes, o mesmo pode-se constatar:

T1 - Os estudantes nem sempre expõem as dúvidas, o que acontece é que durante as sessões fazemos debates e as dúvidas surgem nas sessões fora isso não tem tido dúvidas.

T2 - Todos os dias entro na plataforma para ver se tem questões ou dúvidas apresentadas pelos estudantes.

T3 - Sempre me disponibilizo para responder as questões dos estudantes.

T4 - Sempre que eles expõem as dúvidas durante as sessões online.

T5 - Sempre que os estudantes assim o desejar.

T6 - Sempre que os estudantes expõem.

T7 - Sempre que existir dúvidas.

Em função do guia do tutor online, o tutor tem como obrigatoriedade entrar na plataforma pelo menos 3 vezes ao dia. Este deve estar atento à plataforma a responder a qualquer questão que o estudante colocar. Contudo, pela fraca participação dos estudantes que se tem notado, os tutores raramente respondem a questões levantadas pois os estudantes raramente expõem as dúvidas, não interagem, pouco participam nas sessões, ficando o tutor limitado na interação.

Quando se perguntava que **tipo de instrumentos utilizam para avaliar** os estudantes (questão 6.5) os mesmos responderam:

T1 - Teste de auto-avaliação, para cada sessão tutorial são exigidas três testes de autoavaliação para medir o nível de compreensão dos estudantes em relação a matéria.

T2 - Fórum de Discussão e Testes de auto-avaliação. Na plataforma não existem muitas atividades avaliativas.

T3 - Elaboro teste de auto avaliação, para medir até que ponto os estudantes assimilam a matéria.

T4 - Testes de auto-avaliação e em algum momento o fórum de discussão.

T5 - Neste momento os estudantes só são avaliados somente nos exames, temos utilização o teste de auto-avaliação para medir o nível de aprendizagem

T6 - Teste de auto-avaliação e o exame final

T7 - Teste de auto-avaliação.

Em função dos resultados, pode-se entender que a plataforma Moodle do IED é muito limitada quanto às atividades, os tutores disponibilizam apenas os testes de auto-avaliação para medir o nível de aprendizagem dos estudantes. É preciso começar-se a pensar, de facto, numa forma imediata de atividades avaliativas e colaborativas no sentido de promover a interação/mediação entre o tutor e o estudante e a partir daí medir o nível de aprendizagem. O tutor poderá colocar chats, fóruns, trabalhos na plataforma, isso ajudará bastante o estudante no desenvolvimento da sua aprendizagem.

Dificuldades na utilização da Plataforma

As principais dificuldades enfrentadas relatadas pelos docentes mostram:

T1 - Fraca qualidade da internet. No dia a dia temos enfrentado dificuldades com a internet e isto tem criado constrangimentos nas sessões online.

T2 - Fraca qualidade da internet e falta de interação com os estudantes.

T3 - Fraca qualidade da internet tem sido um fator complicado, muita das vezes não consigo aceder a plataforma por problemas de internet o que prejudica as sessões online.

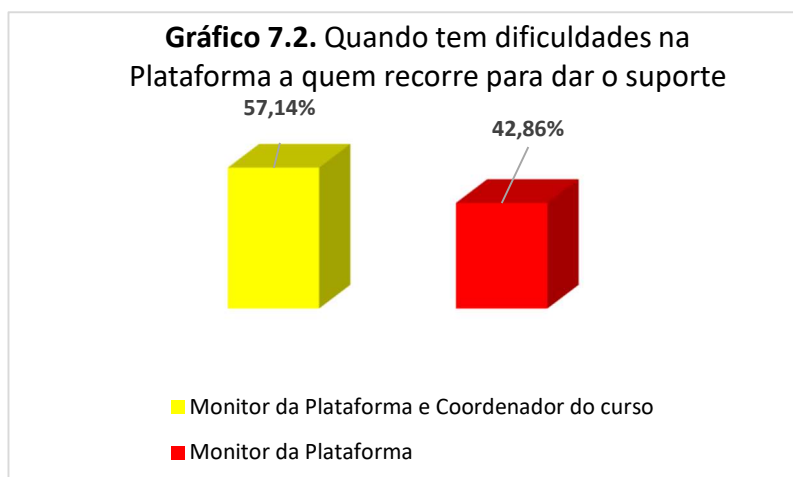
T4 - A fraca qualidade da internet tem interferido muito nas sessões online principalmente neste ano de 2019. Desde o ciclone Idai que verifica-se este problema.

T5 - Para mim a principal dificuldade e a mais crítica é a ausência dos estudantes na plataforma aliado a isso também lamento a fraca qualidade da nossa internet que por vezes é lastimável.

T6 - As dificuldades não são tantas, só de vez em quando temos tido problemas de internet o que por vezes dificulta o trabalho do tutor

T7 – Fraca qualidade da internet e ausência de participação dos estudantes na plataforma.

Para os tutores, a internet constitui o maior problema no uso da plataforma pela sua fraca qualidade (oscilações e velocidade). Muitas vezes enfrentaram dificuldades em aceder. Uma das coisas que inibe Moçambique de avançar na utilização da Internet é o elevado custo de serviços de internet que o país oferece, aliado a isso, a fraca qualidade que se tem verificado torna difícil a comunicação. A internet é vista como limitada pela taxa de penetração e baixa velocidade a que se verifica. Moçambique ainda tem um longo caminho pela frente para poder oferecer aos seus cidadãos um acesso à internet de qualidade, pois além de ser muito cara, a tecnologia que se usa não permite o acesso à internet a alta velocidade.



Fonte: (a autora, 2020)

Em função dos resultados do gráfico (7.2), em caso de dificuldade no uso da plataforma, os tutores recorrem ao monitor da plataforma e aos coordenadores do curso (57.14%) e monitores da plataforma (42.86%).

Segundo os resultados das entrevistas, diante das dificuldades (questão 7.3), os tutores apresentam sugestões de melhoria tais como:

T1 - Melhorar a qualidade da internet.

T2 – Melhorar o nível de qualidade da internet

T4 - O problema não está na plataforma mas sim na qualidade da internet que temos

T5 - Deve-se criar novos mecanismos de modo a reter os estudantes na plataforma e melhorar a qualidade do uso da internet.

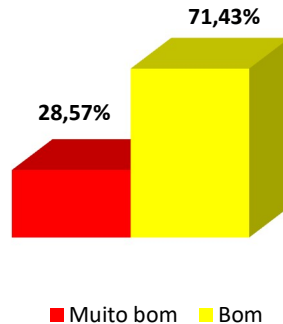
T6 - Melhorar os serviços e incentivar mais os estudantes a interagirem.

T7 - Melhorar os serviços tecnológicos.

Muito se fala da qualidade da internet, mas para as dificuldades no uso da plataforma, a responsabilidade pela fraca qualidade da internet não advém da instituição, mas sim das empresas que oferecem os serviços de internet (TMcel, Vodacom, Movitel e Tv Cabo etc). É de referir que algumas empresas que oferecem este serviço começaram a usar a tecnologia 4.5G, melhorando assim a oferta da velocidade da internet.

Nível de satisfação

Gráfico 8.1. Satisfação em relação ao uso da Plataforma



Fonte: (a autora, 2020)

Apesar de algumas limitações encontradas no uso da plataforma eLearning, os mesmos a consideram boa (71.43%) e frisaram que:

T1 - Como tutor utilizo muito bem a plataforma, visto que deposito lá todo o material exigido e não tenho problemas a relatar.

T2 - Aprendo bastante e desde que conheci a plataforma Moodle, sou outra pessoa no domínio de tecnologias digitais.

T3 - Nesse aspeto tenho que dizer que a plataforma é excelente e de fácil utilização.

T4 - Sinto-me satisfeito porque a partir da plataforma aprendo mais em relação a utilização das TIC e desenvolvo minhas habilidades

T5 - Bom, sou tutor no IED - UCM a 9 anos e há 3 anos integrei-me ao online e aprendi muito com a plataforma eLearning, gostaria que se explorasse mais outras ferramentas.

T6 - Atendendo que estamos em um mundo contemporâneo as tecnologias acompanham o nosso desenvolvimento e isso faz com que nos incentive a explorar mais o lado tecnológico.

T7 - Tirando a parte da internet e a fraca participação dos estudantes nas sessões online não tenho razões de queixas porque colaboro e participo em tudo que me é solicitado e a IED - UCM tudo faz para garantir a qualidade.

3.3. Análise dos resultados das Entrevistas com os monitores da plataforma

Dados sóciodemográficos

Em função dos resultados, **(questão 1.1)**, os monitores da plataforma, na sua maioria, tem uma experiência de mais de 3 anos.

No que diz respeito ao papel dos monitores, **(questão 1.2)** citaram que na Plataforma desempenham as seguintes funções:

M1 – Prestar assistência técnica aos usuários da plataforma, agendar sessões online, inscrever usuários nas disciplinas, preparar as disciplinas a serem realizadas no começo do módulo.

M2 – Dar assistência aos tutores e os estudantes no uso da plataforma, uso das atividades e recursos da plataforma.

M3 - Criação da disciplina;

- *Importação dos conteúdos da antiga disciplina para a nova disciplina;*
- *Inscrição dos usuários, tutores e estudantes, pelo processo de inscrição manual um a um ou através de uma cópia de segurança;*
- *Enviar anúncios, principalmente com o link e número de reunião de uma sessão Online agendada na outra Plataforma de eLearning (plataforma WebEx);*
- *Gravação de vídeo aulas ou elaboração de tutorial sobre as plataformas, como o acesso, as barras de navegação, introdução a uma disciplina e o uso dos recursos e atividades encontradas na disciplina;*
- *Dar treinamento aos novos ingressos para o uso das várias atividades encontradas na disciplina, através da disciplina de ambientação;*
- *Dar treinamento aos novos Tutores para o acesso a plataforma, o uso das várias atividades e recursos encontradas na disciplina;*
- *Fazer o acompanhamento respondendo as questões/dificuldades encontradas pelos estudantes e Tutores.*

O envolvimento dos monitores na plataforma verifica-se na configuração da plataforma: atribuem o acesso às disciplinas, assistem a todas as sessões online para suportar o tutor e verificar eventuais problemas, produzem relatórios, dão suporte técnico aos estudantes, tutores e demais utilizadores da plataforma.

Formação na utilização da Plataforma

Para o efeito, **(questão 2.1)**, os monitores tiveram várias formações para garantir as suas atividades; assim, consideram adequada a formação que receberam, nomeadamente:

M1 - A formação foi adequada

M2 – Sim, porque sem uma formação teria muitas dificuldades para poder trabalhar

M3 - Sim, primeiramente recebi um treinamento ao longo de um mês com colegas já pertencentes ao cargo, e posteriormente recebi uma formação com Edu digital e ambas foram de grande valia para o desempenho do cargo.

Utilização da Plataforma

Na questão 3.1, frequência com que os tutores e estudantes usam a plataforma os mesmos afirmam que:

M1 – Diariamente

M2 – Os tutores e estudantes usam a plataforma eLearning quase diariamente

M3 - Diariamente para uns e para outros semanalmente, dependendo do nível de interesse do estudante, visto que, o ensino a Distância é centralizado no estudante, isto é, mesmo que o Tutor coloque as atividades na disciplina, se não houver interação por parte do estudante, o Tutor se limita apenas em colocar recursos como material de leitura.

Segundo as normas do IED, os tutores têm a obrigatoriedade de visitar a plataforma pelo menos três vezes por dia, mas pode-se notar que muitos deles não entram dependendo do nível de interesse, conforme descrito acima. O tutor coloca o material de estudo, abrem fóruns de discussão, cabe ao estudante (autónomo e proativo) visitar diariamente a plataforma como forma de buscar o material e esclarecer dúvidas que possam surgir com as leituras do material didático.

A nível do IED (questão 3.2), na plataforma existem ferramentas de comunicação relevantes que não são utilizadas pelos estudantes, como consta nas citações:

M1 - O Chat é uma ferramenta de comunicação em tempo real que é raramente usada pelos tutores e estudantes.

M2 – Wiki, página. Wiki é uma ferramenta que permite os utilizadores adicionem e editem uma série de páginas web o que faz as informações poderem ser ou não verdadeiras.

M3 - Sim existem, como é o caso do Chat, visto que, na sociedade já existe outros meios semelhantes a esta comunicação como o exemplo do WhatsApp.

Várias são as ferramentas de grande utilidade para a aprendizagem e que pouco se usam para interação, o que vem demonstrar, de certo modo, o problema do fraco domínio das TIC como a principal causa do insucesso do eLearning no IED. A plataforma deveria ser mais explorada, os tutores deveriam criar exercícios que fomentem nos estudantes a curiosidade em pesquisar e aprender mais sobre a plataforma. Os chats e os fóruns são as ferramentas mais usadas para comunicação e nesta plataforma são pouco exploradas.

Na questão 3.3, quanto a funcionalidade da plataforma, avaliam como:

M1 – Excelente

M2 – Boa, visto que estamos numa era digital e eletrónica, a plataforma permite que os utilizadores acessem as informações em qualquer lugar e em qualquer momento.

M3 - No meu ponto de vista, a plataforma Moodle é de grande valia para o ensino a Distância, visto que, contém muitas ferramentas para o ensino e aprendizagem, sendo também uma plataforma de fácil gestão.

Porém, **as atividades de supervisão/monitorização na plataforma (questão 3.4)** consistem em:

M1 – Consiste em organizar as sessões, inscrever os tutores e estudantes nas disciplinas, prestar assistência técnica para tutores e estudantes.

M2 – As atividades de supervisão/monitorização na plataforma é feita diariamente pelo monitor onde verifica se os tutores e os estudantes fazem uso das ferramentas ou tarefas dada pelo tutor.

M3 - Normalmente após as tarefas do monitor citada anteriormente na questão 2 da I parte, a supervisão/monitorização na plataforma Moodle é feita pelo acompanhamento ao longo do plano de acordo com as dificuldades encontradas pelos Tutores e estudantes. Também é feita a supervisão noutra Plataforma de eLearning usada pela UCM-IED, a plataforma de vídeo-conferências (plataforma WebEx), onde o monitor supervisiona as 3 sessões online das disciplinas com a duração de 2h a cada sessão ao longo do plano modular. Nesta supervisão, o monitor garante a ordem na sessão controlando os microfones dos participantes, auxilia em caso de dificuldades técnicas, como o caso de algum participante não conseguir ligar o seu áudio, ou quando o Tutor tiver a dificuldade de se conectar a sessão, ou partilhar a tela, e entre outras dificuldades, e por fim o monitor também classifica a tutoria enviando posteriormente um relatório sobre a sessão.

De acordo com as respostas dadas, os monitores são os responsáveis pelo funcionamento da plataforma Moodle e WebEx, organizam e fazem atualização das disciplinas, inscrevem os tutores e estudantes na disciplina, acompanham as sessões online, auxiliam em casos de dificuldades de conexão e suporte técnico, partilha de tela e, no final, produzem o relatório da sessão online, classificando a tutoria em termos de

interação e feedback entre o tutor-estudante. Um aspecto positivo a ter-se em conta são os relatórios feitos posterior à sessão que servem também como elemento à supervisão pedagógica.

Dificuldades na utilização da plataforma pelos tutores e estudantes

Na **questão 4.1, sobre as dificuldades enfrentadas pelos estudantes e tutores**, olhando para a resposta dos monitores, pode-se dizer que a maior dificuldade para o estudante e o tutor está no uso da plataforma.

M1 – Vários, a maioria origina no começo do uso da plataforma

M2 – A maior ou uma das dificuldades enfrentadas pelos tutores e estudantes é o uso da ferramenta Chat, isto porque é uma ferramenta de resposta rápida e muitos estudantes ainda não dominam perfeitamente esta ferramenta e utilizam mais o fórum.

M3 - Por parte do Tutor, algumas dificuldades encontradas é na configuração das atividades, principalmente dos testes e por parte dos estudantes a interação no fórum padrão, baseado na criação de novos tópicos.

O Monitor (2) afirma que a ferramenta chat constitui o maior obstáculo visto que os mesmos não dominam a plataforma. É necessário que os estudantes logo de início tenham treinamento ou ambientações sobre como utilizar a plataforma para sanar as principais dificuldades enfrentadas por eles. Quanto aos tutores, a adição dos testes de auto-avaliação e a interação nos fóruns baseada na criação de novos tópicos ainda constitui um entrave.

Para minimizar **as dificuldades na utilização da plataforma pelos tutores e estudantes (questão 4.2)**, os mesmos recorrem:

M1 - Via telefónica ou via email.

M2 – O suporte dado aos tutores é dada por via monitor que dá auxílio ao tutor de forma física ou via online usando uma plataforma WebEx.

M3 - (...) através de uma chamada telefónica ou a partir da plataforma de vídeo-conferência (WebEx), assim como também existe alguns tutoriais sobre o funcionamento da plataforma que é disponibilizado na disciplina Tutor. Por parte dos estudantes o suporte as suas dificuldades primeiramente é feito a partir de uma sessão de ambientação presencial no começo do ano e também a partir da disciplina de ambientação para o caso dos novos ingressos onde encontram os vários recursos e atividades para se familiarizarem antes do começo do 1º plano modular, e posteriormente são assistidos a partir do endereço electrónico led-online@ucm.ac.mz, onde eles expõe as suas questões até mesmo anexando uma

imagem da situação, e em outros casos é requerido o seu contacto e feito um acompanhamento por chamada telefónica.

Ainda na, (questão 4.3), o que é necessário para que os tutores e estudantes se envolvam mais na utilização da plataforma, os mesmos reponderam:

M1 – (...) Realizar mais atividades na plataforma com mais frequência.

M2 – Para os tutores e mais para os estudantes se envolvessem mais que as suas participações na plataforma fossem de carácter obrigatório, quem não acede a plataforma reprovasse automaticamente e que os testes e exames fossem todos na plataforma e a avaliação do tutor fosse na plataforma.

M3 - Creio que todas as coisas partem do interesse e esforço de cada pessoa, sendo que o Tutor deve ser responsável pelo seu compromisso de tutoria e o estudante mais curioso visto que, o ensino a Distância é mais centralizado ao estudante.

Por outro lado, podia se adotar a cada plano uma formação/treinamento aos tutores para voltar a exercitar as várias ferramentas encontrados nas disciplinas, de forma a se amigarem mais com a plataforma assim como acontece com os aplicativos das redes sociais, e assim também fazer crescer a vontade de mais interagir com a plataforma, investigando mais recursos para enriquecer as suas disciplinas e criando metodologias de ensino e aprendizado.

Por parte dos estudantes, penso que devia voltar a ser classificado as atividades existentes nas disciplinas gerando a média de frequência, ou ainda classificar a presença nas sessões online realizadas Plataforma de eLearning da UCM-IED (plataforma WebEx), visto que se trata de uma sessão de tutoria onde o estudante deve ir com pré conhecimento para assim poder interagir com o Tutor e expor as suas dúvidas em tempo real, e para isso, o estudante terá que ler os recursos e realizar as atividades das disciplinas na plataforma Moodle.

Assim sendo, ciente das contribuições dos monitores, é importante incorporar as atividades avaliativas na plataforma, haver mais interação nos fóruns, explorar-se mais as ferramentas, ter-se mais planos de formações contínuas.

3.4. Análise dos resultados da Entrevista com o Diretor Pedagógico online

Competências

Os mediadores pedagógicos lidam com situações variadas em diversos setores de forma a atingir a eficácia do PEA. O exercício pedagógico de qualidade está diretamente relacionado com a formação teórica consistente dos profissionais, visando uma contínua articulação entre a teoria e a prática, com o propósito de tornar-se mais capacitado para

responder sobre aspetos pedagógicos como **(questão 1.2 Quais as principais tarefas do Diretor Adjunto-Pedagógico online):**

DP - Assessorar o Diretor do IED para os cursos em modalidade online; Supervisionar todas as atividades das plataformas de eLearning; Supervisionar o funcionamento das plataformas; Supervisionar a preparação e integração de conteúdos dos cursos nas plataformas de eLearning; Participar na avaliação dos tutores online; Supervisionar as atividades dos coordenadores dos cursos na modalidade online.

Para a direcção pedagógica, a supervisão pedagógica no contexto online é importante, privilegiando-se mais as competências técnicas, nível de interação entre os utilizadores quanto ao feedback dado, qualidade do material disponível bem como as sessões online, exploração das ferramentas. Através do relatório fornecido no final de cada sessão, pode-se avaliar a participação do tutor e do estudante na plataforma. De acordo com o Manual de Avaliação de Desempenho Docente e Investigador (2016):

“A avaliação do desempenho docente deve assumir um carácter contínuo e sistemático, pois, é uma das condicionantes para garantir a melhoria da qualidade do ensino e da relação pedagógica, do desenvolvimento de uma política de formação e do aumento da eficiência organizacional”. (p.4).

Em função das atribuições do Diretor Pedagógico online, destaca-se nas citações a **importância da supervisão pedagógica no contexto online (questão 1.3)**. Assim, a supervisão no EaD torna-se uma ferramenta fundamental pois:

DP - Para a direcção pedagógica considera a supervisão pedagógica muito importante a escolheu um estilo de supervisão mais prescritivo onde privilegiamos mais as competências técnicas. Como direcção pedagógica escrevemos um guia que descreve o papel do tutor, a estrutura da disciplina e também relata no detalhe as várias atividades, explicando as modalidades de realização, os objetivos e como implementar-lhe na plataforma Moodle. A equipa de monitores acompanha o tutor durante todo o decorrer do Módulo, apoia em caso de necessidade e assiste a todas as sessões online, enviado um relatório a direcção pedagógica e ao coordenador do curso.

Nesta instituição, a supervisão pedagógica no contexto online está associada à normatização, superioridade, hierarquização, orientação da prática pedagógica, esta acompanha todos processos ligados à gestão pedagógica, administrativa e financeira com vista a melhorar a qualidade da ação educativa.

Na questão 1.4, se tem feito supervisão das atividades na plataforma no IED, a supervisão das atividades na plataforma é feita com objetivo de orientar o desempenho do tutor como consta na citação:

DP - Durante o decorrer do módulo eu ou a minha equipa monitora entra nas disciplinas e verificar o conteúdo do curso, também a equipa dos supervisores assiste a todas as sessões online e envia um relatório da mesma.

As atividades de supervisão são feitas com apoio à equipa de monitoria em concordância com o Diretor pedagógico online, com objetivo de verificar as atividades dispostas pelos tutores, no final de cada sessão modular, os monitores responsáveis pela disciplina enviam um relatório avaliando a participação do tutor e estudante na plataforma. No final de cada disciplina o estudante preenche um formulário de qualificação em relação o desempenho do tutor.

Nível de entendimento e construção do Conhecimento

A EaD transita por todos os aspetos básicos da gestão-planeamento, organização, direcção e controlo. A gestão está presente em todas as dimensões humanas, dado que existe em todas as nossas formas de organização, nosso cotidiano, onde temos sempre de “saber como fazer” e “saber como conviver”.

Quanto aos resultados, **a relação entre o Diretor Pedagógico tutores (questão 2.1)** tem sido, segundo as citações:

DP - Normalmente não interajo diretamente com os tutores prefiro que este processo seja feito com os coordenadores dos cursos, quando tenho qualquer observação prefiro comunicar ao coordenador que depois irá entrar em contato com o tutor. Mas se durante o decorrer do módulo, observo algumas faltas no módulo online, envio um relatório ao tutor mas com sempre em cópia o coordenador.

De acordo com a resposta dada, nota-se que os tutores se encontram espalhados por todo o país, levando o diretor pedagógico a não interagir em muitos casos pessoalmente com os tutores, isto é, a sua relação é feita a distância utilizando ferramentas tecnológicas.

Na questão 2.2 existem mecanismos para avaliar o desempenho docente/estudante na utilização da plataforma:

DP - Existem dois momentos de avaliação do tutor nomeadamente:(1) Durante cada sessão online é enviada um relatório ao tutor, coordenador e direcção pedagógica; (2)

Ao terminar de cada módulo por cada disciplina é disponibilizado ao estudante um questionário online para avaliar o decorrer a disciplina e os tópicos principais são: qualidade do material disponibilizado, disponibilidade do tutor, sessões online.

Segundo o Manual de avaliação do desempenho do pessoal docente e investigador (2016):

O facto de a UCM apostar na qualidade do ensino, vai contribuir para a valorização e aperfeiçoamento individual do docente, bem como permitir a inventariação das necessidades de formação e de reconversão profissional do pessoal docente e detetar os fatores que influenciam o rendimento profissional do pessoal docente. (p. 10).

Com isso, uma das formas de avaliação de desempenho docente/estudante utilizada na plataforma é a disponibilização de um questionário aos estudantes para avaliar o desempenho dos tutores. O formulário é anónimo e os dados recolhidos são tratados de forma confidencial.

Formação dos Tutores em docência online

Sobre a questão 3.1 os tutores têm formação em docência online constatou-se que:

DP - A maioria dos nossos tutores já receberam uma formação de tutoria online, em caso de um novo tutor é feito um acompanhamento do coordenador e da equipa de monitoria. Para os tutores dos mestrados é feita antes do início do curso um módulo de ambientação.

Questionado se os tutores e estudantes tem beneficiado de alguma formação no uso da plataforma (questão 3.3) o mesmo respondeu:

DP - no início do ano, os estudantes participam numa capacitação com duração de 2 semanas, mas também no encontro de abertura do ano académico assistem a uma sessão de ambientação presencial. Assim como, os nossos tutores tem experiência de tutoria online, o maior trabalho que fizemos como direcção online foi criar um guia para padronizar os nossos cursos. Mas para os novos tutores precisam de uma formação específica porque é muita a diferença entre um tutor online e um docente presencial.

Para as IES, que oferecem cursos a distância, as formações possibilitam estimular os tutores assim como os estudantes, contribuindo para uma formação sólida e contínua. Porém a mediação pedagógica, envolve processos interativos que se estabelecem na relação tutor/estudante/conhecimento, que requerem suportes tecnológicos eficientes.

Nível de satisfação

Questionado sobre a sua opinião em relação as atividades que os tutores e os estudantes efectuam na plataforma, questão 4.1, o mesmo afirmou o seguinte:

DP - Infelizmente estamos encontrar uma baixa aderência dos estudantes na participação nas sessões online, isso não é positivo porque a maioria dos tutores fazem um ótimo trabalho nas sessões online. Temos alguns problemas com os tutores porque não dão uma adequada importância as sessões online, mas são poucos. A maioria dos estudantes também não participam as atividades na plataforma como os testes de autoavaliação e fórum e a causa maior é a falta de uma avaliação da participação. Ainda temos problemas com alguns tutores que se limitam a publicar o material na plataforma mas depois não ficam “ativos” durante o módulo, por exemplo incentivando os estudantes com atividades.

As TIC vieram criar um desafio para o sistema de ensino a nível mundial. Esse desafio inclui uma atualização constante de conhecimento, e dos meios de aprendizagem adaptados ao PEA. A educação de um estudante utilizando ferramentas online pode constituir uma solução aberta e flexível de forma a superar novas necessidades de aprendizagem, proporcionando a obtenção de resultados mais eficazes para o sistema educativo.

A seleção não adequada das ferramentas online pode influenciar negativamente a fraca participação das sessões de tutorias e de outras atividades; note-se que os estudantes são pouco participativos devido à retirada de atividades avaliativas que culminam com a falta de comunicação nos fóruns entre outros fatores que motivavam a presença dos mesmos,. É importante motivar-se os estudantes e tutores a explorarem mais a plataforma.

Na questão 4.2 sobre o grau de aceitação de utilização da Plataforma por parte dos docentes e dos Estudantes, a resposta foi a seguinte:

DP - Da parte dos tutores é muito boa, temos experiência de tutor que são ao mesmo tempo docentes presenciais e transferiram esta experiência para os cursos presenciais. Para o estudante é boa e maior dificuldade está no acesso por causa de problemas de conexão internet.

A aceitação é boa atendendo ao nível da resposta dada, a grande dificuldade prende-se com o fato de ter uma comunicação difícil em termos de conexão à rede de internet.

Sobre **o que seria necessário para os tutores e estudantes se envolverem mais na utilização da Plataforma (questão 4.3)**, a resposta foi a seguinte:

DP - Deveríamos ter mais atividade “ativas”, não se limitar a publicação de documentos e vídeo, mas interagir com os estudantes para atividades mais colaborativas e construtivas. Mas a falta de avaliações destas atividades não incentiva a participação dos estudantes.

Ao referir-se a atividades ativas, trata-se de avaliações das atividades de modo que os estudantes voltem a interessar-se pela plataforma, para os estudantes a falta de atividades constitui uma linha para a não adesão à plataforma. Contudo, é necessário que se retorne as atividades de carácter avaliativo.

Dificuldades no uso da Plataforma

Sobre **as dificuldades enfrentadas pelos tutores e estudantes na utilização da plataforma (questão 5.1)**, os resultados das entrevistas destacam que:

DP - Nos últimos anos melhoramos muito a acessibilidade da nossa plataforma Moodle, agora é acessível com facilidade com o telemóvel e tablet. A dificuldade maior e causa principal da desistência dos estudantes é a dificuldade de ter uma conexão internet de qualidade e confiável no lugar onde vivem.

Diante disso, pode dizer-se que a imersão na cultura da EaD em relação ao uso do computador, o pouco conhecimento do ambiente virtual, o desconhecimento da metodologia a ser empregue, e a dificuldade na organização do tempo são destacados como obstáculos no uso do eLearning por parte dos tutores e estudantes.

Sobre **o suporte dado (questão 5.2)**, Os resultados da entrevista mostra que:

DP - Temos uma equipa de monitoria que atende/responde as dificuldades dos tutores e estudantes. Ao início do ano o estudante assiste a uma formação presencial sobre acesso a plataforma que decorre nos centros de recursos. Para os estudantes novos decorrem uma sessão de ambientação, onde experimenta várias atividades: testes, fórum, sessões online. Também criamos vídeos de suporte que disponibilizamos aos estudantes e aos tutores.

De acordo com o que foi dito pode concluir-se que o suporte dado aos tutores e estudantes consiste na elaboração de guias de utilizador e acompanhamento contínuo por parte dos monitores.

CAPÍTULO 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

4. Considerações Finais

4.1. Discussão dos Resultados

Neste capítulo, será apresentado a discussão dos resultados em forma de repostas às cinco questões que nortearam o estudo. Serão também apresentadas as contribuições e limitações da pesquisa bem como sugestões para futuros estudos.

O estudo tem como objetivo principal analisar os modelos e práticas do uso da Plataforma de eLearning no ensino e aprendizagem no *Instituto de Educação a Distância* da Universidade Católica de Moçambique e como esta é utilizada pelos estudantes e tutores. Desta feita, as principais constatações feitas ao longo da pesquisa serão apresentadas a seguir:

1. Quais os modelos e práticas do uso eLearning no processo de ensino e aprendizagem no IED-UCM?

No contexto do eLearning, o IED adota o modelo virtual ou online que utiliza como modelo gestão de aprendizagem a plataforma moodle usado como repositório de material didático, discussões em fóruns e atividades. As etapas das interações síncrona são divididas em sessões online feitas a partir da plataforma de vídeo – conferência Cisco WebEx. As práticas do uso do eLearning resumem-se em Participar de um Chat, Fóruns e Realizar o teste de autoavaliação.

No IED, a aprendizagem online é orientada por princípios metodológicos sócio-construtivistas que promovem a construção gradual e coletiva de conhecimento através de discussões sobretudo síncronas e assíncronas entre os intervenientes no processo de ensino e aprendizagem. Behar (2009), sustenta que no modelo de ensino baseado em tecnologias é importante que se leve em consideração aspetos como a teoria de aprendizagem, perfil do público-alvo, objetivos da disciplina, as atividades a serem realizadas, os tipos de interação propostos, motivação e o ambiente virtual de aprendizagem escolhido para contemplar todos os itens dispostos na organização do curso.

2. Como é avaliada a prática do uso da plataforma de eLearning no IED-UCM?

A prática do eLearning no IED é reduzida, os estudantes acessam as informações existentes, porém é visível a baixa adesão em diversas atividades e a causa maior está associada ao fato da presença do estudante na plataforma não ser obrigatória e não haver no Regulamento de Avaliação na UCM critérios para avaliar as atividades e a participação dos estudantes na plataforma.

Em qualquer sistema de ensino a componente avaliação é fundamental para medir o nível de aprendizagem. Na aprendizagem online, duas das atividades mais desenvolvidas são os testes e trabalhos de investigação tendo estes na maioria das vezes um carácter avaliativo, que pode servir para o tutor fazer uma avaliação diagnóstica e formativa quando se trata de avaliar o progresso do estudante ao longo do curso e podem ser usados para certificar a aprendizagem, classificar os estudantes de acordo com o que aprendeu.

Tratando-se de Educação a Distância é importante que se reveja a questão das atividades na plataforma, sendo de realçar a componente ausência de trabalho e testes como um grande fracasso para a qualidade do ensino. As consequências deste fenómeno afetam tanto os tutores como os estudantes, revelando-se por um lado um potente indicador de ineficiência institucional e, por outro, uma frustração de expectativas dos estudantes que buscam a modalidade de EAD e se desiludem com a qualidade da aprendizagem.

3. Quais as ferramentas de interação usadas pelos docentes e estudantes Processo de Ensino e Aprendizagem online?

No IED, as ferramentas usadas para interação são os fóruns, chats, email e vídeo-conferência que servem para partilhar as informações existentes, esclarecimento de dúvidas, discussões em torno da disciplina, dar feedback das atividades existentes, preparar o teste de auto-avaliação. Esta interação é algo que necessita de ser melhorada pois a exploração dessas ferramentas continua sendo um desafio para a aprendizagem online atendendo que a maioria dos estudantes segundo Moore e Kearsley (citados por Simão, 2018) gostam da interação com o seu instrutor e seus colegas, não somente por

razões relacionadas a instrução, mas também pelo apoio emocional que surge desse contacto social.

Contrapondo a resposta dos estudantes ao afirmarem usarem os fóruns para a interação com os dados disponíveis, importa referir que as interações são limitadas. Os estudantes têm falta de hábitos de estudos individual e colaborativo, não se consideram autónomos na aprendizagem mostrando-se muito dependentes do tutor e preferem utilizar a plataforma de vídeo-conferência WebEx para interação síncrona com o tutor.

Em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, a utilização de ferramentas é necessária para incrementar a interação entre os estudantes para que possam desenvolver a troca de opiniões e informação gerando conhecimento, e tal só é possível por meio de interfaces de comunicação síncronas ou assíncronas. Portanto, a criação desses espaços de interação é uma forma de exigir que os estudantes sejam mais atentos, ativos na execução das ferramentas de interação, nas tarefas e debates. Mais, para fraseando Afonso (2009), consideramos que

“O maior desafio dos ambientes virtuais é o de ser capaz de construir comunidades virtuais contextualmente ricas, nas quais tem lugar a aprendizagem coletiva e individual, e onde os aprendentes são responsáveis, não apenas pela sua aprendizagem mas, também, pela construção coletiva de espaços de pertença onde o conhecimento coletivo se desenvolva.” (Afonso, 2009, pp. 65-66).

É imperioso que o IED que se encontrem mecanismos que garantam que estas interações se façam sentir desenvolvendo atividades entre os pares e em grupos, permitindo o domínio de uma aprendizagem neste espaço.

4. Como é avaliada a funcionalidade da plataforma de eLearning no processo de ensino e aprendizagem online?

Os dados analisados permitem inferir que os inquiridos consideram que a plataforma é boa, demonstra qualidade, é simples de trabalhar e que compensa o esforço atendendo a que existe espaço para que se deposite todo o tipo de material para a aprendizagem e ainda que contém muitas ferramentas para a aprendizagem e permite fazer as diferentes atividades a qualquer hora e em qualquer lugar sem restrições.

No IED, a plataforma oficial de aprendizagem é o Moodle que tem como filosofia uma abordagem socioconstrutivista da Educação, esta funciona a níveis aceitáveis, existe uma

página principal onde constam informações sobre a disciplina, as atividades são ministradas com emprego de recursos que propiciem ao estudante a devida autonomia, aceda aos conteúdos, possam participar nos fóruns, chats e realizar testes de auto-avaliação. Samartinho (2010) acrescenta que através da plataforma Moodle existe maior facilidade na comunicação síncrona entre os pares utilizando dispositivos como chats, salas de discussões e assíncrona através de fóruns, de discussão e de emails.

Apesar da plataforma funcionar a níveis aceitáveis, existe pouco material multimédia na plataforma limitando-se nos módulos da disciplina, apontamentos etc, estes são pouco interativos não sendo suficientes para o desenvolvimento da aprendizagem online e o aperfeiçoamento de competências digitais. Em ambientes virtuais de aprendizagem é necessário que os materiais e recursos sejam desenvolvidos, interativos e altamente estruturados permitindo um melhor desempenho académico por parte dos estudantes como realça Lagarto (2002), os materiais devem apresentar características que permitam não só a transmissão da informação necessária a aprendizagem, mas também veicular os estímulos motivacionais adequados.

5. Quais as principais dificuldades que os tutores e estudantes enfrentam no uso do eLearning?

Uma das dificuldades no uso da plataforma do eLearning prende-se com a qualidade da internet que é usada no país, para além de ser fraca e cara, como refere Gaster et al. (2009), a sua distribuição pelo país não é feita de forma equitativa, não possibilita o acesso à conexão à internet a alta velocidade principalmente para os cidadãos que residem nas zonas recônditas de difícil acesso onde reside a maior parte dos estudantes que frequentam cursos na modalidade no Instituto de Educação a Distancia.

Este problema constitui ainda um dos grandes desafios que o Governo tem, além de garantir o acesso a uma internet de qualidade a todos os cidadãos, deve promover junto as operadoras que oferecem serviços de internet o alargamento da cobertura da rede e redução dos custos da internet atendendo que em Moçambique a tecnologia usada é de 4G e as operadoras de telefonia móvel como a *Movitel*, *Vodacom* e *Tmcel* já aderiram a esta iniciativa para algumas cidades.

Uma outra dificuldade relaciona-se com as habilidades no uso das TIC, uma vez que os respondentes possuem ferramentas digitais na sua maioria computador e telemóvel, mas não aperfeiçoam as suas competências digitais, estando a fraca participação e interação na plataforma relacionada com as dificuldades que apresentam no seu manuseio o que vem na linha do que Roda e Morgado (2019) verificaram na sua análise que as competências digitais educacionais dizem respeito aos conhecimentos de que os professores necessitam para fazer julgamentos adequados para a integração efetiva das TIC no processo de ensino e aprendizagem

Apesar de os tutores terem experiência na área da docência na Universidade Católica, existe pouco investimento em formações contínuas, sendo evidente que os tutores não têm competências digitais definidas para atuarem na Educação a Distância e em consequência apresentam dificuldades no manuseio de ferramentas. Neste sentido, para Malequeta et al. (2018), a formação de tutores possibilita a utilização de recursos adequados para o PEA, principalmente naqueles em que a mediação requer a utilização da tecnologia.

Neste modelo, é importante que os estudantes tenham conhecimentos que os habilitem a ser estudantes online. Muitos estudantes residem nas zonas recônditas e possuem competências limitadas no manuseio das ferramentas não só porque a sua área de atuação profissional (professores) não requerer de forma direta o aumento destas habilidades tecnológicas, mas também sobretudo porque tiveram poucas oportunidades para desenvolver as competências digitais necessárias à frequência de cursos online.

Em Moçambique o nível de literacia digital dos cidadãos é considerado baixo. Este problema está relacionado ao fraco acesso aos recursos tecnológicos e consequentemente o seu uso que é limitado devido aos custos elevados na aquisição dos mesmos e na utilização da internet que é deficitária. Joanguete (2011) evidencia a importância do melhoramento da qualidade de ensino devido a exigência da era digital no uso das tecnologias para atuarem em ambientes virtuais.

Com o fim desta pesquisa evidenciou-se que os estudantes têm a percepção das suas dificuldades no manuseio dos instrumentos digitais nas atividades em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, particularmente no Moodle e no WebEx. Já no caso dos tutores, estes têm, em geral, a consciência de que necessitam de mais formação para atuarem com segurança e

mestria em ambientes desta natureza e com isso, a instituição deve incentivar e potencializar o uso do eLearning para construção aprendizagem.

4.2. Contribuições do estudo e limitações

Este estudo é importante na medida em que levanta várias questões sobre o eLearning quanto ao seu uso. Há várias discussões no que concerne ao uso da plataforma Moodle e a sua qualidade enquanto plataforma de ensino e, fazendo parte do Instituto de Educação a Distância – unidade de análise deste estudo de caso - sentimos a necessidade de analisar os desafios que a Instituição enfrenta no que concerne aos modelos e práticas do uso do eLearning com o objetivo de identificar dificuldades ou menos-valias e propor estratégias cuja aplicação poderá promover a melhoria de qualidade de ensino.

Constitui um passo para a melhoria da qualidade da Educação a Distância no IED em particular e, serve de inspirações a possíveis replicações desta pesquisa e das estratégias de melhoria noutras instituições de ensino superior que ofereçam esta modalidade de ensino-aprendizagem e que se revejam nas dificuldades identificadas. Pode ainda constituir-se como um ponto de referência para novos questionamentos sobre o futuro do eLearning, em Moçambique, das potencialidades no uso dos recursos tecnológicos na busca de uma decisão coerente sobre a sua utilização para a construção de novas metodologias.

No que diz respeito as limitações do estudo, a comunicação com os respondentes através do email e WhatsApp funcionou de forma morosa, os estudantes nem sempre respondiam ao chamado, havendo ainda a reportar dificuldades no preenchimento dos questionários, sendo que nem todos os estudantes responderam adequadamente ao questionário podendo notar-se que em algumas questões responderam ao acaso.

4.3. Sugestões para investigação futura

Sugere-se para investigações futuras analisar as estratégias de ensino e aprendizagem que as instituições de Educação a Distância usam face aos modelos de ensino adotados e os desafios que enfrentam e a posterior apresentar propostas que

respondam as necessidades para uma maior inclusão dos estudantes tornando-os competentes no uso das tecnologias digitais. É imperioso que promovam articulações e interações entre as instituições provedoras de Educação a Distância, de modo que haja troca de experiências nos cursos oferecidos nessa modalidade de ensino. É importante ainda que se desenvolvam pesquisas relacionadas a área do ensino online e difundam a sociedade conhecimentos sobre as potencialidades formativas da Educação a Distância.

Por fim, é fundamental que o Governo promova a melhoria de qualidade de ensino na Educação a Distância investindo em formações iniciais e contínuas dos professores de modo a responderem as necessidades específicas atendendo que esta modalidade de ensino vem ganhando espaço no contexto da aprendizagem visando maior acesso a educação e formação e que seja avaliada a qualidade dos cursos a distância.

Sugere-se a *Universidade Católica de Moçambique*:

1. Investir na formação dos tutores para a docência online. No início do ano académico, a direcção pedagógica deve ser responsável por elaborar um plano de formação dos tutores, criar um espaço na plataforma onde os tutores possam debater as suas dificuldades e frustrações relacionados a docência. Para além da componente tecnológica, consideramos também fundamental que esta formação abranja a componente pedagógica conscientizando e capacitando os tutores para a existência e especificidade dos modelos e princípios pedagógicos do ensino online.
2. Criar mecanismos de avaliação e retenção de estudantes na plataforma (retorno a classificação das atividades existentes nas disciplinas bem como a presença e contribuições nas sessões online) de modo a que o estudante se empenhe mais na construção do conhecimento. De igual modo criar mecanismos de exploração das ferramentas de interação como os fóruns e chats, estimulando a socialização dos estudantes e melhorando a comunicação e a quantidade e qualidade do feedback fornecido.
3. Desenhar estratégias para melhorar a qualidade do material disponível para a aprendizagem, tornando mais atrativo e interativos. Sugere-se ainda o investimento em recursos multimídias e em recursos educacionais abertos explorando as potencialidades que a internet oferece neste campo. É ainda fundamental formar tutores que sejam capazes de produzir os seus próprios recursos educacionais adaptados ao ensino online.
4. Capacitações anuais sobre a importância do tutor e de tutoria no ensino online, de modo a conscientizá-los da real importância do seu papel de atuação no que diz respeito ao feedback constante e eficaz ao estudante para manter os níveis de interação e promover a motivação e o envolvimento do estudante no processo de ensino e aprendizagem.

5. Desenhar e implementar um plano de supervisão pedagógica dos tutores, aqui entendida não tanto na sua componente de avaliação de desempenho mas antes numa abordagem dialógica entre o supervisor e supervisionado de partilha de conhecimentos, de reflexão, de aprendizagem contínua, no caminho da melhoria da prática docente para a docência online e, num sentido mais amplo da qualidade global do processo de ensino e aprendizagem.

Em síntese, consideramos que esta pesquisa, para além do seu valor académico, pode contribuir para a alteração de práticas na instituição e para a qualidade do ensino praticado sustentando decisões e políticas de apoio aos docentes.

CAPÍTULO 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5. Bibliografia

- Afonso, A. P. (2009). A Gestão das Comunidades de Aprendizagem enquanto Geradoras de Contextos de Aprendizagem (um estudo de caso). *Tese de Doutoramento*. Universidade de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10316/12155>
- Anderson, T. (2003). Modes of Interaction in Distance Education: Recent Developments and Research Questions. Moore, M. & Anderson, W. (Eds.) (2003). *Handbook of distance education*. Lawrence Erlbaum Associates Publisher (pp. 129-144).
- Anderson, T., Dron, J. (2011). As três gerações de pedagogia a distância, *Revista EAD em Foco*, nº 2, 119-134.
- Amante, L., Quintas-Mendes, A., Morgado, L., e Pereira, A. (2008). Novos Contextos de Aprendizagem e Educação Online. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 42(3), 99-119. https://doi.org/10.14195/1647-8614_42-3_6
- Behar, P. A, Leite, S. M., e Santos, L. A. P. (2005). A institucionalização do ROODA na UFRGS: em busca de novos espaços pedagógicos. *Simpósio Brasileiro de Informática na Educação*. 1(1), 287-297. <http://dx.doi.org/10.5753/cbie.sbie.2005.287-297>
- Bento, A. V. (2012). Como fazer uma Revisão da Literatura: Considerações Teóricas e Práticas. *Revista JA (Associação Académica da Universidade da Madeira)* 65(7), 42-44.
- Bueno, N. L. (1999). O desafio da formação do educador para o ensino fundamental no contexto da educação tecnológica. (Dissertação de Mestrado em Tecnologia)
- Cação R., Dias, P. (2003). *Introdução ao E-Learning*. Sociedade Portuguesa de Inovação.
- Chizzotti, A. (2006). *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. (8a ed.). Cortez.
- Costa, A., Morgado, L. (2014). Cenários de futuro na Educação a Distância e ELearning no ensino superior em Portugal. *Estudo exploratório*. 6(1), 61-79. <https://doi.org/10.34624/id.v6i1.4070>
- Cruz, A. P. M. (2014). *Pedagogia do ELearning: um ambiente de aprendizagem online para professores e formadores*. (Dissertação de Mestrado, Instituto Piaget, Portugal).
- Dougiamas, M. & Taylor, P. (2003). Moodle: Using Learning Communities to Create an Open Source Course Management System. In D. Lassner & C. McNaught (Eds.), *Proceedings of ED-MEDIA 2003--World Conference on Educational Multimedia, Hypermedia & Telecommunications* (pp. 171-178). Honolulu, Hawaii, USA: Association for the Advancement of Computing in Education (AACE).
- Figueira, M. (2003). *O Valor do E-Learning*. Sociedade Portuguesa de Inovação.
- Gall, M., Gall, J.P., & Borg, R. (2007). *Educational research: An introduction*. Boston: Ally e Bacon.
- Gaster, P., Cumbana, C., Macueve, G. A., Domingos, L. N. C., e Mabila, F. (2009). Inclusão Digital em Moçambique: Um desafio para todos. 1-82. CIUEM & Sangonet. <https://fdocumentos.com/reader/full/inclusão-digital-em-Moçambique-um-desafio-para-todos>

- Gomes, M. J. (2005). ELearning: reflexões em torno do conceito. In Dias, P., Freitas, V. (Orgs), Actas da IV Conferencia Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação – challenges'05, Braga: Centro de Competências da Universidade do Minho.
- Joanguete, C. (2011, 15 de Dezembro). Política Pública Moçambicana sobre a Inclusão Digital. Revista Académica Redmarka, 7(3) 61-82. <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4126640.pdf>
- Keegan, D. (1986). *Foundations of Distance Education*, Routledge
- Lagarto, J. R. (2002). Ensino a Distância e formação contínua: uma análise prospetiva sobre a utilização do ensino a Distância na formação contínua de activos em Portugal. (Tese de doutoramento, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal)
- Leyendecker, C. V. N., Silva, B. (2017). Formação para a docência online: as nuances reveladas por um mapeamento sistemático de literatura. Centro de Competências da Universidade do Minho, 1847-1863.
- Lumbela, N. A. S. (2017). Educação a Distância no Ensino Superior em Moçambique. Uma realidade, um Desafio. (Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Santarém).
- Malequeta, A. F. Pery, M. R. M.; Anduluce, A. G., e Machambissa, O. H. (2018, Janeiro/Junho). As contribuições das dinâmicas de grupo para docência online. Educação a Distância, Batatais, 8(1), 9-24.
- Malequeta, A. F., Anduluce, A. G., Cunha, N. F., José, F. A., Queha, C. A., e Machambissa, O. H. (2019). Estratégias pedagógicas de ensino- aprendizagem nos cursos técnicos na modalidade online do Centro de Ensino a Distância. 9(3), 9-28.
- Marconi, M. A., e Lakatos, E. M. (2011). Técnicas de Pesquisa. São Paulo. Editora Atlas
- Martins, S. M., Oliveira, S. A. G. (2014). Educação a Distância no Brasil: Avanços e perspectivas. In Costa, M. L. F. (Org). Educação a Distância no Brasil: Avanços e perspectivas. Maringá: Eduem. 9(21), 301 – 304.
- Martins, D. D. O., Tiziotto, S. A., e Cazarini, E. W. (2016). Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) como ferramentas de apoio em Ambientes Complexos de Aprendizagem (ACA). Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância (15), 114-131.
- Mateus, F. A. J., e Orvalho, J. G. (2010). Blended-learning e aprendizagem colaborativa no ensino superior. VII Congresso Ibero-americano de Informática Educativa, 216-225.
- Minayo, M. C. S. (2001). Pesquisa Social. Teoria, metodo e criatividade. 1 – 31.
- Mombassa, A. Z. B.(2013) A utilização das tecnologias de ensino à distância na Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique. (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Juiz de Fora).
- Mombassa, A. Z. B., Arruda, E. P. (2018). História da Educação a Distância em Moçambique: perspectivas atuais e as contribuições do Brasil, Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 13, n. 3, p. 643-660.
- Moore, M. G. (1993). Teoria da Distância Transacional. In Keegan, D. (org). Princípios Teóricos da Educação a Distância. Routledge.

- Moore, M., e Kearsley, G. (2007). Educação a Distância: uma visão integrada. Cengage learning.
- Morais, B. T., Eduardo, A. F., e Morais, P. H. de. (2018). A Importância Dos Ambientes Virtuais De Aprendizagem-Ava e Suas Funcionalidades Nas Plataformas De Ensino a Distância-Ead. Anais Do V Conedu.
- Moran, J. (2002). O Que é Educação a Distância. 1-3. <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>
- Moreira, J. A. (2012). Ensinar e aprender online com tecnologias digitais. Abordagens teóricas e metodológicas. Porto Editora.
- Morgado, L. (2001). O papel do professor em contextos de ensino online: problemas e virtualidades. Discursos: perspectivas em educação, nº especial, 3, nº especial, 125-138, <http://hdl.handle.net/10400.2/1743>
- Morgado, L. (2003). Os novos desafios do tutor a distância: o regresso ao paradigma da sala de aula, Discursos: perspectivas em educação, 1, 77-89, <http://hdl.handle.net/10400.2/150>
- Morgado, L. (2005). Novos Papéis para o Professor/Tutor na Pedagogia Online, In Silva, R. V., Silva, A. V. (Orgs). Educação, Aprendizagem e Tecnologia: Um Paradigma para Professores do Século XXI, pp.95-120, Edições Sílabo: Lisboa, <http://hdl.handle.net/10400.2/9744>
- Morgado, J. C. (2012). O estudo de caso na investigação em Educação. De Facto Editores.
- Neves, A. M. P (2014). Ser estudante online: Uma aproximação a experiência subjectiva do estudante online. (Dissertação de mestrado em Pedagogia do eLearning, Universidade Aberta, Portugal) <http://hdl.handle.net/10400.2/3453>
- Neelman, W., Nhavoto, A. (2003). Educação à Distância em Moçambique, Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, vol 2, p. 1-8, <https://doi.org/10.17143/rbaad.v2i0.132>
- Padilha, M. A. S. (2013). Os modelos de Educação a Distância no Brasil: a Universidade Aberta do Brasil como um divisor de águas. Reflexão e Ação, 21(2), 82-103.
- Paranhos, R., Filho, D. B. F., Rocha, E. C., Júnior, J. A. S e Freitas, D. (2016). Uma introdução aos métodos mistos. Sociologias, 18 (42), 384-411. <https://doi.org/10.1590/15174522-018004221>
- Pardal, L., Correia, E. (1995). *Métodos e Técnicas de investigação social*. Areal Editores Lda.
- Prado, B. M. P., & Freitas, F. S. (2010). O Moodle e o Ensino a Distância: resistência ao uso da ferramenta. Anais do Congresso Nacional da Universidade, 1(1), 1-5. <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/viewFile/2660/2615>
- Pereira, A., Quintas-Mendes, A., Morgado, L., Amante, L. & Bidarra, J. (2007). Modelo pedagógico virtual da Universidade Aberta: para uma universidade do futuro. Universidade Aberta, <http://hdl.handle.net/10400.2/1295>
- Preti, O., Barbieri, M. A. (2013). Expansão da Expansão da educação superior a distância em Moçambique’: perfis, expectativas e percepções dos estudantes de um programa de cooperação internacional, *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a*

Distância, vol 12, p. 227-252.

- Preti, O. (2013). A Universidade Aberta do Brasil em Moçambique: a experiência de um programa de cooperação internacional no continente africano. *Pesquisa e debate em Educação*, v. 13, n. 1, p. 28-48, jan./jun.
- Pimentel, E. P. & Gomes, A. S. (2019) Ambientes Virtuais de Aprendizagem para uma Educação mediada por tecnologias digitais. In Santos, E. O., Pimentel, M. And Sampaio F. (Org.). *Informática na Educação: autoria, mídia, letramento, inclusão digital*. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação. <https://iEducação.ceie-br.org/ambientesVirtuaisDeAprendizagemParaUmaEducaçãoMediadaPorTecnologiasDigitais/>
- Ponte, J. P. (2006). Estudos de caso em Educação matemática. *Bolema*, 25, 105-132.
- Ramos, W. M., e Medeiros, L. A (2010). Universidade Aberta do Brasil: desafios da construção do ensino e aprendizagem em ambientes virtuais. In: Souza, A. M., Fiorentini, L. M. R., e Rodrigues, M. A. M. (org). *Educação Superior a Distância: comunidade de trabalho e aprendizagem em rede*, Editora da Universidade de Brasília.
- Rosini, A. M. (2013). As Novas Tecnologias da Informação e a Educação a Distância. Cengage Learning. <https://issuu.com/cengagebrasil/docs/9788522115389> *livreto*
- Roda, F., Morgado, L. (2019). Mapeamento da literatura sobre competências digitais do professor: tendências em progresso. *Revista de Educação a Distância e eLearning*. Vol. 2, nº 1, 46-61, <https://doi.org/10.34627/vol2iss1pp46-61>
- Salmon, G. (2002). *E-Moderating: the Key to Teaching and Learning Online*. London: Kogan
- Salvador, P. T. C. de O., Bezerril, M. S., Mariz, C. M. S., Fernandes, M. I. S., Martins, J. C. A., e Santos, V. E. P (2017, Maio/Junho). Objeto e ambiente virtual de aprendizagem: análise de conceito. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70(3), 599 – 606. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0123>
- Samartinho, A. C. O. G. F. (2010). As Tecnologias de Informação e Comunicação como facilitadoras da aprendizagem no 1º CEB: Estudo de caso utilizando a plataforma Moodle na aprendizagem Matemática. (Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Santarém).
- Schlemmer, E. (2005). Ambiente virtual de aprendizagem (AVA): uma proposta para a sociedade em rede na cultura da aprendizagem. In: Valentini, Carla Beatris; Soares, Eliana Maria do Sacramento. *Aprendizagem em Ambientes Virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários*. (2ª ed.) EDUCs.
- Schlemmer, E., Saccol, A. Z., Barbosa, J., e Reinhard, N. (2007). M-learning ou Aprendizagem com Mobilidade: casos no contexto brasileiro. 13º Congresso Internacional de Educação a Distância. 1-12. <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/552007112411PM.pdf>
- Simão, H. S. M (2018). A interação tutor – estudante na EAD: caso do curso de Licenciatura em ensino de Geografia na UCM - CED. (Dissertação de mestrado, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal).
- Souza, C. A., Oliveira, J. C., e Cassol, M. P. (2005). Tutoria como Instrumento para a

- Valente, J. A., Moran, J. M., e Arantes, V. A. (org). (2011). Educação a Distância: pontos e contrapontos: Summus.
- Vilelas, J. (2009). Investigação: O Processo de Construção de Conhecimento: Edições Sílabo, Lda.
- Yin. R. K. (2001). Estudo de caso. Planejamento e Métodos. Bookman.

Referências documentais/legislação

- Conselho Nacional de Avaliação da Qualidade do Ensino Superior (CNAQ). Guião de Auto – Avaliação de cursos e/ou Programas e Instituições. Dezembro de 2015.
- Conselho de Ministros. (2013). Estratégia de Educação a Distância 2014 – 2018.
- Decreto-lei nº 49/2006 (2006). Cria o Instituto Nacional de Educação a Distância, abreviadamente designada por INED. Boletim da República. I Série, 51, 14 – 17.
- Decreto-lei nº 8/2011 (2011). Cria o Instituto Nacional de Educação a Distância . Boletim da República. I Série,
- Decreto – Lei nº 46/18 (2018). Regulamento de Licenciamento e Funcionamento das Instituições de Ensino Superior. Boletim da Republica. I Série, 150, 1782 - 1788
- Decreto – Lei nº 35/09 (2009). Regulamento do Ensino a Distância. Boletim da República. I Série, 26, 164 – (20).
- Guia da Universidade Católica de Moçambique (2012). Celebrando qualidade e inovação.
- Guia do tutor online(2018). Plataforma Moodle. Universidade Católica de Moçambique
- Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância (2007). Referenciais de qualidade para Educação superior a Distância. MEC/SEED.
- Ministério da Educação. (2012). Plano Estratégico do Ensino Superior 2012-2020.
- Ministério da Educação (2011). Plano Tecnológico da Educação. As Tecnologias de Informação e Comunicação a potenciar o ensino em Moçambique.
- Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia (2003). Indicadores de ciência e tecnologia em Moçambique. Elográfico.
- Instituto de Educação a Distância (n.d). retrieved December 14, 2020.
http://www.ucm.ac.mz/?page_id=546
- Universidade Católica de Moçambique (2016). Manual de Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente e Investigador da UCM.

Anexos

Anexo 1 - Questionário dirigido aos Estudantes

Caro estudante,

Meu nome é Maria Teresa Salite, Docente e Coordenadora do Instituto de Educação a Distância da Universidade Católica de Moçambique. Estou a elaborar uma pesquisa no âmbito da dissertação do Mestrado em Pedagogia do eLearning da Universidade Aberta de Lisboa

Visa analisar os modelos e práticas do uso da plataforma de eLearning na Universidade Católica de Moçambique e de modo particular descrever a utilização das ferramentas da plataforma de e-learning na combinação tutor-estudante bem como compreender o nível de participação dos mesmos no contexto de aprendizagem.

Espera-se que os resultados desse estudo possam evidenciar aos utilizadores a importância do uso do eLearning no processo de ensino e aprendizagem como grande potencial para a aprendizagem baseado em Tecnologias de Informação e Comunicação utilizando plataformas e-learning.

Ao participar na pesquisa o estudante estará a contribuir para a melhoria de qualidade de ensino no IED baseado em tecnologias e utilização de plataformas.

Agradecemos desde já a sua colaboração que será fundamental para o estudo. Lembramos que as respostas são confidenciais e preservar-se-á o anonimato sendo usado somente para o caso em estudo.

Em caso de dúvida, o estudante pode contactar pelo email: tsalite@gmail.com ou pelo número de telefone: +258826598376.

O seu preenchimento dura aproximadamente 50 minutos

CONSENTIMENTO INFORMADO

O presente documento contém informações importantes em relação a investigação para a qual foi convidado a participar.

Este questionário será disponibilizado via email e aplicado a todos os estudantes do curso de Licenciatura em Ensino de História na modalidade online e a sua participação é voluntária cabendo a decisão do estudante aceitar ou não participar preenchendo o espaço abaixo.

() aceito () Não aceito participar da pesquisa comprometendo-se, a pesquisadora, a utilizar as informações que prestei somente para os propósitos informados.

Maria Teresa Salite, 20 de Janeiro de 2020.

Questionário

I. Dados Pessoais

1. Género: Masculino ____ Feminino ____
2. Idade: Idade: 21 a 30 ____ 31 a 40 ____ 41 a 50 ____ Mais de 50 ____
3. Ocupação: Professor exercício ____ Estudante ____ Outro ____
4. Local de Residência _____

II. Competências

1. Tem domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)?
Sim ____ Não ____
 2. Durante a frequência do curso teve formação ou capacitação na utilização da plataforma?
Sim ____ Não ____
-
-

III. Utilização da Plataforma de elearning

1. Razões que o levaram a optar pela modalidade online? (se for o caso pode seleccionar mais de uma opção)

- a) Redução de custos ____
 - b) Determino o meu tempo de estudo ____
 - c) Conciliação de tempo faculdade/serviço ____
 - d) Falta de universidades nas zonas próximas ____
 - e) Dificuldades de deslocação as aulas Presenciais ____
 - f) Outro _____
-
-

2. Dispositivo usa para se conectar a Plataforma?

- a) Computador ____ b) Tablet ____ c) Telemóvel ____ d) Outro ____

3. Frequência acessa a plataforma?

- a) Nunca ____ b) Sempre ____ c) Uma vez por semana ____
 - d) Uma vez por mês ____ e) Somente quando solicitado ____ f) Outro ____
-
-

4. Considera o tempo de sessões online suficientes para atingir os objetivos da aprendizagem?

- Sim ____ Não ____
-
-

5. Os conteúdos disponíveis na plataforma são úteis para a aprendizagem? (multimédia, testes de auto-avaliação, módulo, material de estudo etc)?

- Sim ____ Não ____
-
-

IV. Interação Tutor - Estudante

1. Ferramentas de comunicação utilizadas para interação? (se for o caso pode seleccionar mais de uma opção)

- a) Fórum de discussão ____ b) Chats ____ c) Email ____ d) Testes ____
- e) Vídeo conferência ____ f) Fórum notícia ____ g) Blogs ____ h) Outro ____

2. As ferramentas de comunicação são úteis para a aprendizagem?

Sim _____ Não _____

3. O tutor esclarece as dúvidas (questões) levantadas?

- a) Sempre que possível _____ b) Nunca _____
c) Os tutores não respondem no fórum _____ d) Não existem dúvidas _____
e) Não usamos as ferramentas para a comunicação _____
-

4. Como avalia a participação dos tutores na Plataforma?

Muito bom _____ Bom _____ Razoável _____ Muito mau _____ Mau _____

V. Dificuldades na utilização da Plataforma de elearning

1. A plataforma é fácil de utilizar (os links funcionam, é fácil participar nas sessões online, no fórum/chat, fazer o download dos ficheiros, os materiais de estudo estão organizados de forma simples)?

Sim _____ Não _____

2. Principais dificuldades enfrentadas no uso da Plataforma? (se for o caso pode seleccionar mais de uma opção)

- a) Falta de recursos digitais _____ b) Falta de domínio da plataforma _____
c) Falta de motivação por parte dos tutores _____ d) Fraca qualidade de internet _____
e) Falta de apoio técnico por parte dos monitores _____ f) Falta de tempo _____
g) Outro _____
-

3. Quando tem alguma dificuldade em aceder a Plataforma a quem recorre para dar o suporte?

- a) Pesquisa na Internet _____ b) Supervisor/monitor da Plataforma _____
c) Coordenador do curso _____ d) Diretor Pedagógico online _____
e) Ninguém. Investigo sozinho (a) _____ f) Outro _____
-

VI. Nível de Satisfação

1. As atividades existentes na plataforma são suficientes para a aprendizagem?

Sim _____ Não _____

2. Satisfação em relação ao uso da Plataforma?

Muito bom _____ Bom _____ Razoável _____ Muito mau _____ Mau _____

3. Dê algumas observações, sugestões ou comentários relativamente à forma como foi explorada a Plataforma.

Obrigada pela colaboração

Anexo 2 - Questionário dirigido a Tutores

Caro Tutor,

Meu nome é Maria Teresa Salite, Docente e Coordenadora do Instituto de Educação a Distância da Universidade Católica de Moçambique. Estou a elaborar uma pesquisa no âmbito da dissertação do Mestrado em Pedagogia do eLearning da Universidade Aberta de Lisboa

Visa analisar os modelos e práticas do uso da plataforma de eLearning na Universidade Católica de Moçambique e de modo particular descrever a utilização das ferramentas da plataforma de e-learning na combinação tutor-estudante bem como compreender o nível de participação dos mesmos no contexto de aprendizagem.

Espera-se que os resultados desse estudo possam evidenciar aos utilizadores a importância do uso do eLearning no processo de ensino e aprendizagem como grande potencial para a aprendizagem baseado em Tecnologias de Informação e Comunicação utilizando plataformas e-learning.

Ao participar na pesquisa o estudante estará a contribuir para a melhoria de qualidade de ensino no IED baseado em tecnologias e utilização de plataformas.

Agradecemos desde já a sua colaboração que será fundamental para o estudo. Lembramos que as respostas são confidenciais e preservar-se-á o anonimato sendo usado somente para o caso em estudo.

Em caso de dúvida, o tutor pode contactar pelo email: tsalite@gmail.com ou pelo número de telefone: +258826598376.

O seu preenchimento dura aproximadamente 50 minutos

CONSENTIMENTO INFORMADO

O presente documento contém informações importantes em relação a investigação para a qual foi convidado a participar.

Este questionário será disponibilizado via email e aplicado a todos os estudantes do curso de Licenciatura em Ensino de História na modalidade online e a sua participação é voluntária cabendo a decisão do estudante aceitar ou não participar preenchendo o espaço abaixo.

() aceito () Não aceito participar da pesquisa comprometendo-se, a pesquisadora, a utilizar as informações que prestei somente para os propósitos informados.

Maria Teresa Salite, 20 de Janeiro de 2020.

I. Dados Pessoais

1. Género: Masculino _____ Feminino _____
2. Idade: 21 a 30 _____ 31 a 40 _____ 41 a 50 _____ Mais de 50 _____
3. Habilitações Académicas: Licenciatura _____ Mestrado _____ Doutoramento _____
4. Área de formação _____
5. Curso que lecciona _____
6. Tempo de leccionação na UCM – IED _____

II. Competências

1. Tem domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)?

Sim _____ Não _____

2. Antes de ser tutor na UCM – IED, já tinha conhecimento sobre a Plataforma?

Sim _____ Não _____

III. Utilização da Plataforma de e-learning

1. Dispositivo que usa para se conectar a Plataforma?

a) Computador _____ b) Tablet _____ c) Telemóvel _____ Outro _____

2. Frequência que acessa a Plataforma?

a) Nunca _____ b) Sempre _____ c) Quando solicitado _____
d) Quando tem debates no fórum _____ e) Quando tenho sessões online _____
f) Outro _____

IV. Funcionalidade da Plataforma de e-learning

1. O tempo de sessão é suficiente para atingir os objetivos da aprendizagem?

Sim _____ Não _____

2. Que avaliação faz da funcionalidade da Plataforma?

Muito bom _____ Bom _____ Razoável _____ Muito mau _____ Mau _____

V. Formação em docência online

1. Teve alguma formação em matéria de docência online?

Sim _____ Não _____

2. Considera importante uma formação para utilizadores da Plataforma?
-
-

VI. Interação Tutor - Estudante

1. Que tipo de material didático tem disponibilizado/partilhado aos estudantes na plataforma?
-
-

2. Ferramentas de comunicação utilizadas para interação com os estudantes? (se for o caso pode seleccionar mais de uma opção)

a) Fórum de discussão _____ b) Chats _____ c) Email _____ d) Testes _____
e) Vídeo conferência _____ f) Fórum notícia _____ g) Blogs _____ h) Outro _____

3. Participação dos estudantes na plataforma?

Muito bom____ Bom____ Razoável____ Muito mau____ Mau____

4. Com que regularidade responde às questões levantadas pelos estudantes?

a) Nunca____ b) Sempre____ c) Quando solicitado____
d) Quando tem debates no fórum____ e) Quando tenho sessões online ____
Outro____

5. Instrumentos que utiliza para avaliar os estudantes? (se for o caso pode seleccionar mais de uma opção)

a) Nenhum____ b) Blog____ c) Portfólio____ d) Fórum de Discussão____
e) Testes de auto-avaliação____ f) Trabalho em Grupo/individual____ g) Outro____

VII. Dificuldades na utilização da Plataforma

1. Principais dificuldades enfrentadas pelo tutor na utilização da Plataforma? (se for o caso pode seleccionar mais de uma opção)

a) Falta de recursos digitais____ b) Falta de domínio da plataforma____
c) Falta de motivação por parte dos tutores____ d) Fraca qualidade de internet____
e) Falta de apoio técnico face as dificuldades____ f) Outro____

2. Quando tem alguma dificuldade no uso da Plataforma a quem recorre para dar o suporte?

a) Pesquisa na Internet____ b) Supervisor/monitor da Plataforma____
c) Coordenador do curso____ d) Diretor Pedagógico online____
e) Ninguém. Investigo sozinho (a)____ f) Outro____

VIII. Nível de satisfação

1. Satisfação em relação ao uso da Plataforma?

Muito bom____ Bom____ Razoável____ Muito mau____ Mau____

Obrigada pela colaboração

**Anexo 3 – Guião da Entrevista aos Supervisores da
Plataforma de elearning**

Guião de Entrevista dirigida aos Supervisores/monitores da Plataforma Moodle

Meu nome é Maria Teresa Salite, Docente e Coordenadora do curso de Licenciatura em Ensino de História no Instituto de Educação a Distância da Universidade Católica de Moçambique. Estou a elaborar uma pesquisa no âmbito da dissertação do Mestrado em Pedagogia do eLearning da Universidade Aberta de Lisboa.

A pesquisa pretende compreender como é usado a plataforma de eLearning na Educação a Distância potenciada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação na aprendizagem com recurso a Plataforma Moodle, suas aptidões e complexidades que são enfrentadas neste contexto e os resultados que este tipo de modalidade traz para o ensino

Agradecemos desde já a sua colaboração que será fundamental para o estudo. Lembramos que as respostas são confidenciais e preservar-se-á o anonimato sendo usado somente para o caso em estudo.

CONSENTIMENTO INFORMADO

O presente documento contém informações importantes em relação a investigação para a qual foi convidado a participar.

Esta entrevista será disponibilizada via email e a sua participação é voluntária cabendo a decisão aceitar ou não participar na pesquisa preenchendo o espaço abaixo.

() aceito () Não aceito participar da pesquisa comprometendo-se, a pesquisadora, a utilizar as informações que prestei somente para os propósitos informados.

Maria Teresa Salite, 20 de Janeiro de 2020.

I. Caracterização do perfil do Supervisor/Monitor

1. Há quanto tempo trabalha como monitor/supervisor da Plataforma no IED?

2. Qual é o papel do monitor/supervisor na Plataforma?

II. Formação na utilização da Plataforma

1. Recebeu alguma formação para ser monitor da plataforma?

Sim _____ Não _____

Se sim, considera adequada a formação que recebeu?

III. Utilização da Plataforma

1. Com que frequência os tutores e estudantes usam a plataforma?

2. Existem na Plataforma ferramentas de comunicação relevantes que não são utilizadas pelos tutores e estudantes?

Sim _____ Não _____

Se sim, diga quais são e porquê não são utilizadas?

3. Como avalia a funcionalidade da Plataforma?

4. Como são feitas as atividades de supervisão/monitorização na plataforma?

IV. Dificuldades na utilização da plataforma pelos tutores e estudantes

1. Quais as dificuldades enfrentadas pelos estudantes e tutores na Plataforma?

2. Como é que é dado o suporte aos tutores e estudantes que encontram dificuldades em usar a plataforma?

3. Na sua opinião o que seria necessário para os tutores e estudantes se envolverem mais na utilização da Plataforma?

Obrigada pela colaboração e compreensão

**Anexo 4 – Guião de Entrevista dirigida ao
Diretor Pedagógico Online**



Guião de Entrevista dirigida Diretor Pedagógico Online

Meu nome é Maria Teresa Salite, Docente e Coordenadora do curso de Licenciatura em Ensino de História no Instituto de Educação a Distância da Universidade Católica de Moçambique. Estou a elaborar uma pesquisa no âmbito da dissertação do Mestrado em Pedagogia do eLearning da Universidade Aberta de Lisboa.

A pesquisa pretende compreender como é usado a plataforma de eLearning na Educação a Distância potenciada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação na aprendizagem com recurso a Plataforma Moodle, suas aptidões e complexidades que são enfrentadas neste contexto e os resultados que este tipo de modalidade traz para o ensino

Agradecemos desde já a sua colaboração que será fundamental para o estudo. Lembramos que as respostas são confidenciais e preservar-se-á o anonimato sendo usado somente para o caso em estudo.

CONSENTIMENTO INFORMADO

O presente documento contém informações importantes em relação a investigação para a qual foi convidado a participar.

Esta entrevista será disponibilizada via email e a sua participação é voluntária cabendo a decisão aceitar ou não participar na pesquisa preenchendo o espaço abaixo.

() aceito () Não aceito participar da pesquisa comprometendo-se, a pesquisadora, a utilizar as informações que prestei somente para os propósitos informados.

Maria Teresa Salite, 20 de Janeiro de 2020.

I. Competências

1. Há quanto tempo exerce a função de Diretor Pedagógico online na UCM – IED?

2. Quais as principais tarefas do Diretor Adjunto-Pedagógico online?

3. Qual a importância da supervisão pedagógica no contexto online?

4. Como Diretor Pedagógico online tem feito supervisão das atividades na plataforma?

Sim _____ Não _____

II. Analisar o nível de entendimento e construção do Conhecimento

1. Como tem sido a relação entre o Diretor Pedagógico online e os tutores?

2. Existem mecanismos para avaliar o desempenho docente/estudante na plataforma?

III. Identificar ações desenvolvidas com relação à formação dos tutores em docência online

1. Os tutores têm formação em docência online?

2. A direcção pedagógica online já alguma vez promoveu alguma formação em docência online?

Sim _____ Não _____

Se sim diga quais? _____

3. Os tutores e estudantes tem beneficiado de alguma formação ou capacitação no uso da plataforma Moodle?

4. Há necessidade de formação específica para um docente que se propõe a atuar no ensino online?

IV. Apurar o nível de satisfação das necessidades dos tutores e estudantes no uso da plataforma

1. Qual a sua opinião sobre as atividades que os tutores e estudantes efectuam na plataforma (participação nas sessões, utilização da plataforma/ferramentas, material de estudo etc)?

2. Qual o grau de aceitação de utilização da plataforma quer por parte dos tutores, quer dos Estudantes?

3. Na sua opinião o que seria necessário para os tutores e estudantes se envolverem mais na utilização da Plataforma?

V. Identificar os obstáculos no uso da Plataforma de elearning

1. Quais as maiores dificuldades enfrentadas pelos tutores e estudantes na utilização da plataforma?

2. Como é que é dado o suporte aos tutores e estudantes que encontram dificuldades em usar a plataforma?

Obrigada pela colaboração e compreensão

Apêndices

**Apêndice 1 - Estrutura do Plano Curricular do Curso
Licenciatura em Ensino de História**



Universidade Católica de Moçambique
Instituto de Educação a Distância
Rua Correia de Brito, 613, Ponta Gêa
C.P 90 - Beira - Moçambique
Tel: (+258) 23 32 64 05 Fax: (+258) 23 32 64 06
E-mail: ied@ucm.ac.mz

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Estrutura do Plano Curricular

Curso de Licenciatura em Ensino de História

2018

1. Introdução/apresentação

O presente Plano Curricular para o curso de Licenciatura em Ensino de História enquadra-se nas Letras, particularmente nas Ciências Sociais, em que o enfoque é a formação psicopedagógica/didática e científica de professores de História. Este curso é ministrado na UCM sob modalidade de Ensino à Distância. Isto é, os estudantes fazem-se presentes nas chamadas "Sessões presenciais", quatro (04) vezes ao ano, num intervalo de 03 em 03 meses.

As sessões decorrem em finais de semana, com uma duração de 02 dias no máximo (sábado e Domingo), para evitar que se prejudique demasiadamente a atividade laboral dos Cursistas. A primeira sessão presencial é caracterizada pela distribuição de materiais auto-instrucionais, explicações essenciais sobre os conteúdos das diferentes cadeiras, orientações para o estudo individual e ou em grupos e para a realização de diversas atividades e exercícios. As atividades da primeira sessão presencial repetem-se na segunda e terceira sessão, com a particularidade de nestas duas últimas acrescentar-se mais um item, que é a Avaliação. A quarta e a última sessão presencial, é reservada exclusivamente aos exames das diferentes cadeiras, quer gerais, quer de especialidade.

O currículo do presente curso conta com 34 cadeiras, das quais 15 são gerais e 19 de especialidade, estruturadas no sistema de créditos académicos, devendo o Estudante, no final do curso obter um mínimo de 240 ECTS, em 08 semestres, equivalentes a 04 anos de formação.

Uma das características do Ensino de História é a preocupação generalizada com a posição do estudante no processo de ensino-aprendizagem, na perspectiva de colocá-lo no centro deste processo transformando-o num agente activo e, por conseguinte, um dos construtores do seu próprio saber e auxiliá-lo a fazer melhor uso dos conhecimentos do seu quotidiano. A nível do Ensino de História no nosso País em particular, o sistema de Ensino tende a tornar-se cada vez mais informativo, necessitando a adopção de um carácter mais formativo que constitui um importante instrumento de suporte ao papel construtivo da própria História.

2. Relevância do curso

O presente Plano Curricular para o curso de Licenciatura em Ensino de História enquadra-se nas Letras, particularmente nas Ciências Sociais, em que o enfoque é a formação psicopedagógica/didática e científica de professores de História. Este curso é ministrado na UCM sob modalidade de Ensino à Distância.

O curso de Ensino de História pretende dar resposta a esta exigência da Sociedade. Falamos de uma exigência, porquanto o Ensino de História é parte integrante do quotidiano de todos os cidadãos que esperam, cada vez mais, respostas imediatas por parte das Instituições de ensino e que acima de tudo anseia ver erguer-se uma sociedade portadora de valores, princípios e espírito de fazedores.

O curso alicerça-se no nr 2 do art. 32 da Lei nr. 6/92 de 6 de maio: "O ensino a Distância terá particular incidência no ensino de adulto e na formação contínua de professores" como uma forma de elevar o número de profissionais de Educação de nível superior para leccionarem no ensino secundário geral.

Este currículo é baseado em competências, isto é, se preocupa em formar professor com capacidades de produzir resultados com valor e virtudes para a sociedade alvo a que se destina e, por conseguinte, para o País.

O surgimento do curso de licenciatura em ensino de História na modalidade a Distância está relacionada com a história de Centro de Ensino à Distância da Universidade Católica de Moçambique nas regiões de difícil acesso e era destinado a formação de professores.

A princípio, o curso estava destinado a formação de professores com ênfase nas zonas rurais em que a carência era maior, permitindo que os professores continuassem os seus estudos sem se deslocar dos seus postos de trabalho.

Atualmente o curso ministra-se em 14 centros de recurso (Maputo, Beira, Buzi, Gorongosa, Muanza, Marromeu, Chimoio, Tete, Quelimane, Milange, Gurué, Cuamba, Pemba e Nampula) espalhados nas 11 províncias do país.

3. Grupo Alvo

São admitidos ao curso de história todos os interessados em progredir com os seus estudos na área de ensino de história devendo o candidato possuir os seguintes requisitos:

Possuir nível médio (12^a classe) ou equivalente na área de letras;

Possuir formação média em professorado e/ou equivalente

Ser professor de História em exercício é uma vantagem

O processo de ingresso segue uma avaliação documental mediante o número de vagas disponíveis, devendo nos seus documentos anexar uma declaração do serviço que confirme a sua atividade que exerce.

4. Objetivos do Curso

Os objetivos elencados no Plano Curricular (PC) de Licenciatura em Ensino de História permeiam a construção do currículo, pois obedecem a seleção dos conteúdos, a metodologia, a organização curricular, bem como preocupa-se com o processo de avaliação. São concebidos como a concretização das intenções educativas em termos de capacidades que procuram ser desenvolvidas nos estudantes e futuros profissionais da área, levando em consideração os perfis do graduado e profissional, a estrutura curricular e o contexto social.

O conjunto dos objetivos considera que a aprendizagem é constante e progressiva, não se sobrepondo ao ritmo de cada estudante, uma vez que a missão da UCM-IED contempla a formação integral de qualidade e permanente/contínua de cidadãos e profissionais, comprometidos com a vida e com o desenvolvimento sustentável da sociedade moçambicana, bem como do mundo em geral.

O currículo do Curso de Licenciatura em Ensino de História foi construído para atender aos objetivos propostos e também para que cada estudante tenha a oportunidade de adquirir postura e compromisso político/ético e competência profissional. Cabe salientar que a partir da avaliação contínua, o estudante é orientado na construção e incorporação de suas capacidades enquanto futuro profissional da área de Ciências Sociais e Humanas

4.1. Objetivo Geral do Curso

Formar professores de História com um conceituado nível de competência, dotados de qualidade científica, técnica, Psico-pedagógicas, e didática para que possam prestar serviços com mérito e eficiência à sociedade.

4.2. Objetivos Específicos do Curso

Contribuir na melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem;

Reforçar a capacidade institucional, formando quadros capazes de acompanhar e se adaptarem às mudanças;

Formar professor com capacidades de contribuir ativamente nas transformações curriculares;

- Preparar professores que ajudem as comunidades onde estão inseridos a superarem dificuldades relacionadas com a área científica de História e afim.
- Potenciar o graduado na realidade social, política e cultural que o rodeia.

5. Perfil do Graduado

Os graduados em Licenciatura em Ensino de História serão dotados de conhecimentos, competências e habilidades para:

Leccionar a disciplina de História no 1º e 2º Ciclo do Ensino Secundário Geral (ESG) com um nível de competência e cientificidade aceitável;

Dominar e fazer uso dos conhecimentos adquiridos no processo de ensino e aprendizagem

Desenvolver pesquisas sobre aspetos sociais, didáticos, pedagógicos e científicos relacionados a área de História;

Interpretar cientificamente os fenómenos históricos do meio em que se encontram inseridos, na perspectiva de auxiliar a sociedade na perceção dos mesmos de forma a construir novos valores e virtudes e preservar os já existentes.

Assimilar os novos conhecimentos educacionais e reflectir sobre o comportamento intelectual que a sociedade espera da sua actuação como profissional de Educação

5.1. Perfil Profissional do Graduado

O graduado em Ensino de História será um profissional que poderá satisfazer as necessidades da sociedade, na leccionação da disciplina de História, nas instituições de ensino secundário geral, instituições de ensino técnico-profissional, onde o graduado poderá exercer as suas atividades de docência por excelência e ainda outras atividades existentes nas mesmas bem como também poderá dedicar-se a pesquisas sociais e científicas em instituições não direcionadas ao ensino mas, e/ou a comunidade sociedades em geral.

5.2. Perfil Formativo do Graduado

Não basta o profissional ter conhecimentos a respeito de seu trabalho. É essencial que saiba mobilizar esses conhecimentos, convertendo-o em acção. Assim, o Curso de Licenciatura em Ensino de História abrange conteúdos e atividades que constituem bases para a formação do profissional dessa área, capaz de atender o perfil já exposto. Nessa direção, o curso encaminha seu trabalho pedagógico para que o futuro profissional alcance e possua as competências elencadas para sua profissão.

A formação em Ensino de História a Distância desenvolverá nos estudantes competências relacionadas a pesquisa do saber histórico e sobre tudo, a mediação do conhecimento da ciência histórica na sala de aulas, de forma construtiva transmitindo valores e princípios que se reflectiram na formação de cidadãos historicamente coerentes e prudentes.

Esta modalidade de formação de professores e técnicos da Educação confere competências, habilidades e atitudes que possibilitam ao graduado promover aprendizagens curriculares divulgando a sua prática profissional num saber específico resultado da produção e uso de diversos saberes nomeadamente o saber ser, saber estar e saber fazer.

No domínio do **Saber** (conhecimentos científicos atualizados; pesquisar, participar em eventos científicos; métodos, técnicas de ensino e aprendizagem; planificar e gerir currículos; motivar aprendizagens);

Saber fazer (ter habilidades específicas da área; comunicar-se; trabalhar em equipa, cooperar; relacionar conhecimentos (inter e transdisciplinaridade/ complexidade); dominar novas tecnologias;

Saber ser e estar (cooperar, respeitar o outro, considerar diferenças (dimensão *sócio-cultural*); reflectir criticamente (dimensão *política*), apreciar o belo (dimensão *estética*), defender valores éticos e morais (dimensão *ética*); Valorizar as relações humanas e o papel do diálogo na condução da tarefa educativa e Participar em projectos de investigação relacionados com o ensino e desenvolvimento comunitário.

Deste modo, traçaram-se as competências que devem ser desenvolvidas ao longo do ciclo de formação, com a duração de 04 anos, que permitirão ao professor de História analisar criticamente os acontecimentos e ou factos sociais, bem como agir de forma sustentável sobre eles, a saber:

- Visão holística do Ensino de História, tendo em conta aspetos científicos, didático/pedagógicos, tecnológicos e culturais na análise de situações concretas;
- Manipulação de diversas ferramentas e materiais didáticos diversos;
- Elaboração de material didático relacionado ao saber histórico;

- Analisar os fenómenos históricos tendo em conta a escala e a complexidade dos mesmos;
- Pesquisar e sistematizar toda a informação inerente a problemas históricos;
- Desenvolvimento de atividades e trabalhos de campo e simulações da realidade para consolidar a assimilação dos conhecimentos aquando da leccionação;
- Debater sobre a relatividade/subjectividade do conhecimento histórico do mundo real

6. Filosofia de formação: metodologia de ensino e estratégia de avaliação

6.1. Sistema de avaliação

A avaliação da frequência Anual será feita com base em:

Três trabalhos individuais;

Dois testes escritos (TE); podem ser substituídos por trabalhos de Campo.

Um exame normal (EN) escrito.

Nota: Os trabalhos individuais e/ou de campo realizados pelo estudante, tem sobre a média de frequência o peso de 25% e são indicados pelo docente/tutor, mediante a orientação de cada módulo ou unidade temática.

Os testes são realizados durante as sessões presenciais e concorrem para os 75% do cálculo da média de frequência da cadeira. **Estes podem ser substituídos por trabalho de campo.**

A média dos trabalhos e dos testes será calculada das seguintes fórmulas:

$$\text{Média de trabalho} = \sum \left(\frac{Tr1+Tr2+Trn}{n} \right)$$

$$\text{Média de Teste} = \sum \left(\frac{Ts1+Ts2+Tsn}{n} \right)$$

A média de frequência = Σ Média de Trabalho + Média de testes

Média de Final (NF) = (Nota de frequência) *25%.+ Nota Exame *75%.

6.2. Recursos para a formação

As disciplinas são ministradas com o emprego de recursos que propiciem ao estudante a devida autonomia e o desenvolvimento de sua capacidade de iniciativa. Assim sendo, dispõem-se os seguintes recursos de aprendizagem: Guias de estudo, Conteúdo Básico de Referência (Módulo), Bibliografias básicas e complementares e objetos de aprendizagem (Textos de apoio, PowerPoint, Prezi, entre outros).

Também são usados suportes tecnológicos como recursos audiovisuais (projector multimídia, tela interativa, Tablet, data-show e CD).

Para o suporte de um desenvolvimento autônomo do estudante, encontra-se disponível o Portal do estudante integrado com a plataforma *Moodle*, um Guia orientador de uso da plataforma, transformando-se em importantes ferramentas de apoio para o tutor, e elementos facilitadores para os estudantes, já que permitem aos mesmos aceder aos conteúdos, bem como os planos de disciplina, materiais complementares de apoio às aulas e participar nas discussões nos fóruns.

Com relação às aulas práticas desenvolvidas no decorrer do curso, cumpre salientar que as mesmas são concebidas de acordo com as especificidades de cada disciplina, principalmente àquelas que carecem de laboratórios de informática, com acesso à internet, dentre outros, com vista a dinamizar o aprendizado e incentivar a busca pelo conhecimento.

6.3. Formas de culminação de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso é a Monografia Científica.

7. Estrutura e duração do curso

A Grelha Curricular do Curso de Licenciatura em Ensino de História está organizada e proposta a partir das Políticas Científicas da UCM.

1º Ano

Disciplina	Código	Área Científica	Área de Formação	Tempo de trabalhos (horas)			Tipo	Créditos
				Contacto	T. Campo	Total		
Técnica de Expressão	A0001	L.Portuguesa	CFG ⁹	12	63	75	Semestral	3
Inglês	A0002	L. Inglesa	CFG	12	63	75	Semestral	3
MIC I	A0003	Investigação	CFG	12	63	75	Semestral	3
Estatística	A0005	Matemática	CFG	12	88	100	Anual	4
Psicologia Geral	A0006	Psicologia	CFPP ¹⁰	12	63	75	Semestral	3
Didática Geral	A0008	Pedagogia	CFPP	12	63	75	Semestral	3
Práticas Pedagógicas I	A0009	Pedagogia	CFPP	12	63	75	Semestral	3
<i>Introdução ao Estudo da História</i>	H0210	História	CFE ¹¹	24	176	200	Anual	8
<i>História das Instituições Políticas II</i>	H0164	História	CFE	24	226	250	Anual	10
<i>História das Sociedades II</i>	H0165	História	CFE	24	226	250	Anual	10
<i>História Económica II</i>	H0166	História	CFE	24	226	250	Anual	10
Total				204	1320	1500		60

2º Ano

Disciplina	Código	Área Científica	Área de Formação	Tempo de trabalhos (horas)			Tipo	Créditos
				Contacto	T. Campo	Total		
Introd. à Filosofia	A0010	Pedagogia	CFPP	12	63	75	Semestral	3
MIC II	A0011	Investigação	CFG	12	63	75	Semestral	3
Psicologia Desenvolvimento Humano	A0013	Psicologia	CFPP	12	63	75	Semestral	3
Habilidades de vida e HIV/SIDA	A0205	Transversal	CFG	12	63	75	Semestral	3
Práticas Pedagógicas II	A0014	Pedagogia	CFPP	12	63	75	Semestral	3
<i>EPH</i>	H0205	História	CFE	24	151	175	Anual	7
<i>Didática História I</i>	H0167	História	CFPP	24	176	200	Anual	8
<i>História Instituições Políticas II</i>	H0170	História	CFE	24	226	250	Anual	10
<i>História Sociedades II</i>	H0171	História	CFE	24	226	250	Anual	10
<i>História Económica II</i>	H0168	História	CFE	24	176	200	Anual	10
Total				180	1320	1500		60

⁹ CFG – Componente de Formação Geral

¹⁰ CFPP – Componente de Formação Psico-pedagógica

¹¹ CFE – Componente de Formação Específica

3º Ano

Disciplina	Código	Área Científica	Área de Formação	Tempo de trabalhos (horas)			Tipo	Créditos
				Contacto	T. Campo	Total		
Fundamento de Teologia Católica	A0206	Teologia	CFG	12	63	75	Semestral	3
Ética Social	A0203	Moral	CFG	12	63	75	Semestral	3
<i>Didática de História II</i>	H0169	História	CFPP	24	226	250	Anual	10
<i>História Instituições Políticas III</i>	H0173	História	CFE	24	226	250	Anual	10
<i>História das Sociedades III</i>	H0174	História	CFE	24	226	250	Anual	10
<i>História Económica III</i>	H0175	História	CFE	24	226	250	Anual	10
<i>Nocões de Geografia Física</i>	H0176	Geografia	CFE	24	226	250	Anual	10
Total				144	1256	1400		56

4º Ano

Disciplina	Código	Área Científica	Área de Formação	Tempo de trabalhos (horas)			Tipo	Créditos
				Contacto	T. Campo	Total		
Ética Profissional	A0019	Moral	CFG	12	63	75	Semestral	3
<i>Didática de História III</i>	H0172	História	CFPP	12	113	125	Anual	5
<i>História Instituições Políticas IV</i>	H0177	História	CFE	12	138	150	Anual	6
<i>História das Sociedades IV</i>	H0178	História	CFE	12	138	150	Anual	6
<i>História Económica IV</i>	H0179	História	CFE	12	138	150	Anual	6
<i>Noções Geografia Económica</i>	H0186	Geografia	CFE	12	88	100	Anual	4
Trabalho Final				50	700	750	Semestral	30
Total				122	1370	1500		60

Apêndice 2 – Manual de Procedimentos de Tutoria Online

MANUAL DE PROCEDIMENTOS DE TUTORIA ONLINE

Universidade Católica de Moçambique

Instituto de Educação Distância

Link: <http://portal.ucm.ac.mz/>

FACEBOOK: <https://www.facebook.com/ieducm>

EMAIL: ied – online@ucm.ac.mz

INSTAGRAM ucm.ied

SITE: <http://blogs.ucm.ac.mz/ied/>

COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE LICENCIATURA ONLINE

O AMBIENTE MOODLE – FERRAMENTAS E FUNCIONALIDADES

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle é a plataforma do sistema para Educação a Distância (EAD) do Instituto de Educação a Distância. A plataforma Moodle dispõe de uma variedade de ferramentas que permitem gerenciar um curso ou disciplina, potencializando o ensinar e aprender mediados pelas tecnologias da informação e comunicação. Integra Recursos e Atividades que permitem a comunicação, a avaliação, a disponibilização de conteúdos, a administração e a organização.

Este Guia foi concebido para orientar o tutor no uso de algumas funcionalidades do ambiente virtual de aprendizagem

Esperamos que a leitura deste Guia lhe ajude a tirar dúvidas sobre a organização da disciplina. A nossa proposta é fornecer as informações básicas para que possa se organizar e se entender como um tutor do curso. Os estudantes contam com o seu apoio permanente. O seu trabalho é ajudá-los a não se sentirem sozinhos, estar disponível para esclarecer as suas dúvidas, receber as atividades de aprendizagem e orientá-los sobre a melhor forma de organizar os seus estudos.

ACESSO AO AMBIENTE DA PLATAFORMA MOODLE

Para aceder a Plataforma Moodle o tutor deve primeiramente acessar o Link <http://portal.ucm.ac.mz/Moodle/> em qualquer navegador a sua escolha. o tutor deve digitar o nome do utilizador e a senha que lhe foi fornecida. Se o tutor tiver o email institucional da UCM autentique –se utilizando o Email da UCM.

EXTRACTO DO REGULAMENTO GERAL DA UCM

Capítulo V - Do Regulamento de Avaliação do IED

Artigo 67 - Formas de Avaliação

- 1. Avaliação Formativa** - Constituído por Trabalhos escritos, Fóruns, testes
- 2. Avaliação Somativa** - Constituído por uma avaliação final (Exame)

ESTRUTURAÇÃO DAS DISCIPLINAS NA PLATAFORMA MOODLE

As disciplinas são configuradas em forma de tópicos

No primeiro Tópico devem ser contemplados os seguintes itens:

- Visão geral da disciplina;
- Objetivos do curso;
- Como está estruturado a disciplina;
- Tarefas (avaliação) (Um teste e um trabalho)
- Apresentação do Tutor (Email, contacto e Nome completo)

Também devem criar as seguintes atividades

- Fórum de dúvidas Gerais
- Fórum de Apresentação (o tipo de fórum - Cada participante cria um novo tópico)
- Glossário (Definições de palavras-chaves)
- Material adicional sobre a disciplina (Links ou Pdf)

As atividades avaliativas devem estar também neste tópico. Afim de facilitar a visibilidade do estudante

- Teste e Trabalho

ORGANIZAÇÃO DA DISCIPLINA – CONTEÚDOS

Como Organizar os Tópicos:

- Para a disciplina o tutor deve ter somente 6 (Seis) tópicos onde constam duas ou mais unidades do módulo

- Cada tópico deve constar duas unidades do módulo;
- Devem utilizar o Recurso LIVRO para organizar os conteúdos da Unidade

Cada tópico deve constar:

- Breve introdução
- Objetivos
- Material adicional
- Uma imagem
- Fórum ou Chat de debate

No Livro deve constar:

- Criar capítulos no Livro de cada unidade.
- Inserir em cada capítulo a introdução, objetivo da unidade, imagem ou vídeo
- Os capítulos devem estar visíveis na Página inicial como forma de LINK

SESSÕES TUTORIAIS

No decorrer do Plano Modular serão realizadas três sessões online no mínimo agendadas, se o tutor tiver a necessidade de mais uma sessão deverá entrar em contacto com a coordenação

5.1.1 1ª Sessão Online

1ª Sessão Online

A 1ª sessão online visa familiarizar o estudante sobre os objetivos gerais da disciplina. Definir os conteúdos e de forma resumida orientar ao estudante sobre os mesmos conteúdos e apresentar o tema do primeiro fórum de debate.

2ª Sessão Online

A segunda sessão online envolve a segunda parte do conteúdo da disciplina e apresentar o tema do segundo fórum de debate.

3ª Sessão Online

A 3ª sessão online envolve a terceira parte do conteúdo da disciplina e orientações para o exame e apresentar o tema do terceiro fórum de debate.

**FERRAMENTAS DA PLATAFORMA MOODLE – RECURSOS E ATIVIDADES
RECURSOS**

Neste ano os conteúdos dos tópicos devem estar organizados em Livros. Cada tópico deve constar duas unidades do Módulos. Veja as ilustrações abaixo a organização do tópico

RECURSO LIVRO

O recurso Livro ele tem por objetivo disponibilizar materiais, que podem ser apresentados em várias páginas, inclusive contando com capítulos e subcapítulos. Livros podem conter tanto arquivos de mídia como textos e são úteis para exibir grande quantidade de informação que pode ficar organizada em sessões. Veja a imagem a baixo da disciplina organizada com o recurso em causa



Imagem: Configuração do tópico com o recurso Livro

SUBCAPITULOS



Imagem: Divisão do Livro em subcapítulos

ATIVIDADES

ATIVIDADE FÓRUM

O Fórum uma atividade de discussão assíncrona que permite a interação entre os participantes (professor, tutor, monitor e estudantes) da disciplina sobre um determinado assunto. Existem cinco tipos de discussão na atividade fórum. Cada tipo configurará formas diferentes de envio e visualização das mensagens. Junto a essas mensagens os estudantes podem anexar arquivos de diferentes formatos. Os estudantes e os tutores têm a opção de receber cópias das novas mensagens via e-mail de todos os inscritos no curso/disciplina.

O tutor pode criar no sistema Moodle dois tipos de fóruns:

Fórum geral de dúvidas - É um diálogo aberto, em que todos os participantes podem iniciar um novo tema de discussão quando quiserem. Este fórum deve estar no início da disciplina. O tutor é o moderador e **deve visitar os fóruns pelo menos 3 vezes ao dia** de modo a dar o feedback.

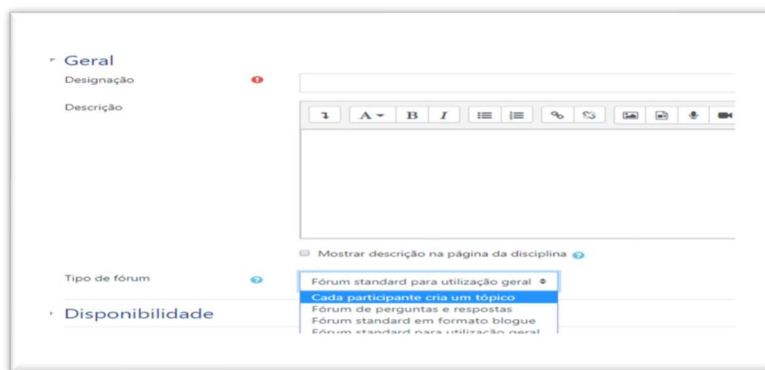


Imagem: Fórum onde cada participante cria um tópico

Fórum de discussão - O fórum se resume a um único tópico de discussão em uma única página. Normalmente, é utilizado para organizar discussões breves focadas em um tema específico. Este fórum deve ser criado em cada tópico da disciplina e deve visitar os fóruns pelo menos 3 vezes ao dia de modo a dar o feedback.

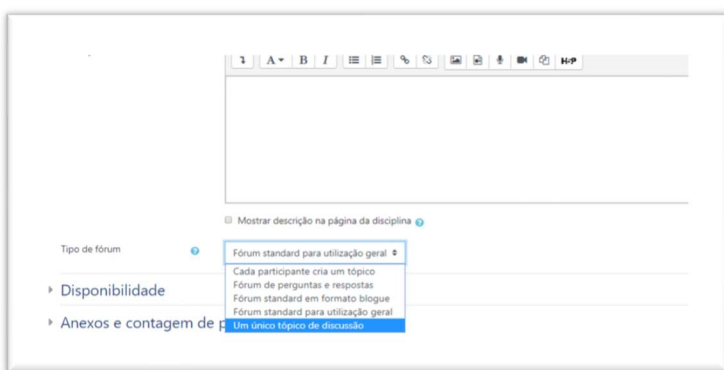


Imagem: Um único tópico de discussão

ANÚNCIOS - Os tutores devem utilizar o fórum anúncios para enviar informações aos estudantes (é possível anexar um documento). Ao utilizar o fórum anúncios, o tutor deve criar um novo tópico e selecionar a opção **“Avançado”** para poder **“Enviar já notificação por e-mail”**, assim todos os estudantes cadastrados na disciplina recebem por email a comunicação.

O tutor não deve apagar ou mudar o nome ao fórum Anúncios.

NB. O estudante não pode responder a um tópico adicionado ao fórum anúncios, este fórum é somente para vossas comunicações e não debate.

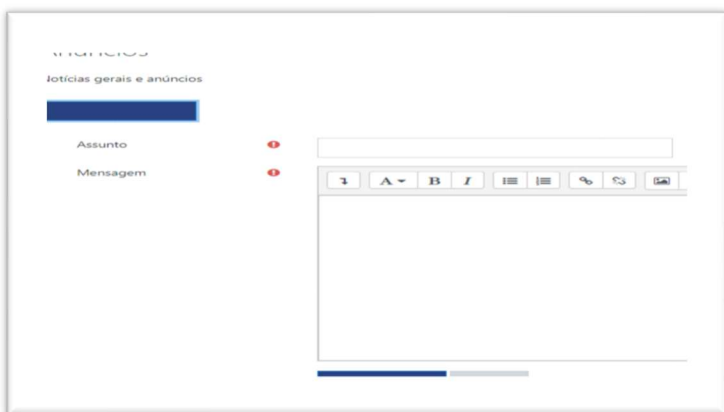


Imagem: Enviar mensagem nos anúncios

ATIVIDADE TESTE - A atividade "Teste" é uma atividade que permite a criação de perguntas, que podem ser de múltipla escolha: verdadeiro/falso, resposta breve, associação, entre outros. Essas perguntas são arquivadas por categorias em banco de questões do Moodle e podem ser reutilizadas pelo professor em outras disciplinas.

O tutor deve criar um teste para os estudantes deve conter entre **10 perguntas, 7 de múltipla escolha e 3 de desenvolvimento**

NOTA: OS tutores devem inserir o feedback nas perguntas de desenvolvimento

Configuração do Teste – Devem inserir a data de início e fecho do teste

The screenshot shows the 'Disponibilidade e duração' (Availability and duration) section of a Moodle test configuration. It includes fields for 'Abrir o teste em' (Open test at) set to 16:00 on March 20, 2020, and 'Fechar o teste em' (Close test at) set to 23:59 on March 27, 2020. The 'Tempo limite' (Time limit) is set to 90 minutes. Under 'Quando o tempo termina' (When time ends), the option 'As tentativas em aberto são submetidas automaticamente' (Open attempts are submitted automatically) is selected. A dropdown menu is open, showing this option and a note: 'É permitido um tempo extra para submeter, mas sem alterar respostas. As tentativas devem ser submetidas antes do tempo terminar, ou não serão consideradas' (It is allowed to have extra time to submit, but without changing answers. Attempts must be submitted before the time ends, or they will not be considered).

O teste deve ser configurado com uma **única tentativa** e com nota de aprovação **10V**

The screenshot shows the 'Avaliação' (Evaluation) section. The 'Categoria na pauta' (Category on agenda) is set to 'Sem categoria' (No category). The 'Nota de aprovação' (Approval grade) is set to 10. The 'Tentativas permitidas' (Allowed attempts) is set to 1. Red boxes highlight the 'Nota de aprovação' and 'Tentativas permitidas' fields.

As perguntas dos testes devem ser organizadas todas numa só página

The screenshot shows the 'Estrutura' (Structure) section. The 'Inserir nova página' (Insert new page) dropdown menu is set to 'Nunca, todas as perguntas numa só página' (Never, all questions on one page). A red box highlights this dropdown menu.

No menu “Informação exibida na revisão do teste” deve ser configurada como na imagem a seguir,

The screenshot shows the 'Informação exibida na revisão do teste' (Information displayed in test review) section. It is divided into three columns: 'Durante a tentativa' (During the attempt), 'Imediatamente a seguir à tentativa' (Immediately after the attempt), and 'Mais tarde, com o teste ainda aberto' (Later, with the test still open). Each column has a list of items with checkboxes. In the 'Durante a tentativa' column, 'Resposta submetida' (Submitted answer), 'Correta/incorrecta' (Correct/incorrect), 'Nota' (Grade), 'Feedback específico' (Specific feedback), 'Feedback geral' (General feedback), 'Resposta correta' (Correct answer), and 'Feedback global' (Global feedback) are all checked. In the 'Imediatamente a seguir à tentativa' column, 'Resposta submetida', 'Correta/incorrecta', 'Nota', 'Feedback específico', 'Feedback geral', 'Resposta correta', and 'Feedback global' are all checked. In the 'Mais tarde, com o teste ainda aberto' column, 'Resposta submetida', 'Correta/incorrecta', 'Nota', 'Feedback específico', 'Feedback geral', 'Resposta correta', and 'Feedback global' are all checked.

Na fase de edição do teste, o tutor deve atualizar a nota máxima para **20V**



ATIVIDADE TRABALHO - A atividade Trabalho permite aos tutores especificar um trabalho a ser feito de maneira online que poderá ser avaliado. O tutor deve inserir em arquivo Pdf o trabalho

Disponibilidade

Aceitar trabalhos a partir de: Nesta opção os estudantes poderão enviar a tarefa somente a partir da data e horário especificados pelo tutor

Data limite para submeter trabalhos: O tutor estipula uma data e horário que será enviado pela coordenação

Data de fecho: A tarefa não aceitará envios após a data escolhida sem prorrogação.

Mostrar sempre a descrição: Se desabilitado a descrição acima somente ficará visível aos estudantes a partir da data configurada em “Aceitar trabalhos a partir de”

Tipos de submissão

Serão permitidos Submissão de ficheiros: Os estudantes podem enviar um único ficheiro.

Tamanho máximo dos ficheiros: Permite ao estudante enviar arquivos até o tamanho especificado pelo professor, dentre eles: Limite de Upload do curso (16Mb), 1Mb, 500Kb, 100Kb, 50Kb ou 10Kb.

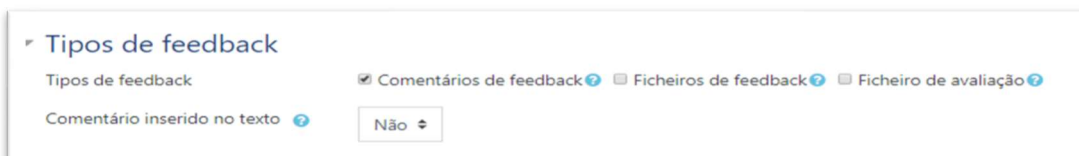
Tipos de ficheiro permitidos: formatos ou extensões de arquivos como doc, txt

Feedback:

Comentários de feedback: Se esta opção for habilitada o professor pode deixar um comentário para cada envio.

Ficheiros de feedback: Se esta opção for habilitada, o professor poderá enviar arquivos com feedback quando avaliar tarefas. Estes arquivos podem, mas não estão limitados a avaliar envios de estudantes, documentos com comentários ou feedback de áudio.

Ficheiro de avaliação: Se habilitada, o professor poderá baixar e enviar uma planilha com as notas dos estudantes ao avaliar as tarefas. **Comentários na linha:** Se habilitado, os textos submetidos serão copiados para o campo de comentários de feedback durante a avaliação, ficando mais fácil de se fazer comentários na linha (usando cores diferentes, por exemplo) ou editando o texto original.

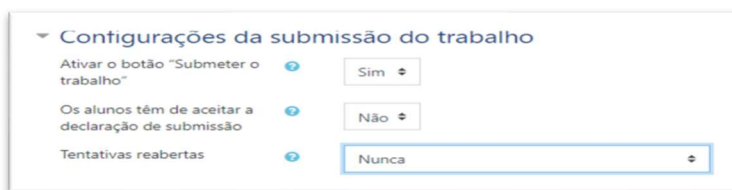


Configurações da submissão de trabalho

Exigir que os estudantes cliquem no botão enviar: Deve ser habilitada, estudantes terão que clicar em “Enviar” para declarar seu envio como final. Com isto os estudantes poderão manter o rascunho no sistema.

Ativar o botão “Submeter o trabalho”: Requer que os estudantes aceitem a confirmação de envio para todos os envios desta tarefa.

Tentativas reabertas: Nunca



PLATAFORMA WEBEX- SESSÕES ONLINE

Sessões online, é momento de interação síncrona entre o estudante e o tutor. Nesta interação o tutor explica o conteúdo aos estudantes e os estudantes apresentam as suas dúvidas se existir depois da explicação. O número dos encontros é composto por 4 sessões, em que 3 são obrigatórias e 1 é opcional.

As sessões online no IED têm a duração de 2 horas. Nos dias normais de trabalho as sessões decorrem das 18:00 hrs às 22:00 hrs. O tutor e os estudantes recebem a calendarização de todas as atividades do processo de ensino e aprendizagem de cada plano.

Os tutores se conectam a sessão a partir de um convite feito por e-mail pela equipe técnica (supervisores de plataformas) com antecedência (2 dias). Convite este contendo a data, hora e a senha da mesma caso exista.

PROPOSTAS DE EXAME

Os exames são feitos normalmente no final de cada disciplina/módulo, havendo duas épocas de exames finais: normal e de recorrência. Diferente das outras atividades (100% online), os exames são presenciais e são realizados no formato físico, ou seja, o estudante deve se dirigir para o centro de recurso para a realização do mesmo. É da responsabilidade dos Centros de Recursos garantir que o processo de exames decorra com sucesso

O exame conta apenas perguntas de escolha múltipla; O tutor deve enviar duas propostas com 30 perguntas para cada (em deus ficheiros separados), e o respectivo guião de correção no formato: 1B, 2A assim não marcar a alternativa correcta no enunciado.

As possíveis respostas por cada pergunta são 4 no formado A,B,C,D; As respostas devem ser em ordem alfabética ou cronológico (ler as nomas a seguir); As duas propostas devem ser totalmente diferentes não devem existir perguntas iguais entres as duas propostas; As propostas não devem ter perguntas utilizadas no teste; O tutor deve considerar que o tempo de durada do exame é de 90 minutos.

As propostas devem ser enviadas apenas para a coordenação dos cursos online: jrefaquira@ucm.ac.mz e o Diretor Pedagógico Online: smura@ucm.ac.mz.

O prazo de entrega é de 2 (duas) semanas antes do exame.